

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO CURRÍCULO POR PROFESSORAS  
E GESTORAS DE UM PROGRAMA BILÍNGUE**

RENATA DOMINGUES GOMES

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA JANE MERY RICHTER VOIGT

CO-ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA ELZIRA MARIA BAGATIN MUNHOZ

Joinville - SC

2022

RENATA DOMINGUES GOMES

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO CURRÍCULO POR  
PROFESSORAS E GESTORAS DE UM PROGRAMA BILÍNGUE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa Políticas e Práticas Educativas, da Universidade da Região de Joinville (Univille), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da professora Doutora Jane Mery Richter Voigt, e coorientação da professora Doutora Elzira Maria Bagatin Munhoz.

Joinville - SC

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

G633s	Gomes, Renata Domingues Sentidos e significados atribuídos ao currículo por professoras e gestoras de um programa bilingue / Renata Domingues Gomes; orientadora Dra. Jane Mery Richter Voigt, coorientadora Dra. Elzira Maria Bagatin Munhoz. – Joinville: Univille, 2022.  121 f.  Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade da Região de Joinville)  1. Educação bilingue. 2. Língua inglesa – Estudo e ensino. 3. Aquisição de linguagem. 4. Prática de ensino. I. Voigt, Jane Mery Richter Voigt (orient.). II. Munhoz, Elzira Maria Bagatin (coorient.). III. Título.
-------	---

CDD 370.1175

Elaborada por Ana Paula Blaskovski Kuchnir – CRB-14/1401

**Termo de Aprovação**

**"Sentidos e Significados atribuídos ao Currículo por Professoras e Gestoras de um Programa Bilingue"**

por

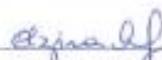
Renata Domingues Gomes

Dissertação julgada para a obtenção do título de Mestre em Educação, aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação.



Profª. Dra. Jane Mery Richter Voigt

Orientadora (UNIVILLE)



Profª. Dra. Elzira Maria Bagatin Munhoz

Coorientadora (UNIVILLE)



Profª. Dra. Jane Mery Richter Voigt

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

**Banca Examinadora:**



Profª. Dra. Elzira Maria Bagatin Munhoz

Coordenadora (UNIVILLE)



Juarez da Silva Thiesen  
Data: 22/08/2022 17:47:24-0300  
CPF: 437.468.209-68  
Verifique as assinaturas em <https://ufsc.br>

Prof. Dr. Juarez da Silva Thiesen  
(UFSC)



Profª. Dra. Berenice Rocha Zabot Garcia  
(UNIVILLE)

Joinville, 18 de agosto de 2022.

## AGRADECIMENTOS

Eu queria conseguir expressar o real significado do que tenho como agradecimento nesse pequeno texto, porém creio não ser possível e também não sei por onde exatamente começar. Afinal, fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem flores.

Agradeço, primeiramente, à professora e minha orientadora Jane Mery Richter Voigt, a qual cada ensinamento foi de enorme valia para mim. Cada sugestão, crítica construtiva, orientação, e com certeza os puxões de orelha serviram para que eu me encontrasse na minha trajetória durante o mestrado, e principalmente, fizeram com que eu me visse como pesquisadora. Cada momento nosso fez com que eu percebesse ainda mais como eu tenho muito a aprender, porém os seus ensinamentos me mostraram que com as orientações e mediações corretas, o caminho é sempre mais claro e proveitoso.

Da mesma forma, a professora e também minha co orientadora Elzira Maria Bagatin Munhoz esteve sempre junto do meu desenvolvimento e do nosso trabalho durante a pesquisa, trazendo sugestões, críticas e visões que me auxiliaram no processo. Finalizo essa etapa com a certeza de que minhas orientadoras valem ouro!

Agradeço ainda aos demais professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille, bem como a todo o departamento. Em um momento tão delicado ao qual vivemos no período pandêmico, com todas as singularidades e dificuldades, era nítido a busca de cada professor pelo encantamento e melhor aproveitamento das aulas, todos sempre muito solícitos e abertos ao diálogo. Mesmo no contato apenas *online*, a proximidade e o carinho se constituíram de maneira natural e prazerosa. Além da Univille ter me proporcionado ótimos professores, orientadores, administradores e colegas, fui também muito bem recebida e acolhida pelas participantes da pesquisa, e à estás eu sou grata eternamente. Esta pesquisa foi feita por vocês, para nós que todos os dias reafirmamos o nosso compromisso com a educação.

Agradeço a quem tornou esse sonho possível, minha mãe. Essa mulher deixou tudo para trás para poder me auxiliar. Obrigada por tudo que fez e faz por mim sem medir esforços. Não há palavras suficientes que expressem a minha real gratidão ao seu amor e dedicação por mim. Você é meu exemplo, e quero um dia poder ser e

fazer um pouco do que você me ensinou. Obrigada por ter você e a nossa bebê Milly sempre ao meu lado no apoio, nas alegrias e em todo o suporte necessário.

Por fim, agradeço a quem me deu o maior suporte nessa trajetória, meu amor Charles. Foram muitas alegrias, conquistas, preocupações e dificuldades que encontramos e compartilhamos. Obrigada por estar sempre ao meu lado, me motivando e principalmente, acreditando em mim nas horas que nem eu mesma acreditava. Obrigada por cada vez que você disse que tudo daria certo (e não foram poucas as vezes), que me motivou e me deu suporte. Obrigada também por ser tão compreensível em todas as vezes que nosso tempo precisou ficar um pouco mais de lado para que eu pudesse realizar o meu trabalho. Nosso amor me fortaleceu e me motivou a continuar esse caminho.

Agradeço ainda com muita saudade daqueles que tive que me ausentar nesse momento para que pudesse realizar este trabalho, minha avó, a quem lembro todos os dias dos nossos momentos juntos durante a infância, e a Ana Livia, que mesmo tão jovem e sem nem ter a real compreensão do que acontecia, estiveram sempre torcendo por mim e acreditando no meu esforço. Todos vocês contribuíram para a minha formação humana, e meu carinho e agradecimento por cada um é único e imensurável.

## O PAPA É POP

Todo mundo 'tá revendo  
O que nunca foi visto  
Todo mundo 'tá comprando  
Os mais vendidos

É qualquer nota qualquer notícia  
Páginas em branco fotos coloridas  
Qualquer nova qualquer notícia  
Qualquer coisa que se mova  
É um alvo

E ninguém 'tá salvo

Todo mundo 'tá relendo  
O que nunca foi lido  
'Tá na Caras  
'Tá na capa da revista

É qualquer nota uma nota preta  
Páginas em branco fotos coloridas  
Qualquer rota, rotatividade  
Qualquer coisa que se mova

É um alvo  
E ninguém 'tá salvo  
Um disparo  
Um estouro

O Papa é Pop  
O Papa é Pop  
O Pop não poupa ninguém  
O Papa levou um tiro à queima roupa  
O Pop não poupa ninguém

ENGENHEIROS DO HAWAII. **O Papa é pop**. Rio de Janeiro. BMG. 1990.

## RESUMO

A presente dissertação de mestrado é vinculada ao Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, na linha de pesquisa Políticas e Práticas Educativas. Tem como objetivo investigar os sentidos e os significados atribuídos por gestoras e professoras ao currículo do programa bilíngue de uma instituição de ensino privada de Joinville/SC. Para alcançar o objetivo foi necessário considerar os contextos locais, nacionais e globais na qual a proposta curricular bilíngue foi construída no colégio, assim como os objetivos e as contribuições desse programa para a formação escolar desses estudantes. O referencial teórico da pesquisa está pautado nos estudos curriculares que contemplam contribuições de autores como Sacristán (2007, 2017), Thiesen (2017, 2021), Apple (2006, 2011), Pacheco (2000, 2007) e Morgado (2000, 2005, 2009, 2011). Além disso, o tratamento dos dados pauta-se nas teorias de Vigotski (2009) acerca do processo de aquisição da linguagem e de sua relação com o pensamento e constituição humana. De abordagem qualitativa, a investigação contou com entrevistas com professoras do Ensino Fundamental I e gestoras do programa bilíngue do Colégio Univille. A metodologia de análise de dados foi pautada nos Núcleos de Significação propostos por Aguiar e Ozella (2006, 2013). As análises indicaram três núcleos de significação identificados como: a autonomia curricular no programa bilíngue do Colégio Univille; o currículo praticado e a aquisição da língua inglesa no programa bilíngue do Colégio Univille; e o programa bilíngue como preparação para o mercado de trabalho. Os resultados indicam que o programa bilíngue é uma reforma curricular que busca a formação acadêmica como uma resposta ao mercado de trabalho de uma sociedade, e dessa forma os sentidos e os significados atribuídos pelas professoras e gestoras participantes da pesquisa ao programa bilíngue podem ser respostas ao processo de globalização e internacionalização do currículo. Além disso, pode se verificar que tanto as gestoras quanto as professoras acreditam no projeto do programa bilíngue investigado enquanto vivências em inglês, no qual a o professor e a escola tem autonomia curricular para preparar e ministrar suas aulas, proporcionando às crianças um contato com a língua inglesa de modo espontâneo. Ao mesmo tempo, observou-se que as participantes da pesquisa compreendem que as expectativas dos pais devem ser atendidas, assim como as de uma sociedade globalizada. A partir de 2020, a proposta do programa bilíngue do Colégio Univille passou a ser organizada a partir de um material didático reconhecido pela excelência no ensino da língua inglesa, o que, de acordo com a fala das entrevistadas, possibilita à escola competir no mercado educacional e aos estudantes, preparar-se para o futuro mercado de trabalho. Espera-se que este trabalho possa contribuir em estudos acerca do currículo e dos movimentos de internacionalização, sobretudo com foco na educação básica e em suas parcerias com o ensino superior, além de despertar o interesse pela área da educação de ensino bilíngue.

**Palavras-chave:** Currículo Bilíngue. Sentidos e Significados. Internacionalização do Currículo. Aquisição da Linguagem. Práticas Educativas.

## ABSTRACT

### THE SENSES AND THE MEANINGS AWARDED FOR MANAGERS AND TEACHERS TO THE CURRICULUM OF A BILINGUAL PROGRAM

This Master's dissertation is bounded to the Education Master's of the Post-Graduate Programme in Education of the Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, in the research line of Politics and Educational Practices. It aims to investigate the senses and the meanings awarded for managers and teachers to the curriculum of a bilingual program at a private educational institution in Joinville/SC. To achieve this objective, it was necessary to consider the local contexts, national and global on which the bilingual curriculum proposal was built at the school, as well as the objectives and the contributions of this program to the educational background of these students. The theoretical background of this research is based on the curriculum studies that contemplate authors' contributions, such as Sacristán (2007, 2017), Thiesen (2017, 2021), Apple (2006, 2011), Pacheco (2000, 2007) and Morgado (2000, 2005, 2009, 2011). Furthermore, the data handling is based on the theories of Vigotski (2009) about the language acquisition process and its relation with thinking and the constitution of man. With a qualitative approach, the investigation includes interviews with primary school teachers and also the managers of the bilingual program of Colégio Univille. The methodology for analyzing data was based in the Meaning Cores proposed by Aguiar and Ozella (2006, 2013). The analysis indicates three meaning cores identified as: the curriculum autonomy in the bilingual program of Colégio Univille; the curriculum practiced and the English language acquisition in the bilingual program of Colégio Univille; and the bilingual program as a preparation to the labor market. The results indicate that the bilingual program is a curricular reform that aims the educational background as an answer to the labor market of a society, and in this way the senses and the meanings awarded for the teachers and the managers who participated in this research to the bilingual program could be answers for the process of the curriculum globalization and internationalization. Besides that, it could be observed that for both managers and teachers believe in the project of the bilingual program investigated when this was known as English experiences, in which the teacher and the school own curriculum autonomy to prepare and teach classes, providing to the kids a spontaneously contact with the English language. At the same time, it could be observed that the participants of the research understand that the parents' expectations must be met, as well as those of globalized society. Since 2020, the propose of the bilingual program of Colégio Univille became organized from a didactic material recognized for the excellence in English language teaching, fact that according to the interviews, enables the school to compete in the educational market and to the students to be prepared for the future labor market. It is hoped that this work can contribute to studies about the curriculum and internationalization movements, especially with a focus on basic education and its partnerships with higher education, in addition to awakening the interest in the area of bilingual education.

**Keywords:** Bilingual Curriculum; Senses and Meanings; Internalization of Curriculum; Acquisition of Language; Educational Practices.

## RESUMEN

### LOS SENTIDOS Y SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS POR GESTORAS Y PROFESORAS AL CURRÍCULO DE UN PROGRAMA BILINGÜE

La presente disertación de maestría está vinculada a la Maestría en Educación de Posgrado en Educación de la Universidad de la Región de Joinville UNIVILLE, en la línea de investigación Políticas y Prácticas Educativas. Tiene como objetivo investigar los sentidos y significados atribuidos por gestoras y profesoras al currículo del programa bilingüe de una institución de enseñanza privada de Joinville/SC. Para alcanzar el objetivo fue necesario considerar los contextos locales, nacionales y globales, en los cuales fue construida la propuesta curricular bilingüe del colegio, así como los objetivos y contribuciones de dicho programa para la formación escolar de esos estudiantes. El referencial teórico de la investigación está pautado en los estudios curriculares que contemplan contribuciones de autores como Sacristán (2007, 2017), Thiesen (2017, 2021), Apple (2006, 2011), Pacheco (2000, 2007) y Morgado (2000, 2005, 2009, 2011). Además de ello, el tratamiento de los datos se pauta en las teorías de Vigotski (2009) acerca del proceso de adquisición del lenguaje y de su relación con el pensamiento y constitución humana. Con un abordaje cualitativo, la investigación contó con entrevistas realizadas a profesoras de la Educación Primaria I y a gestoras del programa bilingüe del Colegio Univille. La metodología de análisis de datos fue pautada en los Núcleos de Significación propuestos por Aguiar y Ozella (2006, 2013). Los análisis indicaron tres núcleos de significación identificados como: la autonomía curricular en el programa bilingüe del Colegio Univille; el currículo practicado y la adquisición de la lengua inglesa en el programa bilingüe del Colegio Univille; y finalmente, el programa bilingüe como preparación para el mercado de trabajo. Los resultados indican que el programa bilingüe es una reforma curricular que busca la formación académica como una respuesta al mercado de trabajo de una sociedad y de esa forma, los sentidos y significados atribuidos por las profesoras y gestoras participantes de la investigación al programa bilingüe pueden ser respuestas al proceso de globalización e internacionalización del currículo. Además de esto, se puede verificar que tanto las gestoras como las profesoras creen en el proyecto del programa bilingüe investigado en cuanto a vivencias en inglés, en el cual el profesor y la escuela tienen autonomía curricular para preparar e impartir sus clases, proporcionándoles a los niños un contacto con la lengua inglesa de una forma espontánea. Al mismo tiempo, se observó que las participantes de la investigación comprenden que las expectativas de los padres deben ser atendidas, así como las de una sociedad globalizada. A partir de 2020, la propuesta del programa bilingüe del Colegio Univille pasó a ser organizada a partir de un material didáctico reconocido por la excelencia en la enseñanza de la lengua inglesa, lo que, de acuerdo con lo dicho por las entrevistadas, le posibilita a la escuela competir en el mercado educacional y a los estudiantes, prepararse para el futuro mercado de trabajo. Se espera que este trabajo pueda contribuir en estudios sobre el currículo y los movimientos de internacionalización, sobre todo aquellos con enfoque en la educación básica y en sus colaboraciones con la educación superior, además de despertar el interés por el área de la educación de enseñanza bilingüe.

**Palabras clave:** Currículo Bilingüe. Sentidos y Significados. Internacionalización del Currículo. Adquisición del Lenguaje. Prácticas Educativas.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ABEBI** - Associação Brasileira de Ensino Bilíngue  
**ANPED** - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação  
**BDTD** - Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações  
**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular  
**DCN** - Diretrizes Curriculares Nacionais  
**EUA** - Estados Unidos da América  
**FMI** - Fundo Monetário Internacional  
**FUNC** - Fundação Universitária do Norte Catarinense  
**FUNDAJE** - Fundação Joinvilense de Ensino  
**FURJ** - Fundação Educacional da Região de Joinville  
**Gecdote** - Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares, Docência e Tecnologia  
**IACCS** - International Association for the Advancement of Curriculum Studies  
**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
**LEM** - Língua Estrangeira Moderna  
**MEC** - Ministério da Educação  
**PCNs** - Parâmetros Curriculares Nacionais  
**PIB** - Produto Interno Bruto  
**PNAD Contínua** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua  
**PPGE/Univille** - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville  
**PPP** - Projeto Político Pedagógico  
**SciELO** - Biblioteca Científica Eletrônica Online  
**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
**UFRJ** - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Univille** - Universidade da Região de Joinville  
**URSS** - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas  
**UTFPR** - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Teses e Dissertações encontradas nos bancos de dados da BDTD.....	8
Quadro 2 – Questões de entrevista com as professoras do Programa Bilingue do Colégio da Univille .....	25
Quadro 3 – Questões de entrevista com as professoras do Programa Bilingue do Colégio da Univille .....	26
Quadro 4 - Exemplo de pré-indicadores em entrevista com professora .....	27
Quadro 5 - Exemplo de indicadores a partir de trecho da entrevista com professor participante .....	28
Quadro 6 - Apêndice V .....	89
Quadro 7 – Apêndice VI .....	91
Quadro 8 – Apêndice VII .....	94
Quadro 9 - Pré-Indicadores da entrevista com a Professora 1 – Apêndice I .....	74
Quadro 10 - Pré-Indicadores da entrevista com a Professora 2 – Apêndice II .....	77
Quadro 11 - Pré-Indicadores da entrevista com a Gestora 1 – Apêndice III .....	78
Quadro 12 - Pré-Indicadores da entrevista com a Gestora 2 – Apêndice IV .....	82

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento de dados com base no BDTD e no Scielo .....	6
---	---

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os Campos de Ação do Currículo segundo Sacristán (2017) .....	12
--	----

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. ASPECTOS TEÓRICOS: CURRÍCULO COMO CONFLUÊNCIA DE PRÁTICAS E BILINGUISTO.....	21
<b>1.1 Currículo como confluência de práticas.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2 Currículos e o Bilinguismo: algumas aproximações.....</b>	<b>27</b>
2. CAMINHOS DA PESQUISA.....	34
2.1 O lócus da pesquisa.....	34
2.1.1 As participantes da pesquisa.....	35
2.2 Instrumento e coleta de dados.....	36
2.3 Metodologia de análise de dados: os Núcleos de Significação.....	37
3. PROGRAMA BILÍNGUE DO COLÉGIO UNIVILLE: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR GESTORAS E PROFESSORAS.....	41
3.1 O Colégio UNIVILLE e seus vínculos com a universidade.....	41
3.2 O Currículo e a Prática Curricular no Programa Bilíngue do Colégio Univille.....	43
4. OS NÚCLOS DE SIGNIFICAÇÃO.....	49
4.1 Núcleo de Significação: Autonomia Curricular no Programa Bilíngue do Colégio Univille.....	49
4.2 Núcleo de Significação: Currículo Praticado e a Aquisição da Língua Inglesa no Programa Bilíngue do Colégio Univille.....	55
4.3 Núcleo de Significação: Programa Bilíngue como preparação para o mercado de trabalho.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE I.....	85
APÊNDICE II.....	88
APÊNDICE III.....	89
APÊNDICE IV.....	93
APÊNDICE V.....	100
APÊNDICE VI.....	102
APÊNDICE VII.....	105
ANEXO A – Carta de solicitação de pesquisa.....	108
ANEXO B – Declaração de instituição coparticipante.....	109
ANEXO C – Termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	110
ANEXO D – Parecer do comitê de ética.....	118

## INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado à linha de pesquisa Políticas e Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (PPGE/UNIVILLE) e ao Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias – GECDOTE.

Como aluna da educação básica, sempre me interessei pelas disciplinas de língua portuguesa e língua inglesa. O gosto pela área da linguagem e o respeito pela profissão docente fizeram com que, conforme minha trajetória escolar na educação básica terminava, eu tive certeza de que a próxima etapa seria o trabalho como professora. Enquanto cursava a educação básica, iniciei as aulas de inglês em um centro de ensino especializado e, ao concluir o Ensino Médio, ingressei no curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco. Já na universidade e concluindo o curso de inglês, iniciei meu trabalho como professora substituta na mesma escola em que aprendi o idioma. A graduação me trouxe o amor pelas literaturas, cinema e análises comparadas, mas o respeito pela língua inglesa, com toda a certeza, foi o que mais se desenvolveu.

Quando concluí a graduação, atuava como professora de língua inglesa em turmas de Ensino Fundamental I. Buscando meu aprimoramento profissional e minha satisfação pessoal, optei por sair do Paraná e vir para Santa Catarina. Em 2017 iniciei o trabalho como docente em uma escola que ofertava um currículo bilíngue. Esse primeiro contato com um programa bilíngue fez com que eu percebesse a necessidade de uma abordagem diferente para a aquisição da língua inglesa, comparado ao que até então eu compreendia como correto. O padrão de ensino na escola em que aprendi o inglês e tive minhas primeiras experiências como professora se pautava numa abordagem tradicional, com foco na aquisição da língua a partir do ensino gramatical do idioma. A forma como eu aprendi, era a forma como eu achava que a língua inglesa deveria ser ensinada.

Com a prática docente no programa bilíngue, tornou-se cada vez mais evidente a necessidade de abordagens comunicativas, que dão ênfase na aquisição da linguagem no idioma a partir da interação, com situações reais do dia a dia, chamado de abordagens lexicais, como bases metodológicas do processo de ensino-

aprendizagem. O uso de diferentes abordagens despertou a minha curiosidade em compreender os sentidos e significados atribuídas pelos docentes às abordagens comunicativas e lexicais em programas bilíngues ofertados pelas escolas de educação básica, assim como suas concepções e práticas.

Essa motivação impulsionou a escolha em estudar e realizar pesquisa na linha de Políticas e Práticas Educativas no Mestrado em Educação. Durante as disciplinas cursadas no mestrado, ao discutirmos sobre o currículo e as práticas educativas, percebi que além do interesse em compreender o processo de internacionalização na educação e no currículo prescrito no programa bilíngue, também me pareceu de extrema valia compreender este currículo a partir da visão dos professores, visto que este tipo de currículo muitas vezes exige uma determinada prática que vai além das previamente postuladas em documentações oficiais e projetos educacionais de cada escola.

No currículo da Educação Básica, a língua estrangeira como disciplina escolar foi inserida a partir da Lei de Diretrizes e Bases no Brasil de 1996, que estabeleceu a obrigatoriedade de oferta de pelo menos uma língua estrangeira no currículo escolar a partir do ensino fundamental. Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam que a escolha do idioma a ser ensinado na escola deve levar em conta fatores históricos, relativos às comunidades locais e à tradição, mas também destaca a influência da língua inglesa no mundo dos negócios e universidades (BRASIL, 1998). Como consequência, a língua inglesa passou a fazer parte da maioria das matrizes curriculares de escolas públicas e privadas no país.

Nesse mesmo período, em 1998, o processo de Bolonha foi assinado pela União Europeia. Esse processo traz consigo a necessidade da internacionalização, especialmente no ensino superior, como consequência do aumento do fluxo de intercâmbios e também um maior apoio aos projetos de pesquisa e desenvolvimento internacionais, como por exemplo o programa brasileiro Ciências sem Fronteiras, que oferece bolsas de iniciação científica em universidades de outros países.

Já no séc. XXI surge a *International Association for the Advancement of Curriculum Studies* (IACCS), e a partir disso as discussões sobre o processo de internacionalização dentro do currículo educacional se expandem a partir do diálogo entre pesquisadores e profissionais relacionados à área. Nessa direção, também temos uma ampliação do processo de internacionalização do currículo escolar no

Brasil, preparando estudantes para contextos internacionais e multiculturais em suas capacidades pessoais e/ou profissionais, o que fez com que a partir dos anos 1990 e início dos anos 2000 houvesse um aumento da oferta e também da procura por escolas de idiomas para que fosse possível estudar uma língua estrangeira com foco na competência comunicativa a partir das quatro habilidades da língua: ler, ouvir, escrever e falar.

Além da oferta em escolas de línguas, conforme Thiesen (2021), ocorre no país um aumento do número de instituições de ensino básico que ofertam currículos internacionais e/ou bilíngues, com a proposta de possibilitar o estudo de uma língua estrangeira. As escolas denominadas bilíngues são as que oferecem currículos em dois ou mais idiomas, e nas escolas privadas, “oferecem formação com currículos focados nas chamadas competências interculturais e globais com forte acento no idioma inglês” (THIESEN, 2021, p.109).

Tais propostas apoiam-se na perspectiva de que, através da aquisição da língua inglesa, novas oportunidades se abrem aos estudantes com uma formação mais abrangente com a comunidade internacional através da troca de experiências e de vivências da cultura americana. Nessa direção, essa formação tem como objetivo preparar estudantes para contextos internacionais e multiculturais em suas capacidades pessoais e/ou profissionais.

De acordo com os dados do censo escolar do Ministério da Educação (MEC) de 2017, o país possuía cerca de 40 mil escolas privadas (21% das 184,1 mil unidades brasileiras). A Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (ABEBI) estimava no mesmo ano que cerca de 3% dessas escolas ofereciam algum ensino bilíngue. Ainda segundo o censo, cerca de nove milhões (18,4% dos 48,6 milhões de estudantes do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental) estão matriculados em escolas privadas, e a ABEBI estima que cerca de 4% desse total estudam em instituições que oferecem programas bilíngues. Considerando que no momento da pesquisa, na cidade de Joinville/SC, existiam oito escolas que ofertavam o ensino bilíngue em seus currículos para os Anos Iniciais na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, surge o seguinte questionamento: Quais são os sentidos e significados atribuídos por professores/as e gestores/as de escolas de ensino fundamental ao currículo nesses projetos?

Considerando este cenário e as minhas experiências em escolas que ofertam programas bilíngues, foi realizada uma pesquisa com professoras e gestoras de uma

instituição de ensino de educação básica de Joinville/SC que oferece um currículo que contempla uma proposta bilíngue para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo da pesquisa é investigar os sentidos e os significados atribuídos por gestoras e professoras ao currículo do programa bilíngue de uma instituição de ensino privada de Joinville/SC. A escola selecionada para o estudo foi o Colégio Univille, vinculado à Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Para isso foi preciso contemplar o contexto no qual a proposta curricular bilíngue foi construída no colégio, assim como os objetivos e as contribuições desse programa para a formação escolar desses estudantes.

O estudo está pautado em fundamentos teóricos e metodológicos dos estudos curriculares e da psicologia sócio-histórica. As análises contemplam categorias teóricas como a contradição e a historicidade, buscando compreender os movimentos constitutivos dos sujeitos. A realidade social é constituída num processo dialético, não é linear, desse modo, é preciso considerar que “os fatos são conhecimento da realidade se são compreendidos como fatos de um todo dialético – isto é, se não são átomos imutáveis, indivisíveis e indemonstráveis, de cuja reunião a realidade saia constituída – se são entendidos como partes estruturais do todo” (KOSIK, 1976, p. 44).

Considerando o contexto e as premissas nas quais a proposta curricular bilíngue foi construída, ao apreender os sentidos e significados atribuídos pelas gestoras e professoras ao currículo praticado, compreendemos que o currículo é instrumento mediador na relação dos sujeitos envolvidos no processo de escolarização. Conforme Bock (2009), o mundo psicológico das participantes da pesquisa é um mundo em relação dialética com o mundo social, pois o homem se humaniza na relação com o mundo material e com a cultura.

Como ponto de partida para o estudo, procurou-se identificar pesquisas e trabalhos utilizando descritores semelhantes à proposta desta pesquisa em bases de dados que são importantes fontes de acesso ao conhecimento científico em educação, como a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO). A análise desses dados se deu por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, e descritores relacionados ao tema da pesquisa: “ensino bilíngue”, “bilinguismo”, “educação bilíngue”, “ensino bilíngue” *and* “sentidos e significados”, “currículo bilíngue”, “currículo bilíngue” *and* “professores”,

“Ensino Fundamental I” *and* “bilíngue”, “Currículo Bilíngue” *and* “Língua Inglesa”. O resultado desta análise dos materiais é apresentado na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Levantamento de dados com base no BDTD e no Scielo

Palavras-chave	Resultados Gerais		
	BDTD	Scielo	Total
Ensino Bilíngue	728	48	776
Currículo Bilíngue <i>and</i> Língua Inglesa	37	0	37
Bilinguismo	606	70	676
Educação Bilíngue	820	75	895
Ensino Bilíngue <i>and</i> Sentidos e Significados	50	0	50
Currículo Bilíngue	187	6	193
Currículo Bilíngue <i>and</i> professores	135	0	135
Ensino Fundamental I <i>and</i> bilíngue	236	8	244
<b>Total</b>	<b>2.799</b>	<b>207</b>	<b>3.006</b>

Fonte: Pesquisa (2021/2022)

Ao examinar os dados apresentados sobre as produções existentes, percebe-se que quase todas datam a partir do ano 2000, o que pode caracterizar um marco no processo de internacionalização na Educação Básica no país. Consta-se ainda que o número de produções acerca dos temas “currículo bilíngue” *and* “professores” e “ensino bilíngue” *and* “sentidos e significados” é bem menor quando comparado a temática geral sobre o ensino bilíngue, o que ressalta a relevância da pesquisa no intuito de colaborar na prática curricular de professores que atuam nesse sistema de ensino. Quando pesquisado apenas com descritores currículo/ensino bilíngue, a maioria dos trabalhos falavam sobre educação indígena ou para surdos-mudos, então optou-se pelo descrito “currículo bilíngue” *and* “língua inglesa” para que se pudesse aprofundar na análise dos trabalhos já produzidos.

Após a leitura dos temas e resumos dos 20 primeiros trabalhos de cada banco de dados, foram selecionadas quatro dissertações do BDTD que têm mais aderência a presente dissertação. Os dados constam no quadro 1:

Quadro 1 – Teses e Dissertações encontradas nos bancos de dados da BDTD

Ano	Tema	Autor(a)	Tipo	Orientador(a)	Universidade
2009	Argumentação na formação do professor na escola bilíngue	Maria Cristina Meaney	Dissertação	Prof <sup>a</sup> Fernanda Coelho Liberali Dr <sup>a</sup>	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

2009	Educação bilíngue e ensino de língua Estrangeira: estudo de caso	Isabelle Maýal Soares	Dissertação	Prof <sup>a</sup> Marília Ana de Moura Aguiar	Dr <sup>a</sup> Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP
2012	Caminhos da educação bilíngue: uma análise sobre a proposta de ensino para a educação infantil de uma escola de Goiânia	Valéria Rosa da Silva	Dissertação	Prof <sup>a</sup> Heloísa Augusta Brito de Mello	Dr <sup>a</sup> Universidade Federal de Goiás - UFG
2016	Entre o silêncio e o dizível: um estudo discursivo de sentidos de bilinguismo, educação bilíngue e currículo em escolas bilíngues português-inglês	Laura Fortes	Tese	Prof <sup>a</sup> Marisa Grigoletto	Dr <sup>a</sup> Universidade de São Paulo - USP

Fonte: Autora (2022)

Dentre os trabalhos encontrados, destaca-se o trabalho de Soares (2009), que faz um estudo de caso sobre a educação bilíngue e o ensino da língua estrangeira. A autora aborda os aspectos metodológicos da aquisição da língua, comparando a abordagem tradicional a uma abordagem mais moderna, chamada *Systemic*, analisando o processo de ensino aprendizagem em cada uma dessas metodologias de ensino. O resultado de seu estudo foi que a abordagem denominada *Systemic* mostra mais eficácia, e que a mesma explora o idioma em atividades curriculares, como a resolução de cálculos matemáticos e experiências nas aulas de ciências.

Com uma abordagem qualitativa, Silva (2012) realizou uma pesquisa que analisa a proposta de ensino bilíngue na Educação Infantil de uma escola particular na cidade de Goiânia. Sua pesquisa buscou identificar como se estrutura o currículo bilíngue e identificar o uso do idioma do inglês e do português em sala de aula. Os resultados indicam que a proposta bilíngue é permeada pela visão de língua de capital simbólico, e também que o ensino da língua inglesa apresenta uma modalidade particular que não estaria em conformidade com os programas bilíngues descritos na literatura da área.

O tema também é abordado na tese de Fortes (2016), que analisa os sentidos de bilinguismo, educação bilíngue e currículo de escolas bilíngues português-inglês. A autora analisa os conceitos, produção e circulação de sentidos de bilinguismo e educação bilíngue, para então centralizar a análise discursiva de sentidos do currículo.

Nos demais trabalhos nota-se o estudo de aprendizagens colaborativas, centros de autoacesso, conceitos de transdisciplinaridade, diagnósticos sobre a

iniciação da segunda língua, e o uso de dicionários, contações de histórias, e brincadeiras no processo de aquisição da língua. Por fim, o trabalho de Meaney (2009) teve por objetivo compreender a ação de professores que objetivam o desenvolvimento do currículo e os encaminhamentos didáticos das disciplinas de uma escola bilíngue de São Paulo, e como essas ações criam um espaço de colaboração.

A análise dos trabalhos já produzidos mostra como esse assunto ainda é muito recente nas pesquisas, e que além disso na maioria das vezes as produções são realizadas sobre o processo de ensino aprendizagem e/ou estratégias utilizadas. Muito pouco se fala sobre a construção, implementação e execução do currículo bilíngue, e ainda menos se fala do papel do professor nesse processo, o que evidencia a relevância desse estudo que busca identificar os sentidos e os significados constituídos pelos professores em diálogo com o currículo bilíngue ofertado pela escola.

Como referencial teórico, utilizam-se os estudos sobre currículo e as teorias de Vigotski (2009) acerca da aquisição da linguagem, cultura, e o meio no âmbito escolar. Com a pesquisa pretende-se fomentar a reflexão e análise sobre o currículo praticado no ensino fundamental I, inseridos num movimento de internacionalização e de bilinguismo em nosso país, compreendendo a educação como processo histórico, social, político e econômico. Para tanto, a pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com duas gestoras e duas professoras da língua inglesa de Ensino Fundamental I no programa bilíngue do Colégio Univille na cidade de Joinville, Santa Catarina, Brasil. A coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas com esses professores realizadas via plataforma online *Microsoft Teams* e também de modo presencial de modo individual. Os dados coletados nas entrevistas foram analisados com base nos Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2013).

O trabalho se organiza iniciando pelo capítulo que traz o referencial teórico que embasa o estudo, abordando o currículo como confluência de práticas na perspectiva de Sacristán (2017) e o bilinguismo. O segundo capítulo aborda o percurso metodológico da pesquisa, onde encontram-se descritos a abordagem metodológica, o *locus* da pesquisa, os participantes do estudo, os instrumentos de coleta de dados e a metodologia de análise. O terceiro capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos na pesquisa, analisando os sentidos e significados constituídos

pelas professoras e gestoras ao programa bilíngue. Ao final apresentam-se as considerações finais da pesquisa.

## **1. ASPECTOS TEÓRICOS: CURRÍCULO COMO CONFLUÊNCIA DE PRÁTICAS E BILINGUISTO**

Para que se possa investigar os sentidos e os significados atribuídos por gestoras e professoras ao currículo do programa bilíngue de uma instituição de ensino privada de Joinville/SC, vimos a necessidade de construir um referencial que contemple aspectos teóricos sobre o currículo como confluência de práticas e aspectos conceituais de bilinguismo.

### **1.1 Currículo como confluência de práticas**

Ao considerar o currículo como construção social, como um elemento político e cultural, compreende-se que ele medeia as ações escolares a partir de intencionalidades ideológicas, visando determinado projeto educacional e, conseqüentemente, societário. É importante perceber que o currículo, desde a sua concepção até à sua concretização, sofre influências e inferências culturais e ideológicas, que constituirão a chamada cultura escolar e que produzirão, conseqüentemente, o conhecimento escolar, que constitui as subjetividades dos estudantes. Nessa perspectiva, para Apple (2011, p.71):

A educação está intimamente ligada à política da cultura. O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam o povo.

Vale lembrar que o conceito de currículo sofreu diversas transformações desde que surgiu nos Estados Unidos, no início do Século XX, momento em que a educação começa a dar resposta à procura de formação dos trabalhadores para a indústria. Naquele momento, o currículo era visto como um conjunto de objetivos, procedimentos e métodos e avaliação dos resultados educacionais, cujo desenvolvimento se assemelhava ao processo de produção do sistema capitalista (SILVA, 2003). Hoje, além de se constituir em documentos que contemplam os conteúdos a serem estudados, o currículo pode ser entendido como um conjunto de “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes” (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18). Reiterando esse pensamento, Silva (2003, p. 15) afirma que “talvez,

possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade”.

Nesta pesquisa, o conceito de currículo é compreendido numa perspectiva histórica e dialética, considerando as políticas educacionais, as condições materiais e estruturais das escolas, os professores, estudantes e a comunidade na qual a escola está inserida, e também outros fatores que envolvem o seu desenvolvimento (SACRISTÁN, 2017). Desse modo, podemos compreender o conceito de currículo como construção social, um campo de disputas, um cruzamento de práticas, um instrumento de controle social (APPLE, 2011).

Dessa forma o currículo passa a ser um objeto preparado por meio de um complexo processo, no qual ele se constrói e se transforma a partir da cultura de uma sociedade e conseqüentemente de seus interesses políticos e econômicos, e a ordenação do currículo por meio das políticas educacionais faz parte da intervenção do Estado na organização da vida social. Desse modo,

Na configuração e no desenvolvimento do currículo, podemos ver se entrelaçarem práticas políticas, administrativas, econômicas, organizativas e institucionais, junto a práticas estritamente didáticas; dentro de todas elas agem pressupostos muito diferentes, teorias, perspectivas e interesses muito diversos, aspirações e gestão de realidades existentes, utopia e realidade. A compreensão do currículo, a renovação da prática e a melhora da qualidade do ensino através do currículo não devem esquecer todas essas inter-relações (SACRISTÁN, 2017, p. 29).

O currículo prescrito nas políticas educacionais se realiza por meio das práticas pedagógicas, resultado de influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias. As práticas educativas nas escolas são um movimento dialético que emerge da percepção das realidades, embora não aparentes, constituindo as relações nesses espaços. Ao investigar os currículos praticados, é preciso compreender o indivíduo na sua relação com a sociedade, procurando superar a dicotomia indivíduo e sociedade. “Isso implica buscar nos fenômenos sociais a presença de um humano que é sujeito, com uma subjetividade processual, complexa e histórica, afirmando a unidade dialética entre indivíduo e sociedade” (GONÇALVES; BOCK, 2009, p.144).

Considerando esses pressupostos, Sacristán (2017) afirma que o currículo é modelado em um sistema escolar concreto, para determinados professores e estudantes. Ao utilizar-se de determinados meios, o currículo se cristaliza num contexto que lhe dá significado real. Portanto, a teoria que pode dar conta da compreensão desses processos, deve ser do tipo crítica, pois coloca em evidência as condições reais em que

os sujeitos estão inseridos. Nesse sentido, o currículo é um cruzamento de práticas diversas, a confluência de práticas diversas, como políticas, administrativas, econômicas, sociais e culturais.

Sacristán (2017) afirma que o currículo possui um enfoque dinâmico e processual, e que a prática curricular contempla desde as políticas que trazem o currículo prescrito até ao que acontece no processo de ensino aprendizagem que posteriormente é avaliado, compreendendo, dessa forma, todo o processo e movimento que acontece, e não se limitando à prática pedagógica. Isso cria em torno do currículo campos de ação aos quais múltiplos agentes e forças incidem sobre a sua configuração. Para tanto, o currículo é compreendido a partir de cinco campos de ação, conforme a Figura 1, que se relacionam e que contemplam diversos fatores, incluindo a definição da função social e a sua relação do currículo entre a sociedade e a escola.

Figura 1 – Os Campos de Ação do Currículo segundo Sacristán (2017)

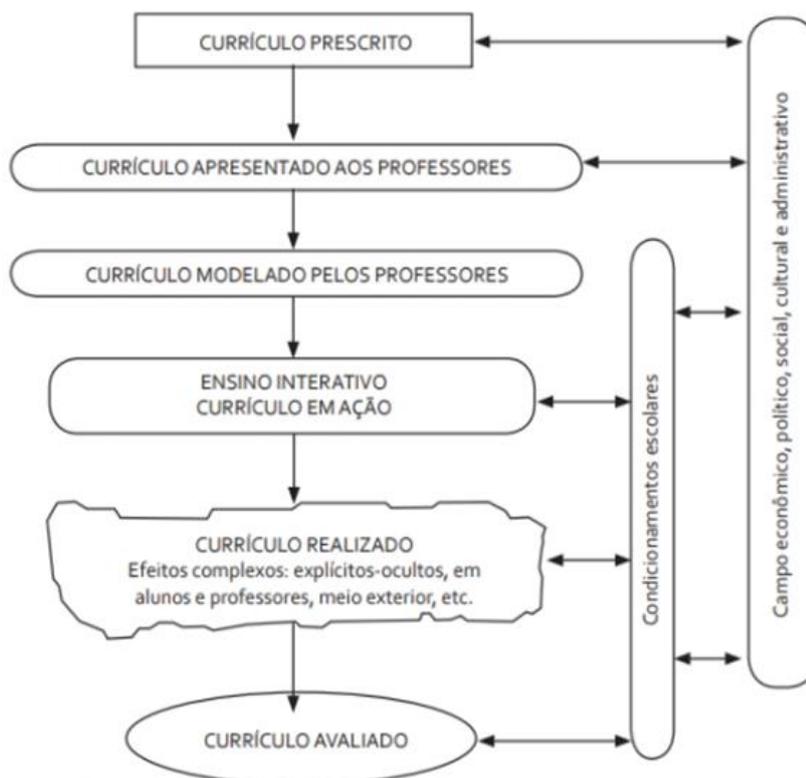


Figura 4.1 A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento.

Fonte: Sacristán (2017, p. 103)

Considerando a Figura 1, o currículo prescrito está relacionado aos documentos oficiais que orientam a educação nacional e as propostas curriculares das Secretarias de Estado de Educação. Esse currículo serve de ponto de partida, de orientação para a

construção dos currículos nos sistemas de ensino, para a elaboração dos projetos pedagógicos das escolas, assim como para a elaboração de materiais didáticos e outros. O currículo apresentado aos professores diz respeito aos documentos elaborados para traduzir o currículo prescrito, auxiliando nas práticas pedagógicas nas escolas. Eles consistem em orientações/diretrizes elaboradas pelas secretarias de educação dos estados e municípios. No contexto brasileiro, além dos documentos oficiais, podemos considerar que os livros didáticos têm papel relevante para essas ações, pois são elaborados com base nos currículos prescritos e distribuídos nas redes públicas de ensino.

O currículo moldado pelos professores se refere aos Projetos Político – Pedagógicos das instituições de ensino e os planejamentos coletivos e/ou individuais elaborados pelos docentes. Os professores ressignificam os currículos que são apresentados, adequando-os à realidade das escolas em que atuam. Essa ressignificação tem papel importante para as práticas educativas nas escolas. O currículo em ação engloba as práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos professores e que são pautadas em seus esquemas teóricos e práticos. É o momento em que o currículo se transforma em método e a prática ultrapassa os propósitos do currículo, devido às influências e interações que produzem na prática.

O currículo realizado abrange as aprendizagens construídas pelos alunos em relação ao que apreenderam e aos conhecimentos trabalhados, são as consequências do currículo. O currículo avaliado evidencia as relações entre currículo e avaliação a fim de atender as expectativas do processo, estabelecendo critérios para o ensino e para a aprendizagem. Este processo também ser de regulação/controle, para que se possa observar se as práticas pedagógicas alcançaram os objetivos propostos.

Cada uma das etapas apresentadas por Sacristán (2017) é elemento que interfere nas práticas pedagógicas. Assim, para compreender significações sobre um currículo, a compreensão desse conjunto é fundamental. Para Sacristán (2017, p. 105):

Pode-se comprovar que em cada um desses níveis se criam atuações, problemas para pesquisar, etc., que com o tempo, costumam determinar tradições que sobreviverão como comportamentos autônomos. Imersos nelas se dificulta a visão integral do processo de transformação e concretização curricular, principalmente quando recebem atenção como capítulos desconectados do pensamento e na pesquisa pedagógica.

Por muito tempo as práticas pedagógicas se pautavam numa perspectiva técnica, o ensino dizia respeito somente aos professores, da mesma forma que as

decisões sobre os conteúdos eram realizadas somente pela administração. Desse modo, esses dois segmentos, docentes e gestores, acabavam por separar-se por uma barreira de incomunicação por conta das relações autoritárias e burocráticas entre professores e autoridades administrativas, mediadas pelo corpo de inspetores (SACRISTÁN, 2017).

Quando o projeto educativo é pautado em campos de ação como os apresentados por Sacristán (2017), proposto a partir de diferentes aspectos como expressão formal e material apresentados em seu formato, conteúdo, orientações e sequências para abordá-lo, observa-se a relação entre o que é proposto e o que é praticado e avaliado. Dessa forma, o currículo é compreendido a partir de um campo prático, como processo instrutivo na realidade, compreendendo diversas práticas para além do processo pedagógico e sustentando-o no discurso da interação entre teoria e prática na educação (SACRISTÁN, 2017). Nesse sentido, para o autor, o currículo não deve ser compreendido como um conceito abstrato, como algo natural, com uma existência fora e prévia à experiência humana, mas sim como construção social e cultural, necessário para a organização de práticas educativas.

Nos estudos e teorias acerca do currículo, é comum nos depararmos ainda com o currículo oculto, estabelecido pelas coisas que o aluno acaba por aprender a partir do modo pelo qual o trabalho da escola se planeja e se organiza, mas que não é claramente incluído no planejamento e muitas vezes não está na consciência dos responsáveis da escola, como por exemplo os papéis sociais. Isso acontece porque as atitudes e os valores daqueles que planejam e executam o currículo, são valores que tendem a serem comunicados ao estudante mesmo que de maneira acidental, o que faz com que o professor de alguma maneira planeje a cultura expressa de uma escola. Diante disso, pode-se pensar que esse currículo só se manifesta para (ou dos) os alunos como ocultos, já que os valores a serem apreendidos claramente como parte do que o professor planeja para os alunos devem, portanto, serem aceitos como parte legítima do currículo (SACRISTÁN, 2017).

Porém, se não está na intenção do professor transmitir valores e atitudes, e como essas coisas acabam se manifestando como um subproduto do que foi planejado, o professor deve ter consciência desse fato e aceitar a responsabilidade pelo que ocorre, pelo o que os alunos estão aprendendo dessa forma não planejada. Da mesma forma há de se considerar a discussão acerca do currículo oficial, aquele prescrito nas políticas educacionais, do currículo real, aquilo que se faz na prática. Compreender esse

movimento e essa relação dos diversos processos pedagógicos é essencial para compreendermos a real função educativa, social e política dos currículos (SACRISTÁN, 2017).

Ao refletirmos sobre valores, intenções e atitudes inseridas nas práticas pedagógicas, devemos também considerar a importância da autonomia curricular da escola e dos professores. Para Morgado (2003), a autonomia curricular se formula na capacidade individual ou coletiva de se poder reger por leis próprias desde a prática até a resolução de problemas de forma independente, porém sempre em respeito às leis, ordens e missão da instituição. Essa independência possibilita ao professor a tomada de decisões no desenvolvimento curricular e na adaptação do currículo proposto conforme as características e necessidades do estudante e do meio em que a escola se insere (MORGADO, 2003).

Neste sentido, o currículo entendido como práxis demanda que o professor assuma uma postura crítico-reflexiva sobre sua própria prática que se repete ao longo do tempo na busca pelos melhores resultados para que se alcance o objetivo da ação do currículo, e é por meio da autonomia curricular que está se torna “uma mais-valia na mudança das práticas pedagógicas e na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos” (MORGADO, 2003).

Diante das considerações sobre o currículo e as práticas curriculares, compreende-se que para investigar práticas educativas numa perspectiva sócio-histórica, é necessária uma concepção dialética do agir humano na natureza, pois o comportamento do homem tem uma reação transformadora sobre a natureza (VIGOTSKI, 2009). Esses aspectos se pautam na compreensão de que:

práticas educativas são experiências sociais, mediadas pela linguagem e pela ação. No âmbito da escola, a prática educativa tem como propósito promover o desenvolvimento intelectual das novas gerações, dando acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade, para que possam se apropriar e (re)significá-los (PESCE; VOIGT; GARCIA, 2022 p.35).

Para as autoras, as ações conscientes e planejadas dos professores, mediadas pelos currículos, são instrumentos fundamentais no processo constitutivo dos estudantes. Nesse sentido, considerando a complexidade dos fenômenos educativos, as práticas educativas não são resultados diretos de um currículo praticado e nem mesmo um processo linear de construção do conhecimento, ele se constitui numa confluência de práticas, como defende Sacristán (2017).

Para entender como essa confluência de práticas ocorre numa instituição que oferta de um currículo que contempla um programa bilíngue, buscamos na literatura aspectos relacionados ao bilinguismo e como movimentos de internacionalização afetam os currículos e as práticas em escolas de educação básica.

## **1.2 Currículos e o Bilinguismo: algumas aproximações**

Os currículos são afetados por interesses econômicos e sociais. Como afirma Apple (2011), a política curricular é um campo de disputas, que nos últimos anos está cada vez mais vinculadas a um ideário neoliberal e neoconservador, com a prescrição de uma lógica empresarial de eficiência e de eficácia. Num cenário global, é crescente a construção de políticas que validam discursos e narrativas sobre o que é uma boa educação. Inserido nesse contexto temos a implementação de currículos diferenciados como os currículos bilíngues, ofertando uma língua estrangeira de forma diferenciada. Documentos curriculares, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), indicam a relevância do inglês no mundo contemporâneo, argumentando que se considerarmos aspectos políticos e econômicos, não há dúvidas sobre a necessidade de aprendê-lo.

Os currículos oferecidos com a ampliação da inserção do ensino da Língua Inglesa, principalmente em escolas privadas, prometem melhores oportunidades de formação para os estudantes. Nessas escolas, a proposta do ensino da língua estrangeira de dá, geralmente, a partir de abordagens comunicativas, quando se aprende falando. Esse processo de fala em um novo idioma está relacionado ao processo de aquisição da linguagem, e nesse movimento, não apenas o saber falar deve ser levado em consideração, a cultura e as práticas sociais também estão inseridas no processo de ensino aprendizagem.

Por mais que temas como a internacionalização do currículo e o ensino bilíngue ganhem força no Brasil, especialmente a partir dos anos 2000, conforme observado na busca de produções acadêmicas apresentada na introdução desta dissertação, para compreendermos essa tendência das escolas de oferecerem currículos bilíngues, precisamos também ter em mente que o assunto do bilinguismo não é algo novo (entendendo aqui que bilíngue é a pessoa que faz uso da fala em dois idiomas diferentes).

De acordo com a pesquisa realizada por Romaine (1995), é com a chegada dos portugueses no ano de 1.500 que o país entra na onda de bilinguismo. Naquele período os jesuítas ensinaram (e impuseram) aos índios o idioma português para facilitar a comunicação entre os dois povos até este se tornar nossa língua materna. Mais tarde, a chegada da família real em 1.808 trouxe a preocupação em se ensinar as chamadas línguas modernas, e dessa forma o inglês, o francês, o alemão e o italiano passaram a ser considerados idiomas de interesse em processos de escolarização, ainda que essa oferta não fosse aberta a um grande público.

Naquele período, a metodologia do ensino da língua inglesa, frequentemente, se dava pelo Método Clássico, conhecido também pela Gramática-tradução. O foco nessa prática se dá na leitura e na escrita, e pela tradução de textos para o estudo de regras gramaticais, o professor ministrava a aula a partir do uso da língua materna. Já com a Reforma de Francisco Campos em 1931, o ensino de idiomas passa a ser orientado a partir do Método Direto, neste o foco do ensino era o vocabulário cotidiano do idioma, as expressões eram apresentadas através de demonstrações, objetos e figuras, e o ensino gramatical se dava de forma indutiva. A compreensão auditiva e a prática oral no idioma passam a ser levadas em consideração no processo de ensino aprendizagem, e o professor fazia as instruções e comandos de sala de aula sempre na língua estrangeira (RICHARD; RODGERS, 1986).

Dez anos depois, acontece a Reforma Capanema, e muito do que se passou a utilizar-se naquela época ainda é base do ensino atual de línguas estrangeiras no Brasil. Aqui as quatro habilidades comunicativas passam a valer no processo de ensino aprendizagem: o ler, o ouvir, o escrever e o falar, e o objetivo principal do ensino de idiomas passam a ser educativos e culturais, contribuindo para a formação da mente através da observação e da reflexão, além do conhecimento acerca da sociedade estrangeira e das tradições e ideais de diferentes povos (MACHADO; CAMPOS; SAUNDERS, 2007).

A preocupação em inserir uma língua estrangeira no processo de escolarização, e a escolha pela língua inglesa no currículo não foi uma preocupação exclusiva no Brasil. Essa escolha tem um viés histórico, uma vez que após a Segunda Guerra Mundial, em meio aos muitos países prejudicados e enfraquecidos econômica e culturalmente por conta da guerra, os Estados Unidos da América - EUA e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas concentraram esforços na expansão de sua influência político-econômica.

Dessa forma, os EUA emergem como potência neste período de pós-guerra, em grande parte por terem financiado a reconstrução dos países europeus a partir do Plano Marshall<sup>1</sup>, encontrando nesse processo um ávido mercado consumidor de produtos industrializados para países que até então tinham suas relações econômicas e comerciais vinculadas às potências europeias (FALLEIROS; PRONKO; OLIVEIRA, 2010). De acordo com as autoras, essa dívida dos europeus com os EUA, gerada por conta da Segunda Guerra Mundial, resultou em um aumento gigantesco no Produto Interno Bruto - PIB dos EUA, que se consolidou por fim como a maior potência mundial, com consequências culturais que fizeram com que o *american way of life* ou o modo americano de viver tenha se tornado o padrão de desejo econômico, educacional, profissional e pessoal em diversos países, em especial os da América. Esse processo histórico fez com que a inserção da língua inglesa nos currículos escolares fosse uma ideia hegemônica, uma vez que se tornou a língua mais falada no mundo.

A língua estrangeira torna-se obrigatória nos currículos brasileiros a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996), como Língua Estrangeira Moderna (LEM) na matriz curricular tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental. A partir da LDB temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), destacando que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira possibilita o aumento e a autopercepção do estudante como ser humano e como cidadão, ressaltando que a “aprendizagem deve engajar o discurso do aprendiz de modo a possibilitar a sua ação no mundo social” (BRASIL, 1998, p. 15).

Atualmente, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), o ensino da língua inglesa se orienta através de cinco eixos organizadores: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão cultural. Além disso,

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias (BRASIL, 2017, p. 239).

A construção do bilinguismo e sua implementação no ensino surge da necessidade de comunicação entre as pessoas, ao mesmo tempo que os conhecimentos

---

<sup>1</sup> O Plano Marshall, conhecido oficialmente como Programa de Recuperação Europeia, foi o principal plano dos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados da Europa nos anos seguintes à Segunda Guerra Mundial. A iniciativa recebeu o nome do Secretário de Estado dos Estados Unidos, George Marshall.

são construídos em uma língua estrangeira. Essa tendência de vinculação do uso da língua estrangeira, especialmente a língua inglesa, à globalização e inserção dos estudantes na sociedade e no mundo, parece estar vinculada a um processo de internacionalização dos currículos, da formação de um cidadão global, o que muda a perspectiva da inserção da língua inglesa nos currículos nacionais. Para Thiesen (2017, p.999):

[...] se pode dizer que currículo internacionalizado é aquele que, quando colocado em ação nas instituições, promove (ou busca promover) aos estudantes conhecimentos e competências demandadas pelos requerimentos e padrões internacionais. Em geral, instituições com projetos nessa perspectiva assumem como propósito acadêmico preparar seus estudantes para que, em contextos internacionais e multiculturais, desempenhem eficientemente suas atividades – sejam elas pessoais ou profissionais.

Para Thiesen (2017), ainda que o termo Internacionalização esteja associado ao processo de globalização, há um conjunto de fenômenos nos âmbitos econômico, social, cultural e político de um país a serem considerados. O Fundo Monetário Internacional (FMI) identifica como aspectos básicos da globalização o comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e de investimento, a migração e o movimento de pessoas e a disseminação de conhecimento. Sendo assim, se o processo de globalização se materializa pelos interesses econômicos, sociais, culturais e pela disseminação de conhecimento, também afeta a elaboração de políticas curriculares.

Como resultado desse processo de internacionalização dos currículos, ocorre no país um aumento do número de instituições de ensino básico que ofertam currículos internacionais e/ou bilíngues, com a proposta de possibilitar o estudo de uma língua estrangeira, com foco na competência comunicativa a partir das quatro habilidades da língua. Essas propostas de ensino são cada vez mais frequentes no país, principalmente em escolas privadas. Tais propostas apoiam-se na perspectiva de que, através delas, possam ser oportunizadas aos estudantes uma interação mais abrangente com a comunidade internacional através da troca de experiências e de vivências da cultura (americana) para que se enriqueçam o currículo pessoal e profissional dos jovens (THIESEN, 2017).

Diversas são as estratégias para a implementação de um currículo bilíngue diferenciado do ensino da língua inglesa como componente curricular (Língua Estrangeira Moderna - LEM). A exemplo disso há a ampliação da carga horária obrigatória de permanência na escola, a inclusão de disciplinas de conteúdos técnico-científicos ou de desenvolvimento de habilidades na segunda língua, o uso de

tecnologias em diferentes oportunidades educativas, o acolhimento de estudantes em programas de intercâmbio e a contratação de professores fluentes no idioma para que ocorra o estímulo ao uso constante do idioma no ambiente escolar (THIESEN, 2017).

Para além do oferecimento de uma língua estrangeira no currículo, para Moreira (2012), a internacionalização é um processo de transferência educacional em um movimento de ideias institucionais e práticas de um país para o outro, articuladas em três contextos: o internacional, onde se compreende a influência estrangeira do currículo na educação; o contexto socioeconômico e político, onde se encontram as lutas econômicas, políticas e ideológicas; e o contexto processual, que se refere aos aspectos institucionais e internacionais. Esse processo incorpora as dimensões internacionais, interculturais e globais no conteúdo do currículo e dos objetivos de aprendizagem, avaliações, estratégias e serviços de apoio de um programa, e mais do que um processo, a internacionalização é também uma resposta à globalização, que busca melhorar a qualidade da educação ao mesmo tempo que contribui de forma significativa para a sociedade (THIESEN, 2017).

De acordo com Thiesen (2017), esse processo de internacionalização é motivado tanto pela política como pela economia, e vem se fortalecendo na influência crescente de organismos internacionais e/ou privados, fazendo com que se (re)formulem desde políticas curriculares mais amplas até (re)configurações curriculares que abrangem os conteúdos de conhecimento, as aprendizagens e as avaliações escolares.

Refletindo sobre a influência da língua Inglesa na internacionalização dos currículos, e pensando nos impactos do bilinguismo na formação dos estudantes, é importante lembrarmos que se a educação é um bem e direito público, naturalmente o ensino bilíngue e as oportunidades de acesso também deveriam ser contemplados na educação básica pública. No entanto, no Brasil a educação bilíngue ainda acontece de forma muito discreta na escola pública. Embora o Brasil seja um país com portas abertas para a imigração, quando se fala em educação bilíngue, percebe-se o seu avanço na rede privada, mas uma pequena movimentação ainda em curso nas redes públicas de ensino.

A defesa do ensino de uma língua estrangeira se pauta em argumentos como quem possui fluência em outros idiomas, e sobretudo na língua inglesa, consegue ter acesso a mais conhecimento, se comunicar com pessoas nesta segunda língua, e descobrir e conhecer novas culturas. Pautado nessas ideias, o ensino de uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) é obrigatório nos Anos Iniciais e Finais do Ensino

Fundamental e também no Ensino Médio nas escolas brasileiras. Para as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a disciplina de língua inglesa inicia-se a partir do Ensino Fundamental e, na prática, as aulas de inglês correspondem a um componente curricular, ofertado com carga horária semanal. Dessa maneira, a disciplina de língua inglesa contempla a gramática do idioma, instruindo o aluno a maneira correta de utilizar o vocabulário, o uso de numerais, as cores, os alimentos e os dias da semana, até o funcionamento gramatical do idioma, como conjunções verbais, verbos regulares e irregulares, verbos auxiliares e construções frasais.

Já na educação bilíngue, ofertado por meio da abordagem comunicativa, o ensino da língua inglesa ocorre de maneira natural e progressiva, oferecendo disciplinas do currículo básico escolar, como matemática e ciências, com aulas que se desenvolvem em um momento na língua materna, e em outro no idioma estrangeiro. Portanto o diferencial que se apresenta nesses currículos em relação às aulas de inglês, é a possibilidade de se adquirir a fluência em outro idioma sem que o foco seja somente os aspectos gramaticais da língua. Com isso, os alunos se inserem em um contexto de bilinguismo em seus anos iniciais da educação básica, utilizando ambos os idiomas em situações reais do seu cotidiano escolar. Franco e Almeida Filho (2009, p. 05), ao analisar os conceitos da competência comunicativa, ressalta que essa abordagem contempla o papel social da linguagem e que “não há aquisição de língua fora do contexto social (nossa ênfase). É o uso que busca a propriedade na linguagem em diversos contextos de comunicação que vai contribuir para o desenvolvimento dessa crucial competência”.

Para que uma proposta bilíngue cumpra seu papel perante à formação do estudante, é preciso que na organização escolar se tenha o cuidado em montar também uma equipe pedagógica bilíngue que possa oferecer uma melhor experiência ao aluno tanto na apresentação dos conteúdos, quanto na adaptação do mesmo diante do desafio de adquirir outra linguagem e de se trabalhar com esse outro idioma. Além disso, é preciso ainda que a escola crie um currículo que atenda aos documentos oficiais que estabelecem o conteúdo programático da educação básica. Além da integração natural do idioma ao conteúdo de outras disciplinas, o currículo bilíngue deve permitir ao estudante o desenvolvimento das competências previstas na BNCC que são consideradas como fundamentais ao ensino, como o pensamento reflexivo e crítico, o trabalho em equipe, a resolução de problemas, e o uso de novas ferramentas tecnológicas (BRASIL, 2017).

A partir dessa premissa, a educação bilíngue possibilita ao estudante a interdisciplinaridade já que esse currículo torna possível a abordagem de diferentes assuntos em diferentes áreas do saber em dois idiomas em uma única aula. Consequentemente, o currículo bilíngue também proporciona o contato contínuo do aluno com a segunda língua, o que facilita a aquisição da linguagem em todas as áreas comunicativas, além ainda do desenvolvimento cognitivo e o foco do aluno, uma vez que a criança desenvolve o seu aparelho fonador tendo que raciocinar simultaneamente em dois idiomas (BRASIL, 2017).

## **2. CAMINHOS DA PESQUISA**

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual se busca investigar os sentidos e os significados atribuídos por gestoras e professoras ao currículo do programa bilíngue de uma instituição de ensino privada de Joinville/SC. Para Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa dá uma visão interpretativa do mundo da pesquisa que visa a compreensão de ações e de comportamentos do objeto em que se estuda, uma vez que se estuda o objeto de pesquisa em seu cenário natural para buscar entender os significados conferidos aos participantes, o que dá a pesquisa o cuidado pelo detalhamento dos fenômenos e elementos constituintes do meio em que se insere o estudo.

Para Gatti e André (2010), a abordagem qualitativa de pesquisa permite investigar percepções, representações, sentimentos, centrando-se na visão do sujeito e no objetivo do que se está investigando. Em pesquisas cujo objetivo é apreender sentidos e significados, essa abordagem permite empreender um esforço interpretativo para perceber as contradições e construir hipóteses acerca dos sentidos atribuídos pelos sujeitos da investigação (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Neste capítulo são apresentados um breve cenário sobre o lócus da pesquisa, as participantes, o instrumento utilizado na coleta dos dados e pôr fim a metodologia utilizada no tratamento da análise dos dados obtidos.

### **2.1 O lócus da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino privada, o Colégio Univille, vinculada à uma universidade comunitária da região norte de Santa Catarina, a Universidade da Região de Joinville - Univille. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a oferta do programa de imersão em língua inglesa iniciou em 2014. Nesse momento, atendia turmas de 5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> ano, com a inserção da língua inglesa em atividades no período vespertino, com a possibilidade do ensino semi-integral ou integral. Essa primeira proposta curricular era denominada “Vivências em Inglês” e seu objetivo era o de inserir a Língua Inglesa no cotidiano do estudante. Durante esse período, os materiais de ensino eram planejados e preparados de forma independente por cada professor, que o faziam estabelecendo uma conexão com os conteúdos das demais disciplinas do currículo.

No momento da realização dessa pesquisa, em 2021, a proposta denominava-se “Programa Bilíngue” e atendia da Educação Infantil até o nono ano do Ensino Fundamental, permanecendo a possibilidade do ensino semi-integral ou integral. O horário era organizado de forma que o aluno comparecia no período matutino nas aulas do currículo nacional, almoçava na escola com a turma e durante o período vespertino participava de atividades do currículo bilíngue com a dinâmica das aulas em inglês, ou para além dessa prática, aqueles estudantes inscritos no período integral participavam também com atividades esportivas complementares, também mediadas pelos diálogos em língua inglesa. A proposta geral desse programa é a de propiciar ao aluno um ambiente de ensino sociocultural em dois idiomas, oferecendo ao educando a possibilidade de aprender uma segunda língua assim como usá-la com fluência e naturalidade a partir de critérios que tenham seu reconhecimento nacional e internacional (COLÉGIO UNIVILLE, 2020).

A partir do ano de 2020, conforme o PPP, o currículo e o planejamento das aulas do Programa Bilíngue passam a contar com material didático para todos os anos de ensino. A partir desse ano, para além das vivências com a Língua Inglesa inserida no cotidiano do aluno na escola, o Programa Bilíngue passou a ser estruturado a partir do ensino que contempla aspectos sociais e culturais da língua inglesa, com foco na aquisição da fluência e naturalidade no uso do idioma.

### **2.1.1 As participantes da pesquisa**

Esta pesquisa contou com a participação de duas professoras de língua inglesa que atuam no programa bilíngue do Colégio Univille. As professoras participantes são graduadas em licenciatura em letras português e inglês pela Univille e atuam no programa com as turmas de ensino fundamental I. Essas professoras abordam conceitos gramaticais, culturais e sociais da língua, além de trabalhar com a disciplina de *Science* oferecida pelo material didático adotado no programa.

Já sobre as gestoras participantes, uma delas possui formação em Pedagogia pela Univille, com especialização em Psicopedagogia Escolar, a mesma está na Univille desde o ano de 2020. A outra gestora participante está na Univille desde o ano de 1997, possui licenciatura em história pela Univille, mestrado em história pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Além da Pró Reitoria de Ensino, a

participante também leciona disciplinas e componentes curriculares relacionados à área de humanas, e coordena projetos de pesquisa e também o curso de Direito.

## 2.2 Instrumento e coleta de dados

Para a coleta de dados da pesquisa foi utilizado como instrumento uma entrevista semiestruturada, realizada com duas professoras dos anos iniciais e com duas gestoras da instituição de ensino. A escolha pelos anos iniciais tem relação com a experiência de uma das pesquisadoras nessa etapa da educação básica.

Devido às restrições impostas pela pandemia causada pela Covid-19 no período de coleta de dados, as entrevistas individuais foram feitas em plataforma virtual. Os encontros foram gravados com a permissão das participantes, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo às exigências éticas da pesquisa<sup>2</sup>. Optou-se pelas entrevistas semiestruturadas, considerado como o formato mais adequado em pesquisas qualitativas, por permitir uma coleta de dados mais livre, sem a imposição de uma ordem rígida de questões, como forma de aproximação aos objetivos do trabalho (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). As gravações em áudio das entrevistas foram transcritas e em seguida, analisadas conforme indicamos no próximo subitem.

Para as professoras do programa bilíngue foram realizadas perguntas de cunho pedagógico, para que melhor fosse compreendida a prática pedagógica e a estrutura do currículo do programa bilíngue para que assim também fosse possível relacionar a prática pedagógica ao currículo praticado Sacristán (2017). No quadro a seguir, são apresentadas as questões formuladas para a entrevista com as professoras do programa bilíngue:

Quadro 2 – Questões de entrevista com as professoras do Programa Bilingue do Colégio da Univille

Questão de entrevista
1 Para você, o que é o projeto bilíngue e o que você acha da proposta?
2 Como é feito o planejamento das aulas, de forma coletiva ou individual, e com que frequência?
3 Na preparação e planejamento das aulas, é levado em consideração a documentação oficial?
4 Vocês têm formação continuada para o programa bilíngue? e se sim, quais foram elas?
5 Você utiliza materiais além do material didático? Quais são?
6 Você dá aula de inglês ou em inglês?
7 Qual o foco de desenvolvimento? Ler, ouvir, escrever ou falar?
8 Quais atividades você percebe que os alunos mais gostam de realizar?
9 Como os alunos são avaliados?

<sup>2</sup> O projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e aprovado sob o parecer consubstanciado de número 4.464.089.

Fonte: Autora, 2022

Para a entrevista com as gestoras, o roteiro das perguntas foi organizado no intuito de abordar e compreender o contexto histórico do momento em que o programa bilíngue surge na Univille em 2014. Encontram-se a seguir, o roteiro de perguntas planejado para essas duas entrevistas:

Quadro 3 – Questões de entrevista com as professoras do Programa Bilingue do Colégio da Univille

	Questão de entrevista
1	Em que contexto surge o programa bilíngue no Colégio Univille?
2	Quem participou da concepção deste programa?
3	Quais os marcos importantes na criação, implementação do programa no colégio?
4	O que motivou a criação do programa bilíngue no Colégio Univille?
5	Por que a escolha pela língua inglesa?
6	Quais os desafios da oferta de um programa bilíngue?
7	Desde a sua criação, como vocês percebem o desenvolvimento e oferta do programa?
8	Quais foram os critérios na escolha do material a ser utilizado?
9	Qual a contribuição desse programa para a formação desses estudantes? Há um diferencial?
10	Como vocês percebem a inserção da cultura inglesa para a formação dos estudantes?
11	Atualmente o programa acontece da forma como foi planejado inicialmente?
12	Foi possível observar mudanças no perfil dos alunos do início do programa para atualmente?
13	Qual o perfil das famílias que optam pelo programa bilíngue?

Fonte: Autora, 2022

### 2.3 Metodologia de análise de dados: os Núcleos de Significação

A análise dos dados dessa pesquisa foi realizada com base na metodologia de análise denominada Núcleos de Significação. Esta ideia de significação remete à dialética que configura a relação entre sentidos e significados constituídos pelo sujeito frente à sua realidade. Para Aguiar e Ozella (2013) os significados são ponto de partida, mas por se construírem histórica e socialmente, não se reduzem a si mesmos e por isso contêm mais do que aparentam. Diante disso a análise por núcleos de significação busca apreender e explicar a partir de categorias metodológicas as particularidades que se determinam na constituição do sentido.

Para Vigotski (2009), o significado é próprio do signo, e o sentido é produto e resultado do significado. O sentido predomina sobre o significado, uma vez que o significado se apresenta como uma zona mais estável e precisa do sentido e se constitui pelo processo de transformação do homem na natureza e em si próprio nesta atividade, sendo toda atividade humana significada (VIGOTSKI, 2009). As significações promovem a comunicação e socialização das experiências baseadas em conteúdos fixos,

apropriados e configurados por meio da subjetividade. Os significados são então, o ponto de partida para a compreensão do sujeito e a partir das significações é possível chegar em zonas mais instáveis, fluidas e profundas, chamadas zonas de sentido (AGUIAR; OZELLA, 2006).

Para que se possam observar os sentidos e significados por meio dos núcleos de significação, os autores ainda afirmam que a *análise* deve ocorrer por meio de um trabalho de análise e interpretação que se encaminhe para as zonas de sentido a partir de três etapas fundamentais: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e sistematização dos núcleos de significação.

No levantamento de pré-indicadores, identificam-se as palavras que de alguma forma mostram ser a forma de pensar, sentir e agir de quem se analisa. São “trechos de fala compostos por palavras articuladas que compõem um significado” (AGUIAR; OZELLA, 2013, p. 309). Após esse primeiro registro das significações constituídas pelos participantes em sua realidade, esses pré-indicadores são articulados a partir das suas similaridades, complementaridades e/ou contraposição, para que se possa sistematizá-los em núcleos de significações revelando de forma mais aprofundada a realidade então estudada. Enquanto a primeira análise de identificar as palavras aproxima-se mais do empírico, a terceira etapa aproxima-se mais da realidade concreta, ou seja, dos sentidos e dos significados que se constituem do sujeito no meio e na realidade em que se insere e atua.

O primeiro passo para a análise desses dados é a leitura flutuante das entrevistas transcritas para que então se definam os pré-indicadores dos núcleos de significações. Conforme indicam Aguiar e Ozella (2006), é a partir deste trabalho de definição dos pré-indicadores que é possível a organização dos núcleos de modo que auxiliem na compreensão dos objetivos da pesquisa. Os pré-indicadores definidos nas entrevistas foram marcados como Comentários (C) e então numerados um a um, conforme exemplo apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Exemplo de pré-indicadores em entrevista com professora

Pergunta: O que é o programa bilíngue?	
Fala do entrevistado (Materialidade do pré-indicador)	Pré-Indicadores
<b>O bilíngue é um projeto extenso</b> , a gente tem quase duas horas por dia com cada turma. <b>E que tem uma grande base pautada em vivências</b>	P1:C1 - Currículo com ampla carga horária
Isso facilita muito. Assim facilita muito até porque quando a gente quer intercruzar as nossas aulas eu pesquiso lá “Maísa, quando você vai trabalhar	P1:C10 - Aulas “multi semelhantes”. Tentativa

tal projeto? Esse projeto trabalha a mesma coisa que eu vou trabalhar aqui, e a gente trabalha juntas, <b>porque o objetivo vai ser multi semelhantes. Então mesmo sendo séries diferentes vai dá pra fazer bastante coisa.</b>	de relação entre as disciplinas
---	---------------------------------

Fonte: Autora, 2021.

Nesse trecho da entrevista com uma das professoras participantes, as falas destacadas, de acordo com o objetivo da pesquisa, estão em negrito e são apontadas como pré-indicadores P1:C1 e P1:C2<sup>3</sup>, base para os posteriores indicadores. Após analisar previamente os modos de pensar e agir do entrevistado em seu dia a dia através dos pré-indicadores, os mesmos são então agrupados a partir das suas similaridades, complementação e/ou contraposição, conforme indicam Aguiar e Ozella (2013), constituindo os indicadores dos núcleos de significação. Os autores apontam que “os indicadores são fundamentais para que se identifiquem conteúdos e sua mútua articulação, de modo a revelarem e objetivarem a essência dos conteúdos expressos pelo sujeito” (AGUIAR; OZELLA, 2013, p. 12). A proposta se exemplifica abaixo:

Quadro 5 - Exemplo de indicadores a partir de trecho da entrevista com professor participante

Pré-Indicadores	Indicador
P1:C1 - Currículo com ampla carga horária	Objetivos e características do programa bilíngue na Univille
P1:C10 - Aulas “multi semelhantes”. Tentativa de relação entre as disciplinas	

Fonte: Da Autora, 2021

Estando determinados os pré-indicadores e indicadores dos dados, processo denominado como “aglutinação resultante” (AGUIAR; OZELLA, 2013, p. 12), o último passo para que se possa cumprir com o objetivo de identificar os sentidos e significados construídos nas práticas em relação ao currículo bilíngue, é o processo de articulação de organização dos núcleos de significação, passando do movimento empírico no jeito de pensar, agir e/ou falar, para a realidade concreta dos sentidos e significados constituídos. Nos núcleos de significação,

é possível verificar as transformações e contradições que ocorrem no processo de construção dos sentidos e dos significados, o que possibilitará uma análise mais consistente que nos permita ir além do aparente e considerar tanto as condições subjetivas quanto as contextuais e históricas (AGUIAR; OZELLA, 2013, p. 12).

<sup>3</sup> O formato P1:C1, C2, etc. refere-se a participante Professora 1: Comentário 1, Comentário 2, etc. de acordo com os pré-indicadores construídos a partir da entrevista

Sendo assim, os núcleos sintetizam as mediações constitutivas dos sujeitos expressas em seu modo de pensar, sentir e agir, que por meio da articulação dialética das partes estabelece as zonas de sentidos. Dessa forma,

o processo de construção dos núcleos de significação já é construtivo-interpretativo, pois é atravessado pela compreensão crítica do pesquisador em relação à realidade. Espera-se, nesta etapa, um número reduzido de núcleos, de modo que não ocorra uma diluição e um retorno aos indicadores. É neste momento que efetivamente avançamos do empírico para o interpretativo (apesar de todo o procedimento ser, desde o início da entrevista, um processo construtivo/interpretativo) (AGUIAR; OZELLA, 2013, p. 12).

O resultado dessa análise e interpretação dos dados a partir das entrevistas realizadas expressará as ideias centrais das determinações constitutivas do sujeito a partir dos objetivos do estudo. Esta articulação dialética realizada para que se estabeleçam os núcleos possibilita a captação de transições, desenvolvimentos e ligações internas e necessárias das partes do todo (LEFEBVRE, 1975), o que não restringe o processo de análise e estabelecimento dos núcleos apenas à fala das professoras e gestoras participantes da entrevista, mas também se articula com o contexto social, político e econômico das participantes.

A partir dessa metodologia de coleta e tratamento dos dados, foram organizados três Núcleos de Significações: o primeiro sobre a autonomia curricular no programa bilíngue do Colégio Univille, o segundo sobre o currículo praticado e a aquisição da língua inglesa no programa bilíngue do Colégio Univille, e o terceiro sobre o programa bilíngue como preparação para o mercado de trabalho. Estes serão apresentados no próximo capítulo.

### **3. PROGRAMA BILÍNGUE DO COLÉGIO UNIVILLE: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR GESTORAS E PROFESSORAS**

Para que se pudesse atingir o objetivo da pesquisa de investigar os sentidos e os significados atribuídos por gestoras e professoras ao currículo do programa bilíngue de uma instituição de ensino privada de Joinville/SC, além da importância em estudar o referencial teórico acerca do processo curricular e da internacionalização dos currículos, se fez também importante entender um pouco do contexto histórico do colégio e também da universidade. Neste capítulo, apresentam-se as características do programa bilíngue do Colégio Univille e os seus vínculos com a universidade e as práticas desse currículo bilíngue para que se possa chegar, portanto, aos núcleos de significação.

#### **3.1 O Colégio UNIVILLE e seus vínculos com a universidade**

Para compreendermos o currículo do Programa Bilíngue oferecido no colégio Univille, é necessário conhecer as motivações e o contexto histórico e social dessa proposta. Portanto, neste item é apresentada a história do colégio, que não é desvinculada do movimento histórico da universidade, a Universidade da Região de Joinville – Univille.

As atividades da Univille tiveram início em 1965 com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas de Joinville. Em 1967 passou a se chamar Fundação Joinvilense de Ensino (FUNDAJE), criada por meio da Lei Municipal nº 871/1967. No ano seguinte foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Joinville/SC, fundamental para a consolidação da FUNDAJE. Nos anos 1970 se iniciam as atividades da Escola Superior da Educação Física e Desportos de Joinville, e no mesmo ano a FUNDAJE passa a ser reconhecida como instituição de utilidade pública a partir da Lei Municipal nº 1070/1970 (UNIVILLE, 2021).

Historicamente, esse período é marcado pelo regime militar no Brasil que teve início em 1964. Essa época trouxe a expansão das universidades no país, além da criação do vestibular classificatório na tentativa de diminuir a taxa de alunos excedentes, aqueles que tiravam notas suficientes para a aprovação, mas não conseguiam a vaga para estudar no ensino superior. Além disso, houve grande investimento na industrialização nesse período, o que demandou uma formação de mão de obra qualificada para a indústria. Esse cenário foi favorável à promulgação da lei nº 5.692 em

1971: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com o propósito de dar à formação educacional um viés profissionalizante (CAMILLO, 2018).

Durante o período que se seguiu aos anos 1970, com a ampliação da oferta de cursos, a FUNDAJE passou a se chamar Fundação Universitária do Norte Catarinense (FUNC) e depois Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ), nome que se mantém. Na mesma década, em 1977 surge o Colégio de Aplicação, hoje denominado Colégio Univille.

Os Colégios de Aplicação caracterizam-se como escolas de ensino básico que geralmente estão ligadas às instituições de ensino superior que tem em sua proposta a aplicação de técnicas e metodologias educacionais que visam a excelência do ensino, com o objetivo de resultados educacionais positivos para que sejam então aplicados a instituição das quais fazem parte (MENEZES, 2001). Essa finalidade atribuída aos colégios de aplicação no Brasil, mais especificamente entre os anos de 1969 e 1980, está vinculada a uma pedagogia tecnicista que, segundo Saviani (2007, p.379):

No pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, a pedagogia tecnicista advoga a reordenação do processo educativo de maneira que o torne objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico.

Esta abordagem tinha como foco a formação técnica, por acreditar que era uma maneira de transformar educadores e educandos em executores e receptores, da mesma forma como ocorria o trabalho em fábricas. Os princípios dessa pedagogia diferem da progressista, uma vez que esta privilegia a formação participativa e consciente da sociedade em que se atua, enquanto na pedagogia tecnicista, o que cabe ao aluno é a assimilação de conteúdos para prepará-lo de forma objetiva ao mercado de trabalho (SAVIANI, 2007).

Em 1989 foi criado o grupo “Rumo à Universidade”, constituído por professores e gestores que elaboraram uma proposta pedagógica para transformar a FURJ em Universidade. O que ocorreu na instituição não estava desvinculado de movimentos educacionais nacionais que, em meio ao processo de abertura política, percebiam que era necessário romper com uma formação pautada na racionalidade técnica, permitindo a construção de uma sociedade justa e democrática.

No Brasil, as ideias pedagógicas dessa época eram centradas em tendências contra-hegemônicas, que mobilizaram educadores em ações políticas no campo educacional a partir de uma pedagogia crítica e histórico-crítica. Nesse momento, a

pedagogia é compreendida como um movimento educacional que visava desenvolver no estudante a noção de liberdade, além de relacionar conhecimento ao poder e a habilidade de tomar atitudes construtivas (GIROUX, 1993).

Surgem então diversas entidades nesse processo de luta dos educadores para divulgar novas ideias educacionais, como por exemplo a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) que, para além da ideia de divulgação dessa pedagogia libertária, fortaleceu também a produção científica que estivesse comprometida com a construção de uma escola pública de qualidade (SAVIANI, 2002).

,Nesse contexto, ao longo dos anos 1990 ocorre o processo de transformação da instituição Univille em Universidade, e em 1995 o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina aprova por unanimidade a transformação da FURJ em Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).,A Univille, com status de universidade, passa a ofertar cursos de pós-graduação em nível de *stricto sensu* a partir de 2003, iniciando com o Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, e atualmente conta com cinco programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Considerando esse cenário, o corpo docente e a direção do Colégio de Aplicação reestruturou a proposta pedagógica, deixou de ter a função de aplicação de técnicas e metodologias para ser uma escola de educação básica e assim foi denominado, a partir de 2001, como Colégio Univille, com sede própria e alinhado às perspectivas da rede privada de educação básica de Joinville/SC e região.

O Colégio da Univille está subordinado à Pro-Reitoria de Ensino da Universidade, com Projeto Político Pedagógico próprio e disponível ao mercado educacional da cidade como um colégio privado. Mesmo com características de uma instituição privada, a gestão do colégio continua colegiada, vinculada à Pró-reitoria de Ensino da Universidade. Periodicamente são realizadas eleições para a direção, que participa como membro dos Conselho Universitário da Universidade, participando dos processos decisórios da gestão da Universidade.

### **3.2 O Currículo e a Prática Curricular no Programa Bilíngue do Colégio Univille**

Em 2014 o Colégio Univille inicia o programa de imersão em língua inglesa, nesse primeiro momento atendendo turmas de 5º a 8º ano, com a inserção da língua inglesa em atividades no período vespertino aos estudantes matriculados nos currículos ofertados nos modos “integral” e “semi-integral”. Essa primeira proposta curricular era denominada Vivências em Inglês, e seu objetivo era o de inserir a Língua Inglesa

diariamente no período vespertino no cotidiano do estudante. Durante esse período, os materiais de ensino eram planejados e preparados de forma independente por cada professor, estabelecendo uma conexão com os conteúdos da disciplina de Língua Inglesa e as demais disciplinas do currículo.

A partir de 2020 essa proposta denomina-se como Programa Bilíngue e atende desde a Educação Infantil até o nono ano dos Anos Finais, permanecendo a possibilidade do ensino semi-integral das 7h25 às 15h10, ou integral das 7h25 às 18h30. O horário é formulado de forma que o aluno compareça no período matutino nas aulas do currículo nacional, almoce na escola com a turma e durante o período vespertino participe do currículo bilíngue por meio período apenas com a dinâmica das aulas em inglês, ou para além dessa prática no período integral com atividades esportivas complementares.

Conforme informações do PPP (COLÉGIO UNIVILLE, 2020), para as turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais o grupo permanece o mesmo nos dois períodos, já para os Anos Finais as turmas para o programa bilíngue no período vespertino são organizadas em três níveis, mediados a partir de prova de nivelamento na língua inglesa. Cada nível recebe o nome de um país falante da língua inglesa como primeira língua: o grupo *U.S.A* (inglês básico), o grupo *Canada* (nível intermediário), e o grupo *England* (inglês avançado). A proposta geral desse programa é a de propiciar ao aluno um ambiente de ensino sociocultural em dois idiomas, oferecendo ao educando a possibilidade de aprender uma segunda língua, assim como usá-la com fluência e naturalidade a partir de critérios que tenham seu reconhecimento nacional e internacional.

A partir do ano de 2020, como forma de melhor estruturar o currículo e também para atender a demanda dos pais e dos alunos, o currículo e o planejamento das aulas do programa bilíngue deixa de ser uma ação individual e livre passa a contar com material didático para todos os anos de ensino. A escolha quanto ao material, segundo as gestoras durante as entrevistas, foi feita a partir de muita pesquisa, visitas e propostas até que se definisse um material que atendesse a demanda e as expectativas do programa. Por fim, o material didático escolhido e utilizado, no momento da realização da pesquisa, no programa bilíngue é a série *Starlight*<sup>4</sup>(2017) desenvolvida pela Oxford University. Desse modo, para além das “vivências” com a língua inglesa inserida no cotidiano dos alunos, o programa bilíngue passa a ser estruturado a partir do ensino

---

<sup>4</sup> TORRES, Suzanne; CASEY, Helen; GRAINGER, Kirstie. Série *Starlight* - Oxford. Oxford University Press – ELT. 2017

sociocultural nos aspectos culturais da língua inglesa com foco na aquisição da fluência e naturalidade no uso do idioma. O currículo é planejado a partir de projetos especiais como datas americanas comemorativas e também com a inserção da matéria curricular de ciências ministrada integralmente na língua inglesa.

Além de compreender o contexto em que o programa bilíngue do Colégio Univille é criado, se faz igualmente importante entender quais são as características desse currículo relacionando-o com os níveis propostos por Sacristán (2017), uma das bases teóricas deste estudo e já abordadas anteriormente, e também de que forma ele se difere do ensino de inglês até então proposto pela escola. A infraestrutura disponibilizada para a oferta do programa bilíngue no Colégio Univille conta com *internet* em sala de aula, laboratórios, trilhas, hortas, pista de atletismo, bibliotecas e quadra de esportes para serem utilizados no processo de ensino aprendizagem.

No modelo proposto por Sacristán (2017) acerca do currículo, o primeiro nível estabelecido pelo autor é o do currículo prescrito, caracterizado pelos documentos oficiais em relação ao currículo. No programa bilíngue, estes se caracterizam pela Proposta Político Pedagógico (PPP) do programa.

O segundo nível do currículo apresentado aos professores, diz respeito aos documentos utilizados na representação do currículo prescrito, como o livro didático. De acordo com as informações disponibilizadas por uma das professoras entrevistadas, o material utilizado no programa bilíngue do Colégio Univille conta com o livro guia para os professores (*Teacher's Toolkit*), CD com páginas de exercícios, provas e áudios das lições (*Teacher's Resource Material*), DVD com filmes animados e atividades para serem utilizados no início das unidades (*Story and Cross-Curricular DVD*), um kit com posters ilustrados com objetivos, vocabulário e atividades de cada unidade para serem fixados na sala de aula durante o encaminhamento das unidades, cartões de memória (*flashcards*) para serem utilizados na apresentação de novo vocabulário de cada conteúdo (*Teacher's Resource Pack*), o acesso à mídia digital do material para que o mesmo seja projetado no quadro durante as aulas (*Classroom Presentation Tool*), além de suporte online do website da *Oxford* com materiais e atividades extras para serem utilizados durante as aulas em situações que o professor julgue necessárias para que melhor se alcance o objetivo estabelecido. Já o material utilizado pelo aluno durante as aulas do programa bilíngue se estrutura pelo o livro do estudante, em que se apresentam os assuntos aos alunos e é utilizado no andamento das aulas (*Student's Book*), o livro com atividades para prática e fixação do conteúdo (*Workbook*), dois livros de sugestão

de literatura adequado ao nível de ensino, um dicionário port.-ing/ing.-port, e o acesso a plataforma online com os áudios disponíveis ao longo das lições e atividades extras para prática dos conteúdos.

O currículo do programa bilíngue segue o modelo semestral, e para o movimento das práticas pedagógicas, o Currículo Moldado pelos Professores, terceiro nível estabelecido por Sacristán (2017), é planejado tanto de modo coletivo, quanto individual. Segundo uma das professoras entrevistadas, o planejamento inicial ocorre no início do ano e o mesmo é elaborado pelos próprios professores: “a gente senta todo mundo junto e faz uma projeção do que vai ser o nosso ano com as datas do primeiro semestre [...]. A partir do segundo semestre, a coordenação pede que a gente envie novamente (P1:C6, 2021)”. Esta projeção não é imutável, como a mesma professora afirma: “claro, isso (o planejamento) não é nada fixo, mas existe [...], se eu quiser alterar tudo ali eu altero”. Esses aspectos são trabalhados com mais cuidado a partir da análise dos dados obtidos pelas entrevistas, e demarcam uma forte característica do programa bilíngue acerca da autonomia curricular do programa bilíngue como um todo.

Além desse planejamento macro, o planejamento micro específico para cada turma é individual de cada professor, estabelecendo-se como o Currículo Moldado Pelos Professores, o terceiro nível estabelecido por Sacristán (2017). De acordo com uma das professoras entrevistadas, o planejamento diário é pessoal de cada professora, já que a mesmo não necessita da aprovação prévia da coordenação, o que dá a liberdade de (re)criar o seu planejamento para que melhor se atinjam os objetivos estabelecidos para cada turma. Segundo ainda as próprias professoras, na elaboração desses planejamentos leva-se em conta as documentações oficiais como os estatutos do colégio Univille e do programa bilíngue, mesmo que em momento algum as professoras entrevistadas citem o PPP ou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) como base na elaboração e planejamento do currículo.

O que se observa nas falas das professoras é que os autores do material didático adotado têm esse cuidado ao apresentar os objetivos a serem alcançados, estabelecendo ligação com as habilidades propostas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), apresentando os eixos e as especificações de cada um deles em cada unidade trabalhada.

O planejamento e as estratégias utilizadas por cada professora nos leva ao quarto nível do esquema de Sacristán (2017), o Currículo em Ação, que é estabelecido num processo complexo e contraditório que permeia as relações, conexões e espaços

planejados por cada professor, visando o melhor caminho no processo de ensino aprendizagem de sua turma. No movimento de preparação e execução das práticas pedagógicas do programa, as professoras relataram utilizar para além do material proposto, cópias impressas com exercícios extras específicos para as dificuldades de cada turma, e jogos pedagógicos à escolha de cada um. O material utilizado no programa bilíngue analisado para esta pesquisa está em uso desde 2020, e segundo a professora entrevistada “o nosso material é de 5 horas-aula semanais, e nós temos 10, então a gente pode explorar tudo sem medo de atrasar” (P1, 2021). Ainda segundo o relato das professoras, antes o programa não possuía um material didático específico para as aulas, o planejamento das aulas de cada turma era ainda mais pessoal de cada professor, e o que se utilizava para guiar o trabalho eram os conteúdos abordados na disciplina de Língua Inglesa no currículo nacional. Já o material didático adotado pelo programa em 2020 traz projetos, experimentos e vivências no idioma estudado, além de recursos para a disciplina de ciências.

Portanto, o penúltimo nível do currículo, o Currículo Realizado (SACRISTÁN, 2017) do programa bilíngue do Colégio Univille tem como finalidade “transformar as aulas em momentos prazerosos para os estudantes” (UNIVILLE, 2021, s/p), visando o trabalho das quatro habilidades na língua estrangeira (ler, ouvir, escrever e falar) desde o primeiro nível de ensino. A fim de apresentar os resultados da prática do programa bilíngue, estabelecidos também como o último nível do currículo, o Currículo Avaliado (SACRISTÁN, 2017), a escola conta com um grande número de produções dos alunos expostos pelos corredores da escola para além da sala de aula, fato observado durante as visitas à escola para que se realizassem as entrevistas com os professores, e para que o currículo avalie os resultados do currículo prescrito, a escola oferta exames Cambridge de nivelamento <sup>5</sup>a partir do 3º ano do ensino fundamental I.

Dessa forma, os níveis aos quais se decidem e as configuram o currículo “não guardam dependências estritas uns com os outros” (SACRISTÁN, 2017, p. 100), o que reforça a ideia de que essas instâncias atuam convergentemente na definição das práticas pedagógicas com poderes distintos e mecanismos particulares para cada caso. De acordo com o autor:

---

<sup>5</sup> Os testes de Inglês de Cambridge (*Cambridge Exams*) são um conjunto de certificações na língua inglesa. Cada nível possui um tipo de teste e certificação específica que avalia um nível de conhecimento do Inglês. A certificação é uma forma de provar a proficiência na língua para viajar ou estudar no exterior e a validade do teste é vitalícia

Podemos considerar que o currículo que se realiza por meio de uma prática pedagógica é o resultado de uma série de influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, adquirindo, dessa forma, a característica de ser um objeto preparado num processo complexo, que se transforma e constrói nesse processo. Por isso, exige ser analisado não como um objeto estático, mas como a expressão de um equilíbrio entre múltiplos compromissos. E mais uma vez esta condição é crucial tanto para compreender a prática escolar como para tratar de mudá-la (SACRISTÁN, 2017, p. 100).

Por mais que todos estejam envolvidos em um único programa, cada professor possui suas próprias estratégias, planejamentos e abordagens que representam forças diferentes e de certa forma contraditórias, caracterizando-se como um “conflito natural” (SACRISTÁN, 2017) no planejamento, na prática, na ação e na avaliação do currículo. Por isso observa-se como cada nível estabelecido por Sacristán (2017) possui seu próprio grau de autonomia funcional ao mesmo tempo que mantém relações de determinação recíproca e hierárquica com os outros níveis, e as especificidades desse Currículo Bilíngue em Ação por fim, caracterizam essa pesquisa em sua coleta e análise dos dados estabelecidos.

A seguir serão apresentados os Núcleos de Significação construídos a partir das entrevistas com gestoras e professoras do Programa Bilíngue do Colégio Univille.

## 4. OS NÚCLOS DE SIGNIFICAÇÃO

Nesta seção são apresentados os núcleos de significação organizados a partir dos dados das entrevistas com gestoras e professoras do Programa Bilíngue do Colégio Univille. As entrevistas foram transcritas e os resultados analisados e estruturados em pré-indicadores (**Apêndices I, II, III e IV**) e indicadores, elementos que constituíram os três núcleos de significação. As professoras participantes da pesquisa serão identificadas pelas letras P1 e P2, e as gestoras como G1 e G2. Para cada fala será utilizada a letra C (Comentário), seguida da numeração que corresponde a ordem do *corpus* da pesquisa. Para exemplificar, a referência “P2:C4” indica que é a Professora 2 e a fala/comentário de número 4.

A partir dessa organização, pretendemos discutir cada um desses núcleos, teorizando com base no referencial teórico construído. Esse mesmo procedimento será realizado nas entrevistas como um todo, para que ao final possamos realizar uma síntese dos achados e atender ao objetivo geral da presente pesquisa.

### 4.1 Núcleo de Significação: Autonomia Curricular no Programa Bilíngue do Colégio Univille

Este núcleo de significação diz respeito à autonomia curricular do professor e do programa bilíngue do colégio Univille. Os indicadores correspondentes a esse primeiro núcleo de significação, encontram-se no [Quadro 6 - Apêndice V](#) (clique no Quadro 6 para ir ao apêndice), para melhor organização e visualização.

Para que possamos discutir o conceito de autonomia curricular, partimos da etimologia da palavra “autonomia”, que é de origem grega, e etimologicamente é composta pelo adjetivo pronominal *autos*: “o mesmo”, “ele mesmo”, “por si mesmo”, e pelo substantivo *nomos*: “compartilhar”, “instituição”, “lei”, “norma”, “convenção” ou “uso”. Dessa forma, o sentido geral da palavra autonomia indica a capacidade humana em dar-se suas próprias leis e compartilhá-las com seus semelhantes (SEGRE; SILVA; SCHRAMM, 1998).

A autonomia pode ser conceituada de diferentes formas e sob diferentes perspectivas teóricas. Nesta pesquisa se trabalha e aborda o conceito de autonomia curricular na perspectiva de Morgado (2003), que compreende a autonomia curricular como oportunidade de mobilização de agentes e estruturas locais, e também como um

apoio à escola no seu papel de espaço singular da ação educacional e na (re)construção do próprio currículo. Além disso, o projeto curricular construído por uma escola deve possibilitar um espaço aberto à reflexão e a ação coletiva, onde os professores possam pensar em projetos curriculares concentrados no ensinar e aprender, na gestão do currículo e na planificação de ações integradoras (MORGADO, 2011). Dessa maneira, a autonomia da escola não pode ferir a autonomia do professor, que só se concretiza:

pela elaboração do projecto curricular, se tal projecto implicar uma verdadeira mudança das práticas curriculares ao nível da escola, permitindo, assim, que o currículo se assuma como um esteio de aprendizagem, um veículo de integração social e um espaço de construção da liberdade e da cidadania (MORGADO, 2011, p. 398).

Pacheco (2000) também estabelece uma relação entre autonomia curricular e o projeto curricular da escola, para o autor:

Só faz sentido falar de projecto curricular e da sua construção pelas escolas se, realmente, os professores dispuserem de uma verdadeira autonomia curricular, não apenas em termos de realização mas também ao nível da própria concepção curricular. Neste caso, o projecto curricular de escola só existe como dispositivo organizacional se o professor for considerado um decisor político (PACHECO, 2000 p. 182).

Ainda para o autor, o professor dispõe de três tipos de autonomia: a *autonomia de orientação*, *autonomia relativa*, e *autonomia de negação* (PACHECO, 2000). A autonomia de orientação se relaciona aos referenciais que lhe são impostos, como os objetivos, os programas, as orientações metodológicas, manuais, e os procedimentos de avaliação. Mesmo que impostos, conforme o termo que o próprio autor utiliza, esses referenciais jamais determinam de forma permanente a sua ação.

Já a autonomia relativa, é a que acontece no contexto escolar e de sala de aula, “na medida em que as suas práticas são normativamente definidas, mas processualmente reconstruídas” (PACHECO, 2000. p. 76). Nesse contexto, o professor compreende a existência de uma estrutura invariante de ensino comum, e nesse processo a construção de autonomia docente se baseia mais em “regras informais impostas pela gramática da escola do que nas regras formais da administração” (p. 76). Por fim, a autonomia de negação se reconhece no plano das ideias, porém se nega no contexto escolar devida às condições de trabalho, à insuficiência de recursos e materiais curriculares, e também devido ao subfinanciamento das escolas.

Levando estes conceitos ao *locus* da pesquisa e à análise dos dados, percebemos que algumas falas da P1, que atua no programa bilíngue desde o início, quando o mesmo se chamava “Vivências em Inglês” e ainda não possuía uma premissa curricular bilíngue de fato, indicam a existência de uma autonomia curricular. O projeto inicial do programa bilíngue, intitulado como vivências, tinha como proposta o ensino da língua inglesa durante o contraturno em período vespertino com atividades desenvolvidas pelos professores com foco no uso da língua inglesa em ações cotidianas em sala de aula, não no foco gramatical como ocorre no ensino da disciplina no currículo brasileiro. Esse projeto inicial não contava com um material didático proposto por uma editora específica que o disponibilizava para a escola, então cada professor era responsável pelo seu próprio planejamento, material e conteúdos curriculares a serem abordados. A escolha e utilização de um material ocorre seis anos depois, no ano de 2020.

Mesmo com um material didático definido atualmente, a autonomia curricular se percebe na fala da entrevistada quando a mesma fala sobre a carga horária, em relação ao material e como isso acontecia no início do programa:

isso vem muito de quando a gente não tinha material didático a gente elaborava tudo, há uns três anos nós não tínhamos material e tínhamos que criar tudo, como nosso material cobre 5 aulas e a gente tem 10, então dá pra continuar muita coisa sim, sem falar no computador que tem sala, a gente tem projetor. Nós ficamos sem material uns 4 ou 5 anos, tem sangue dos professores. (P1:C20 e C21)

Essa liberdade do professor em um momento em que o programa não possuía material didático, é percebida como um desafio quando a professora aponta que “tem sangue dos professores” (P1:C23). Essa dificuldade também foi percebida pelas gestoras, que acrescentam a falta de continuidade o trabalho de um ano para o outro:

***E isso consumia dos professores um tempo enorme***, e eu não tinha uma continuidade para o outro ano. Porque tu produz o teu material e eu produzo o meu, quem disse que ano que vem eu não vou produzir a mesma coisa que tu fez, que não tá ali na internet?! Tu que tinha que criar os teus projetos, os teus caminhos. Então essa foi uma necessidade, ter a continuidade da abordagem da língua. (G1: C17)

Embora durante a entrevista não seja citado o Projeto Político Pedagógico (PPP) como base em seu planejamento, a P1 diz que a carga horária ampliada e o material permitem ao professor mais liberdade para o seu planejamento e sua prática pedagógica. Isso pode ser observado na afirmação: “Então a gente pode explorar os objetos a gente

pode você vai ficar três aulas uma página posso ficar sem medo de me atrasar. Eu acho muito positivo, funciona bem aqui” (P1: C3).

A partir das falas das entrevistadas, percebeu-se como essa autonomia curricular é dada aos professores de forma proposital, a partir dos princípios do programa bilíngue no colégio. Pois, como afirma a G1, no processo de escolha e implementação de um material didático para o programa bilíngue, um dos critérios levados em consideração nessa escolha foi justamente a flexibilidade que o material possuía, conforme se pode observar na seguinte fala:

(...) porque a gente queria uma coisa flexível, (...) então de repente você está trabalhando a árvore, de novo. Mas apareceu uma visita de alguém aqui na universidade, falando sobre animais. Eu quero flexibilidade de ir lá e ver essa visita dos animais onde vai ter uma abordagem em inglês. Essa flexibilidade eu precisava. (G1:C21)

Por outro lado, o que também pode se observar é a dificuldade na constituição de um corpo docente que atenda a demanda das práticas docentes de um programa bilíngue, conforme se percebe na fala da G2:

Porque você tem os licenciados que só lecionam a partir do fundamental 2 né, **e aí como a gente já tinha sentido um pouco a dificuldade de como era alguém trabalhar**, e aí foi por isso que eu disse do professor. **A gente encontrou um cara que conseguia falar com os guris do ensino médio e com os pequenos também, mas era formado em licenciatura.** (G2:C27)

Essa dificuldade pode ser resultado da falta de formação continuada dos professores, visto que a maioria dos professores que atuam no Fundamental I também atuam no Fundamental II das turmas do programa bilíngue, o que acaba por exigir do professor a didática adequada com ambos os níveis. Para Imbernón (2010), a formação continuada é componente do crescimento profissional do professor durante a sua atuação, pois possibilita um novo sentido à prática pedagógica, resignificando a atuação desse professor trazendo novas questões das práticas a fim de compreendê-las no enfoque da teoria e da própria prática, permitindo dessa forma a articulação de novos saberes de forma dialógica.

É interessante observar o fato de que mesmo que a necessidade de autonomia curricular fique evidente na prática dos professores, ela demanda troca de experiências entre os professores. A exemplo do que disse uma das entrevistadas: “Também tem a parte dos jogos. Jogos, jogos... muitos jogos. Prontos, elaborados por mim e pelas outras professoras, a gente troca muito” (P1:C20). Além dessas trocas entre os professores,

também ocorre a preparação, a atualização e o aprimoramento através da formação docente continuada na instituição. Importante ressaltar que a formação continuada é um processo que quando centrado:

[...] na escola envolve todas as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas (IMBERNÓN, 2011, p. 85)

Dando suporte a esse conceito, a P2 afirma que nas formações continuadas “Fazemos observação de aulas e em cima disso, temos formações” (P2:C6). A P1 também falou sobre essas formações, explicando uma das que considera ter sido a sua favorita,

Eram atividades voltadas para o estudante intermediário de inglês, então assim, a gente teve acesso a um leque de atividades que o palestrante disponibilizou para gente depois, ele conversou também como sendo professor de inglês, ele falou muito sobre a experiência dele, e colocou coisas como “ essa atividade, você vai receber essa resposta”, foi lá na Positivo. (P1:C17)

Nas entrevistas, todas as participantes pontuaram algo sobre formações continuadas que realizaram. A professora fala sobre as diversas oportunidades de aprimoramento que a Univille oferece aos professores do colégio:

Esse ano a gente teve online, mas a escola está sempre disponibilizando, a própria editora que a gente trabalha disponibiliza também. (...) Ano passado a escola disponibilizou uma pós para algumas professoras, eu inclusive fiz. (...) Isso é pra escola inteira, não só pro bilíngue. (P1:C12, C13 e C14)  
Temos [formação continuada] tanto do colégio como da Conéxia, a qual nos fornece o material. (P2:C5)

Libâneo (2007) afirma que a formação continuada deve ser orientada a partir de necessidades e interesses reais do profissional, e deve ser realizada na escola no princípio de uma reflexão coletiva e crítica da prática educativa, num espaço de reflexão sobre o papel do professor dentro da escola e da sala de aula. Tais práticas desenvolvem em seus membros participantes um coletivo reflexivo, atuante e ético de maneira responsável e autônoma. Observa-se nas falas das professoras, participantes da pesquisa, que quando passam pelo processo de reflexão de sua própria prática, além de ser possível analisar o próprio trabalho a fim de melhorá-lo, elas mostram-se abertas ao diálogo, que pautam os processos de construção da autonomia dentro e fora da sala de aula.

Ainda sobre essa questão, a G2 relatou que experiências internacionais de gestores da Univille serviram como modelo e suporte para o currículo prescrito e a prática pedagógica, mostrando como elas foram importantes para definir conceitos e planejamentos. Segundo ela, essas experiências internacionais foram a porta de entrada para a internacionalização da universidade, já que conforme ela diz: “(...) foi a partir daquela experiência (viagem ao Canadá) que foi implantado uma disciplina no *stricto sensu*, ética e sustentabilidade alguma coisa em inglês, que era uma procura de internacionalizar a universidade” (G2:C11).

Trazendo para o *lócus* da pesquisa, o intercâmbio cultural na Universidade teve papel fundamental para a construção do programa bilíngue e principalmente para a construção das práticas pedagógicas. A oferta do programa bilíngue no Colégio Univille foi planejada a partir da visita das gestoras a uma escola pública em Xangai. Sobre esta experiência a G2 relatou o seguinte:

Depois a gente foi até em 2018 para Xangai, (...), conhecer a experiência lá da educação básica de Xangai que na classificação mundial é uma nos rankings de melhores do mundo. (...) mas a gente foi e fez questão de ir numa escola que fazia mandarim e inglês, e aí a gente pode inclusive ver o que nós não queríamos e o que seria muito legal, porque era uma escola linda, pública. Mas também, o incentivo do inglês lá ainda era na concepção muito clássica, aquela coisa do repetir e tal, então também sabíamos o que nós não queríamos. (G2:C32 e C33)

Além da experiência observada nas escolas de Xangai, outra experiência foi vivenciada pela G2 no Canadá. De acordo com a sua fala, foi o que inspirou a proposta do programa bilíngue sobre a aquisição da língua inglesa, servindo como exemplo do que se esperava de um programa bilíngue no Colégio Univille e também o que se esperava do trabalho do aluno:

Então nas vivências em inglês não era necessariamente a gramática, era ele “se virar” porque em Victoria era isso, a gente tinha metade do dia, senta, faz a gramática, como na disciplina, faz toda a técnica, e metade do dia vive aquilo. Vai fazer um piquenique era tudo em inglês, vai fazer uma viagem na praia é tudo inglês, ia para o cinema era inglês (G2:C16).

Desse modo, pode-se inferir que por ser um colégio vinculado à uma Universidade, experiências decorrentes dos processos de internacionalização, mesmo que vinculadas ao ensino superior, acabam afetando as propostas pedagógicas da educação básica no *lócus* desta pesquisa.

A partir da análise dos elementos desse núcleo, percebe-se a autonomia curricular do professor e da escola como elementos relevantes para as práticas

pedagógicas no programa bilíngue, e além de essa ser uma prática percebida e apreciada pelos professores, é também um requisito esperado e requisitado pela direção e coordenação do programa.

Essa possibilidade de desenvolver projetos diferentes e fazer trocas entre os professores é percebida em diversos momentos nas falas das professoras e das gestoras, quando afirmam a troca de jogos entre as professoras e também a preferência de atividades das mesmas, como cita a P1: “Na minha bolsa eu sempre tenho três bolinhas de *ping-pong* rodando aqui porque eu uso” (P1:C21), e também a P2: “tenho jogos didáticos que uso em sala, assim como *Kahoot*, *bamboozle*, *hangman.io*, *esl* e *Gartic*” (P2:C7).

Percebe-se como essa autonomia curricular é apreciada pelas professoras e que parece ser uma marca do programa. Por outro lado, é um desafio para a direção encontrar professores que carreguem em sua prática esses preceitos e a valorização da autonomia curricular. Essa autonomia curricular leva à satisfação do professor ao reconhecer essas ações como boas condições de trabalho, como pontua a P1:

Daqui eu não saio, e daqui ninguém me tira. Já estou aqui há cinco anos, já surgiram outras propostas, mas nada bate. Por conta assim, ó, não falo em questão de números, mas falo em questão de qualidade, do espaço de trabalho, convivência com as pessoas. (P1:C13)

Dessa forma, este núcleo de significação corrobora os quatro preceitos da autonomia curricular indicados por Morgado (2011). São eles: a boa formação e a permanente atualização pedagógica e científica, o acesso a recursos pensados na melhoria da qualidade do ensino, condições de trabalho na qual a mudança e ritmos sejam possíveis, e políticas educativas e curriculares que sejam planejadas justamente no viés da autonomia. Estes pontos foram encontrados e explorados na pesquisa do ponto de vista da gestão com as Gestoras 1 e 2 e também do ponto de vista docente, com as Professoras 1 e 2 durante as entrevistas

#### **4.2 Núcleo de Significação: Currículo Praticado e a Aquisição da Língua Inglesa no Programa Bilíngue do Colégio Univille**

Este segundo núcleo de significação, organizado a partir dos indicadores, diz respeito ao currículo praticado no programa bilíngue e de que forma esse currículo contribui para a formação e aquisição da língua estrangeira pelos estudantes. Os

indicadores correspondentes a este segundo núcleo encontram-se no [Quadro 7 – Apêndice VI](#) (clique no Quadro 7 para ir ao apêndice).

Os indicadores desse núcleo trazem questões sobre a necessidade de preparação e de planejamento no programa bilíngue, a necessidade de formação continuada, aspectos facilitadores para a aquisição da linguagem no programa bilíngue, a necessidade (e importância) de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, assim como os objetivos e contribuições do programa bilíngue do Colégio Univille para a formação do estudante.

Segundo o relato das professoras durante a entrevista, o planejamento do ano letivo é feito coletivamente e o planejamento diário das aulas é feito de forma individual. Entretanto, nota-se também a ausência desse planejamento a partir do Projeto Político Pedagógico e das Diretrizes Curriculares Nacionais, uma vez que estes itens não foram citados em nenhum momento durante as entrevistas. Conforme a professora:

**No início do ano antes das aulas iniciarem, a gente tem alguns dias que a gente senta todo mundo junto e faz uma projeção do que vai ser o nosso ano**, então mais ou menos com as datas do primeiro semestre, claro isso não é nada fixo, mas existe. (...) **É bem pessoal de cada profe**, porque a gente não precisa mandar para a coordenação para ser aprovado, então é uma outra liberdade, que eu acho que é um respiro para gente. (P1:C4 e C5)

Esta noção de autonomia como ser capaz de desenvolver-se de modo próprio também é percebida pelos alunos, tendo em vista que o domínio da língua inglesa contempla objetivos comunicacionais e também emancipatórios (RAJAGOPALAN, 2005). Isso fica evidente nas falas das gestoras durante as entrevistas, uma delas fala sobre suas percepções durante as mostras pedagógicas realizadas anualmente, enquanto outra fala sobre as percepções gerais sobre os objetivos alcançados:

Então naqueles momentos [na mostra pedagógica] o que eu podia ver das crianças e dos adolescentes era uma espécie de alegria por conseguir por exemplo, ir para além do *verb to be*, conseguir apresentar um teatro, construir uma mostra pedagógica, que aí eles tinham uma sala só do inglês. Conseguir, e aí novamente eu não falo inglês, mas presenciei algumas vezes eles dialogando com a professora Sandra, porque ela ia e queria sentir como é que era isso. (G2:C45)

É a vivência eu acho que a contribuição maior do nosso programa bilíngue dá ao nosso jovem é essa, é a vivência com o não medo de se expor em outra língua, sabe. Aquela segurança de que está tudo bem, eu estou falando inglês e vou cantar um parabéns em inglês, e é dia do diretor e está legal, vou lá cantar um parabéns para ela em inglês, e se ela sabe ou não sabe está tudo bem também. Nesse sentido, a convivência leve com a outra língua. (G1:C35)

A partir desses relatos, se percebe que a prática pedagógica e curricular proposta pelo programa bilíngue busca preparar o aluno para ser um cidadão crítico de modo ativo na sociedade em que atua, ou ainda como nos fala a professora programa: “O foco do ensino é a formação integral do aluno, formar cidadãos globais”. (P2:C9). Vale lembrar que para Vigotski (2009), é através dos outros que nos tornamos nós mesmos, o que mostra a imprescindível necessidade de interação para o desenvolvimento social do ser humano.

Quando se fala em cidadãos globais, não se pode deixar de discutir sobre a interação social que ocorre, frequentemente, por meio de tecnologias digitais. Com isso, a possibilidade de interagir com as pessoas se ampliou, assim como a possibilidade de utilizar instrumentos para efetivar o ensino de uma segunda língua. Vigotski (2009) define estes instrumentos em duas formas: os físicos e os psicológicos. Os instrumentos físicos (que aqui se caracterizam pelos materiais utilizados durante as aulas como o livro didático, jogos, e demais estratégias) são os que auxiliam a influência intelectual para que se alcance um determinado objetivo a partir da mediação, enquanto que os instrumentos psicológicos influenciam na formação da mente e do comportamento como instrumentos de orientação interna, se dirigindo para controle próprio do indivíduo, auxiliando a solução de problemas psicológicos como lembrar, comparar e planejar. No âmbito do programa bilíngue, objeto deste estudo, estes instrumentos psicológicos podem ser caracterizados como as abordagens comunicacionais e lexicais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Diante disso é impossível falarmos sobre interação sem discutirmos também a linguagem, já que está se constitui como o nosso principal meio de interação social. Na perspectiva de Vigotski (2009), o desenvolvimento da linguagem implica também no desenvolvimento do pensamento, uma vez que é pelas palavras, pela fala que o pensamento se realiza, assim na perspectiva do autor, o desenvolvimento da linguagem implica também no desenvolvimento do pensamento, uma vez que é pelas palavras e pela fala que o pensamento se realiza, dessa forma no processo de desenvolvimento do pensamento à fala ambas se modificam e se desenvolvem uma em relação a outra, essa conexão é tão estreita que segundo o autor não é possível afirmar que se trata de um fenômeno do pensamento, nem mesmo um fenômeno da linguagem, um não é sem o outro.

Explorando os dados coletados na pesquisa, percebe-se que o objetivo do programa bilíngue do Colégio Univille é a aquisição da segunda língua a partir do contato

com o idioma por meio de vivências, desenvolvendo capacidades no idioma: “O projeto foca nas quatro habilidades: *listening, reading, writing and speaking*” (P2:C2). Considerando esses pressupostos, a aquisição da língua inglesa constitui esse estudante, afetando seu modo de ser e pensar.

Atualmente, o ensino de uma língua estrangeira visa a capacidade de se comunicar em um segundo idioma, e por isso é planejado a partir de abordagens comunicativas e lexicais. Algumas das características que Brown (2000) cita sobre a abordagem comunicativa incluem a ênfase em aprender a se comunicar no idioma através da interação, a intensificação das experiências pessoais do aluno no processo de sua aprendizagem em sala de aula e a conexão entre o ensino da linguagem em sala de aula e o uso da mesma fora dela.

Já a abordagem lexical surge em 1993 com a publicação da obra de Michael Lewis *The Lexical Approach: the state of ELT and a way forward*. Nele, Lewis (1993) postula que o ensino do inglês como segunda língua não deveria ser firmada no ensino da gramática, pois a língua é o léxico gramaticalizado, e não a gramática lexicalizada. O objetivo desse tipo de abordagem é ensinar a gramática, a pronúncia e o vocabulário do idioma de maneira integrada e dinâmica a partir do contato dos estudantes com situações reais do dia a dia. Nessa perspectiva metodológica, o ensino de uma língua estrangeira engloba a apreensão de valores culturais por meio da observação e reflexão da língua.

Metodologias lexicais e comunicativas são comumente utilizadas hoje em dia no ensino de uma segunda língua, uma vez que o aprendizado foca em assuntos cotidianos de modo a facilitar e apresentar o idioma de forma natural e desenvolvendo as habilidades de forma progressiva. Essa técnica se difere de abordagens mais tradicionais no ensino da língua, quando se opta pela aquisição do idioma a partir de regras gramaticais e nomenclaturas.

No programa bilíngue do colégio Univille, essas abordagens comunicativas e lexicais se mostram como características centrais desde o programa de Vivências em Inglês. Conforme a gestora:

Então assim, vou trabalhar “árvore”. Então eu vou lá debaixo de uma árvore e devo trabalhar as partes da árvore em inglês, fazendo essa conexão. (...) É, tudo começou legal, não tem material, vamos aprender sem escrever muito, é diferente, ninguém quer ficar escrevendo (G1:C10 e C15)

Isso nos mostra como o desenvolvimento da língua acontece a partir da prática diária, deixando de lado conceitos gramaticais, e isso se confirma ainda quando a

professora também fala sobre o foco do ensino da língua inglesa: “Eles conhecem a gramática oralmente, sabem usar e não o que é. Eles aprendem as estruturas parceladas, quando chegar lá na frente eles vão saber o que que é, mas vão precisar entender um pouquinho mais” (P1:C28).

A partir disso, podemos levar nossa análise ao processo de aquisição dessa segunda língua no programa bilíngue do colégio Univille. Para Vigotski (2009), o primeiro passo da aquisição da linguagem ocorre através da fala da criança na interação com o adulto, enquanto não consegue formular totalmente seu pensamento ao mesmo tempo que consegue compreender o dos outros, a criança utiliza palavras que coincidem com as do adulto na sua referência objetiva, porém não no seu significado.

A interação se mostra como característica pedagógica marcante no programa bilíngue, uma vez que como já apresentado, o programa inicial de vivências tinha a ideia de não contar com um material didático formal. A partir das entrevistas, pode-se observar como essa interação facilita a comunicação na língua inglesa, mas encontra dificuldade na habilidade de escrita no idioma: “Essa turma aqui tem alunos que conseguem se virar só na fala em inglês, mas chega na escrita eles não sabem como escrever *pineapple*” (P1:C27).

Vigotski (2009) explica esse fato comparando os discursos orais, interiores e escritos. Segundo o autor, a escrita possui o significado formal das palavras, e diferente da fala a mesma precisa de um número muito maior de palavras que expressem a mesma ideia, e por muitas vezes dirigir-se a um interlocutor ausente que raramente é o mesmo sujeito que quem escreve, o discurso da escrita terá de ser completamente desenvolvido para que possa ter o seu real significado intencionado.

Se pensarmos na fonética da palavra *pineapple* (*'pī,napəl*), utilizada como exemplo pela professora durante a entrevista, sua pronúncia muito se difere da pronúncia das palavras na língua portuguesa, língua materna do aluno. Enquanto a tradução da palavra: abacaxi, possui fonética limpa e de fácil compreensão, a palavra *pineapple* possui a fonética própria do idioma. Dessa forma, o que poderia ser visto como uma dificuldade em escrever a palavra seria o fato de o aluno tentar utilizar exatamente o som que a palavra produz no discurso externo para escrevê-la. Até mesmo quando escrevemos, primeiramente dizemos a nós próprios o que vamos escrever, como um rascunho interno, mesmo que apenas em pensamento. Falar para si mesmo é muito mais simples do que externalizar o pensamento por meio de palavras, e dessa forma a escrita

se torna ainda mais complexa, uma vez que diferente do discurso externo e externo, aqui não há diálogo, tom de voz e nem conhecimento do assunto (VIGOTSKI, 2009).

A abordagem comunicativa utilizada no processo de aquisição da língua inglesa é uma característica da proposta do programa bilíngue utilizada para chamar a atenção de quem compra o programa e para quem nele estuda. O diálogo implica em uma expressão imediata não pré-determinada constituída por respostas e réplicas como uma cadeia de reações, diferente de uma abordagem que foca mais no ensino gramatical e estrutural de uma segunda língua (VIGOTSKI, 2009). A gestora justifica que o interesse ocorre “Porque é muito diferente do inglês que é abordado, da língua inglesa que é abordada dentro de sala de aula no curricular. A gente quer que seja diferente, né” (G1:C14). Para a G1, esse convívio natural com a língua se mostra como a maior contribuição na formação do aluno:

É a vivência a maior contribuição que o nosso programa bilíngue dá ao nosso jovem. É essa, é a vivência com o não medo de se expor em outra língua, sabe. Aquela segurança e está tudo bem, eu estou falando inglês e vou cantar um parabéns em inglês, e é dia do diretor e está legal, vou lá cantar um parabéns para ela em inglês, e se ela sabe ou não sabe está tudo bem também. Nesse sentido, a convivência leve com a outra língua. (G1:C35)

No processo de ensino aprendizagem, o papel da linguagem é essencial, tendo em vista que como já citado, os primeiros princípios de discurso externo acontecem por meio da interação da linguagem da criança com a do adulto como sua referência. No contexto escolar, a mediação é necessária e natural, e passa pela organização das atividades, dos materiais e dos processos, e é essencial para que os objetivos da proposta educacional se concretizem. Dessa forma, cada forma específica de desenvolvimento contribui de forma direta e uniforme com as capacidades gerais, e por isso a prática do professor deve estar consciente de que o espírito é um conjunto de capacidades, e que ao se desenvolver uma dessas capacidades todas as outras também apresentam melhora (VIGOTSKI, 2009).

O meio, as vivências e as culturas marcam esse processo de desenvolvimento da criança e são conceitos construídos e internalizados que podem se manifestar de formas diferentes em diferentes ambientes e contextos sociais. Considerando que o currículo se realiza nas mediações, num processo complexo e contraditório, permeado de relações, conexões e espaços de autonomia (SACRISTÁN, 2017), é necessário que se compreenda o papel de instrumentos como o currículo na mediação de práticas educativas.

O processo de aprendizagem da língua inglesa no programa bilíngue do Colégio Univille tem como foco não o ensino da língua a partir de regras gramaticais e exercícios focados na compreensão e fixação de conteúdos, mas a vivência da língua inglesa com meios, costumes, culturas e as relações com o idioma. Para a gestora:

Culinária, imagens, festas, comemorações, aquele do verdinho... *St. Patricks, Halloween*, criticado por uns, adorado por outros é sempre uma briga, é quem ama e quem odeia. Uma outra abordagem que é feita... *Thanksgiving*. São já programadas em calendário, acontecem somente para alunos do período vespertino que estão matriculados no programa bilíngue. (G1:C36)

A escola é esse espaço educativo que se constrói nas relações sociais e culturais, numa relação mediada pela prática pedagógica, em que o meio, o estudante e o professor se revelam, se desafiam, se encontram e se avaliam em um *lócus* humanizador e humanizante, e que deve ser construído a partir de princípios democráticos. A questão democrática é necessária para que uma proposta como o programa bilíngue do Colégio Univille se realize. Observa-se nas falas das gestoras e professoras que existe uma relação dialógica com os pais, gestoras e professoras na tomada de decisões, a partir de discussões coletivas, como a escolha do material didático. Porém, observa-se também como esse processo dialógico é interrompido a partir do momento em que é a exigência dos pais é fator resultante e determinante nas tomadas de decisão, como observamos na seguinte fala:

A escolha do material busca atender a exigência dos pais: A Silvia fez as pesquisas, ajudou a gente a avaliar os materiais. Porque aí então tá, então vamos ver um material que tenha certificação, que prepare depois quando ele chegar lá no 9º ano para aquela prova né que você conhece melhor, ou pra alguma daquelas provas. O planejamento do novo currículo é primeiro apresentado e discutido com os pais: (...) então vamos ver um material que tenha certificação, (...) e aí levamos de novo pros pais. (G2:C22 e C23)

O processo democrático da educação visa a formação plena do estudante formando-o como cidadão global, regido por princípios democráticos no ambiente escolar, tão importantes como o princípio da autonomia, pois capacita o sujeito à reflexão, ao debate, à tomada de decisão de acordo com interesses, necessidades e motivações próprias, sem, no entanto, compartilhar de uma lógica de referência individualista (SACRISTÁN, 2017). Por isso o ambiente escolar deve estar aberto ao processo dialógico entre pais e escolas, sobretudo na escola particular, quando o pai é muitas vezes visto como um cliente. Porém, não se pode considerar dialógico a partir do momento em que a demanda interfere de modo direto no planejamento e funcionamento

de um currículo. Mesmo que aberto ao diálogo, os pais precisam confiar na proposta educacional escolhida.

Um PPP formulado pautado em princípios democráticos, e conseqüentemente na autonomia curricular, colocam a escola e o corpo docente em contínuo processo de autoavaliação num exercício da criticidade moral e ética na tomada de decisões (re)significando a prática pedagógica consolidada numa cultura de decisões de forma coletiva, formativa e emancipadora. Na visão de Sacristán (2017), o próprio currículo se articula em um ambiente de avaliação, e para Saul (1988), uma avaliação de caráter emancipatório:

tem dois objetivos básicos: iluminar o caminho da transformação e beneficiar as audiências no sentido de torná-las autodeterminadas. O primeiro objetivo indica que essa avaliação está comprometida com o futuro, com o que se pretende transformar, a partir do autoconhecimento crítico do concreto, do real, que possibilita a clarificação de alternativas para a revisão desse real. O segundo objetivo “aposta” no valor emancipador dessa abordagem para os agentes que integram um programa educacional. Acredita que esse processo pode permitir que o homem, através da consciência crítica, imprima uma direção às suas ações nos contextos em que se situa, de acordo com valores que eleger e com os quais se compromete no decurso de sua historicidade (SAUL, 1988, p. 61).

Percebemos assim, com uma avaliação emancipatória, a possibilidade de construção de caminhos para a autonomia de uma escola e dos membros dela, construindo uma relação dialética entre esses dois termos, fazendo com que a autoavaliação se torne a base de decisões democráticas e transformações educativas, aliando-se a processos externos de avaliação que levam a um autoconhecimento crítico.

Para além da sala de aula, se compreende a importância da reflexão da prática como forma de (re)significar e melhorar a própria prática e o meio em que o trabalho pedagógico atua. Durante a entrevista com a G2, a mesma relata que:

Talvez se a gente tivesse tido uma mentoria, que agora tá na moda, se a gente tivesse conseguido construir uma mentoria um pouco mais próxima, por exemplo, com o curso de Letras Língua Inglesa da Univille, talvez a gente ainda pudesse ter acertado mais. (...) Porque você me perguntando agora, eu não sei se a gente fez um instrumento de avaliação desse processo. (...) Porque às vezes talvez possa ter faltado uma sistematização de avaliação, tanto que você disse da dificuldade de encontrar essas informações todas num determinado lugar, num determinado documento. Aí eu penso que talvez como gestão, a gente poderia ter esse processo e mesmo na universidade, várias vezes a gente conversa, a gente é bom pra pensar no projeto, é bom pra fazer, pra botar em prática, mas nem sempre a gente é bom pra voltar e avaliar. (...) Mas teria que ter um processo de avaliação que eu acho que pode ter sido um limite da gente não ter implantado junto com o processo. É alguma coisa assim de auto avaliação que eu mudaria. (G2:C55, C60, C62 e C65)

As pontuações consideradas pelas gestoras acerca de um processo de reflexão sobre o programa bilíngue de maneira geral, considerando seus equívocos e o que poderia ter sido diferente e melhorado, mostra como esse viés da autonomia defendido pela Univille desenvolve a capacidade auto avaliativa e crítica de quem se envolve e desenvolve seu trabalho. Porém para além dessa autonomia, deve-se também levar em consideração como a mesma é regulada, uma vez que a autonomia acontece até que os pais, principais clientes nesse espaço, interfiram e opinem.

### **4.3 Núcleo de Significação: Programa Bilíngue como preparação para o mercado de trabalho**

O terceiro e último núcleo de significação trata de questões mercadológicas vinculadas à oferta de um currículo bilíngue em escolas de educação básica como o lócus da pesquisa. Os indicadores correspondentes a esse terceiro núcleo encontram-se no [Quadro 8 – Apêndice VII](#) (clique no Quadro 8 para ir ao apêndice), para melhor organização e visualização.

O programa bilíngue do Colégio Univille surge no ano de 2014, e sua criação se pautou em tendências de oferta educativa em escolas privadas da cidade: “(...) e estava se formando na cidade algumas escolas internacionais, naquele momento sobretudo a escola internacional da Sociesc e o Bom Jesus já vinha” (G2:C4). Numa visão sobre o momento, a G2 comenta:

(...) esse projeto nasceu de 14, 15 16 (2000), (...) naquele momento essa coisa do internacionalizar estava muito forte, começou a aparecer na folha de São Paulo aquela pesquisa que a gente levou um tempo pra descobrir que ações de internacionalização punha as universidades no ranking,. (G2:C36)

A educação, como expressão de forças e tendências, busca uma formação para o mercado ao passo que nos deparamos com a ideia mercadológica de que há uma produção de métricas manipuladas e estruturadas a partir do interesse econômico dentro do mercado de trabalho. Moreira (2012) relaciona novas políticas curriculares a interesses da ordem social do capital, e segundo o autor uma análise minuciosa das políticas curriculares disponíveis nos documentos legais da educação básica mostram essa estreita relação entre a educação ao sistema produtivo e ao mercado de trabalho. Além disso, no estudo das relações entre educação, políticas curriculares e sistema econômico, percebe-se que historicamente os interesses sociais progressivamente se

transformam em ideais que de alguma forma se incorporam ao currículo, e esse processo de manifestação e internalização de normas e valores dominantes de uma sociedade é o que se caracteriza por hegemonia (APPLE, 2006).

Segundo a G2, o progresso e o crescimento econômico da cidade de Joinville, direta ou indiretamente requer do profissional uma preparação do domínio na língua inglesa:

Eu acho que a outra é essa pressão da educação básica em Joinville, que aí quando Joinville passou a receber essas novas empresas de tecnologia essa pressão de que todo mundo também tinha que de uma certa forma se preparar para um mercado de trabalho mas com o inglês sabe. (...) E aí vc tem outra Joinville depois de 2010, sempre lembro do ex prefeito. Quando ninguém falava em sociedade do conhecimento, ele estava lá falando, depois da tecnologia, da importância disso. e aí acho que é isso da Joinville de 2010 pra cá, que também exigiu um posicionamento para um grupo de pessoas que não necessariamente formam pro chão da fábrica, sabe?! (G2:C38 e C42)

Essa fala indica que as necessidades do setor produtivo e o contexto dessa cidade em transformação, afetada pela globalização, demanda novas competências. Para Pacheco (2007), o conceito de globalização se relaciona também ao conceito de identidade no contexto político educacional e curricular. Ambos devem ser compreendidos como espaços posicionais e relacionais (p. 372), uma vez que o local e o global são condição de existência um do outro. Com isso, analisar a globalização e a identidade na escola e na organização curricular, implica também a discussão de estruturas mundiais hegemônicas do ponto de vista econômico e financeiro até o político e cultural. Dessa forma,

As escolas e o currículo fazem parte destas estruturas de homogeneização pela especificidade das suas funções de educação e formação, já que currículo só existe a partir do momento em que se elabora um projecto de vinculação social a organizações formais e/ou informais. (PACHECO, 2007, p. 372)

Para Libâneo (2016), o fato das práticas educativas em uma sociedade estarem vinculadas aos interesses de grupos econômicos e às relações de poder em âmbito nacional e internacional demonstra que as políticas educacionais aplicadas à escola nas últimas décadas revelam terem sido influenciadas por organismos internacionais, fato que tem gerado um impacto significativo no conhecimento escolar e na formulação de currículos escolares.

Ao analisar o programa bilíngue a partir do ponto de vista econômico e mercadológico, percebemos como o Colégio Univille se coloca economicamente diante da sua clientela, enquanto planeja o programa bilíngue:

Quando nós fizemos as vivências em inglês, nós não queríamos mesmo um projeto bilíngue. primeiro porque era para um outro público, **as escolas internacionais são para outro público, eram caríssimos.** e nós queríamos (...) que a cultura do inglês passasse a fazer parte do cotidiano, então que não fosse só aquela aula de inglês. (...) Porque a Univille não compete nem com a escola internacional da Sociesc nem a do Bom Jesus. Mas a gente tá numa linha ali do Adventista, do Santo António, depois a Oficina veio, **então tem um nicho de mercado de classe média-baixa que é onde a Univille se coloca.** (G2:C5 e C18)

Sendo o *lócus* da pesquisa uma escola particular da cidade de Joinville, questões de mercado na área da educação se tornam bem evidentes não somente nas entrevistas realizadas, mas em toda a apresentação da instituição ao oferecer um investimento educacional, como por exemplo o programa bilíngue, principalmente para a primeira infância.

Nas reformas educativas atuais muito se fala em conceitos como os da polivalência, da qualidade total, das competências, do cidadão produtivo e da empregabilidade, educação integral, politecnicidade e tecnologia. Saviani (2013) aponta que no Brasil esse processo teve início nos anos 90, e se caracterizou pela valorização da tese de que é preciso instigar o estudante a desenvolver o seu próprio processo de aprendizagem porque posteriormente essa habilidade seria demandada no mercado de trabalho. Essas ideias trouxeram destaque para as *pedagogias das competências* e a do *aprender a aprender*, e segundo o autor:

A “pedagogia das competências” apresenta-se como outra face da “pedagogia do aprender a aprender”, cujo objetivo é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas. Sua satisfação deixou de ser um compromisso coletivo, ficando sob a responsabilidade dos próprios sujeitos que [...] se encontram subjugados à mão invisível do mercado. (SAVIANI, 2013. p. 437)

A produtividade é tida como a capacidade de se produzir mais, e quanto mais qualificados, mais se produz, e por consequência maior se torna o nível de potencial de crescimento da economia. Perceber o momento em que a cidade se encontra economicamente é também analisar o tipo de formação que o mercado de trabalho busca em um estudante. E sendo a língua inglesa entendida como porta de entrada para novas oportunidades, a internacionalização é considerada por escolas privadas o diferencial em um currículo, é a partir dela que o ensino busca a formação integral desse aluno de modo a prepará-lo como “cidadão global”, conforme já apontado anteriormente na fala da P2. Quando a Univille começa a traçar esse caminho da internacionalização do ensino

superior, a G2 aponta uma das motivações para a necessidade dessa mudança: “(...) porque a gente queria receber estudantes de fora e não tinha nem uma disciplina para oferecer a eles em inglês” (G2:C13).

A aquisição de uma segunda língua, e especificamente falando sobre o ensino da língua inglesa, é visto pelas gestoras como um processo natural que ocorre na formação acadêmica atual. Sobre isso, a gestora aponta: “Então eu acho que essa é uma coisa que para nós no Brasil passou a ser muito de uma elite, o inglês” (G2:C53). Essa ideia é também defendida quando afirma: “Então eu acho que tem que fazer parte do cidadão do século XXI ter uma segunda língua, e é no mundo inteiro o inglês” (G2:C54). Percebe-se como a outra gestora entrevistada partilha do mesmo pensamento: “[...] língua inglesa, acho que até o primeiro ponto, é uma língua universal, né. Então hoje já não é mais um luxo você ter a língua inglesa é uma necessidade” (G1:C5).

Apesar de o contato com a língua inglesa ter sido facilitado ao longo dos anos por meio da oferta de cursos de idiomas em inúmeros centros especializados de ensino no Brasil, afirmar que o ensino da língua inglesa “Já não é mais um luxo” (G1:C5) à população em geral do país é uma realidade ainda muito distante se levamos em consideração a realidade econômica e educacional do Brasil.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) em 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos de idade ou mais foi estimada em 6,6% no Brasil, o que corresponde a cerca de 11 milhões de analfabetos. Apesar desse número ter reduzido em 0,2% comparado ao ano de 2018, a quantidade de pessoas que pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não são capazes de ler e escrever é um número muito alto. Já sobre o ensino da língua inglesa, uma pesquisa realizada pela British Council<sup>6</sup> aponta que atualmente cerca de 5% dos brasileiros falam inglês, mas somente 1% desse percentual possui fluência no idioma.

Dessa forma, torna-se equivocado pensar que atualmente o ensino da língua inglesa é aberto e de fácil aquisição à população brasileira. O que se poderia afirmar é que o idioma passou ao longo dos anos a estar mais presente no cotidiano da população. Como G2 comenta: “Porque aí o inglês nessa geração, ele é muito mais presente do que foi na da minha. Os jogos, as músicas, o computador tudo já é muito presente”. (G2:C49)

---

<sup>6</sup> O British Council é uma instituição pública do Reino Unido que objetiva difundir o conhecimento da língua inglesa e sua cultura mediante a formação e outras atividades educativas, além de melhorar as relações exteriores do Reino Unido.

Quando questionada sobre os critérios de escolha da língua inglesa para um programa bilíngue, a resposta da G2 deixa clara a visão da língua inglesa como imprescindível para o processo de internacionalização nas universidades, na educação básica e para a preparação para o mercado de trabalho:

Então nós chegamos a fazer uma discussão, "Por que não o espanhol? Por que a gente não internacionaliza aqui pelo Mercosul?", mas era a discussão de que **é pelo inglês que você vai fazer um teste numa empresa internacional, é pelo inglês que você vai acessar qualquer lugar do mundo, por ter a ideia de uma língua internacional.** (G2:C30)

Essa ideia pode ser reforçada com as falas da gestão quando as entrevistadas falam sobre os diferenciais que "brilham" aos olhos de quem compra o programa bilíngue: os pais: "A língua inglesa um dos pontos porque muitos procuravam fazer inglês fora, então uma comodidade para esses pais que deixam o filho de manhã cedo e só podem pegar no final do período" (G1:C2).

Entende-se dessa forma que antes da oferta de programas de ensino bilíngue, muitos alunos já estudam uma outra língua em escolas de idiomas, e a escolha de uma escola regular em participar desse processo contribui para a formação acadêmica desse estudante, mas também se relaciona às questões econômicas e mercadológicas da escola, como podemos observar na seguinte fala: "Outra situação é que o custo ficava melhor mantendo a criança aqui tendo as aulas de inglês sem ter que pagar outro transporte em uma outra escola" (G1:C4). Além disso, conforme a G1, quanto às principais contribuições do programa bilíngue no Colégio Univille: "Primeiro a contribuição direto para o pai e a mãe. Que tem o aluno fazendo a língua inglesa dentro do mesmo ambiente sem precisar do transporte e dessa correria toda" (G1:C32).

Essa demanda por um ensino que atenda a longo prazo as necessidades educacionais e mercadológicas desejadas a partir de um investimento educacional realizado, dá-se pelo fato de que além da valorização da mão de obra, o mercado de trabalho atual também exige habilidades cognitivas, sociais e emocionais, e essa demanda se dá em um nível macro e micro, afetando economicamente um país, mas também uma sociedade. Assim, como nos diz a G2: "Hoje a cidade é uma cidade de serviços, até porque o capital que era local se transformou num capital internacional. Então Joinville mudou muito nesses últimos 20 anos" (G2:C43).

O programa bilíngue do Colégio Univille é um projeto jovem, e como todo projeto, exige um árduo trabalho em meio a desafios e mudanças que melhor atendam público-alvo e qualidade de ensino. Na prática pedagógica, segundo as gestoras e também as

professoras entrevistadas, o maior desafio quanto ao uso da língua inglesa está na motivação do aluno em falar inglês: “As maiores dificuldades durante a prática é motivá-los a se expressar em inglês”. (P2:C11). No trabalho com a língua inglesa no cotidiano do aluno para além da disciplina curricular (e isso implica também na procura de um professor que atenda essa demanda): “Mas o desafio é, contínuo, trabalhar essa língua inglesa dentro do cotidiano, e daí outro desafio: ter esse professor” (G1:C13). E ainda perceber a própria escola como este espaço de proposta de ensino de outro idioma para além da disciplina curricular do ensino regular: “(...) a primeira preocupação foi identificar um pouco a escola com o inglês, até pra que mais gente pudesse falar algumas coisas em inglês e durante aquele período se movimentar como as crianças que tivessem um integral em inglês.” (G2:C7)

Criar essa cultura bilíngue dentro de uma escola, que corresponde ao uso natural de outro idioma em seu cotidiano, não apenas como estrutura gramatical de um componente curricular, também se relaciona com os outros desafios apontados pelas entrevistadas sobre a motivação em se expressar em inglês. Criar um ambiente de cultura bilíngue vai além da apresentação e mediação de conteúdos em uma segunda língua, pois para que isso de fato aconteça é preciso a relação do trabalho do aluno, do professor e do meio nessa respectiva cultura.

Ao analisar o programa bilíngue através das entrevistas realizadas e dos estudos sobre o histórico desse programa no Colégio Univille, observa-se que foi a implementação de um material didático, que permitisse um acompanhamento ou controle dos pais e uma certificação, o marco principal do projeto do programa bilíngue. Por mais que carregue o nome de Programa Bilíngue, sua proposta inicial não é a de um currículo bilíngue, e sim o convívio com a o idioma em forma de vivência no cotidiano do aluno: “Ele chamava ‘Vivências em Inglês’, não chamava bilíngue e não tem a pretensão. Não tinha, nem tem a pretensão de ser um colégio bilíngue, por isso ele chamava ‘Vivências em Inglês’” (G2:C2). Pensando em uma melhoria e adequando-se ao que se exige de um ensino de qualidade no momento em que se avalia o andamento do programa, e conforme vai se transformando e exigindo naturalmente as mudanças, começa a aparecer a necessidade de um material didático para cada ano de ensino. Isso dá a entender que a pressão dos pais, da sociedade e do próprio cenário econômico global neoliberal para uma formação que atenda às necessidades do mercado de trabalho fez com que o programa passasse a exigir um material didático, configurando-se como um

programa bilíngue que permitisse à escola competir no mercado educacional. Conforme a G2:

[...] e estava se formando na cidade algumas escolas internacionais, naquele momento sobretudo a escola internacional da Sociesc e o Bom Jesus já vinha. Quando nós fizemos as vivências em inglês, nós não queríamos mesmo um projeto bilíngue. primeiro porque era para um outro público, as escolas internacionais são para outro público, eram caríssimos. e nós queríamos (...) que a cultura do inglês passasse a fazer parte do cotidiano, então que não fosse só aquela aula de inglês.” (G2: C4 e C5)

O processo de necessidade do material didático já aparece no início do programa, quando durante o planejamento e nas práticas pedagógicas esse material ia sendo construído aos poucos por cada professor, isso aparece na fala da gestora quando a mesma conta: "Ah, mas um caderninho ia ser bom. Tá. Ah, mas tem essas atividades aqui, dá pra imprimir?!. Tá. Então começou a se gerar o material” (G1:C16). Além disso, quando a proposta do programa foi apresentada aos pais, houve também o questionamento deles com relação ao uso de um material, como fala a outra gestora na entrevista: “isso quando foi levado para os pais, já uma primeira foi ‘vai ter material em inglês?’” (G2:C8).

Isso pode se justificar no fato de que um dos componentes do processo de ensino está justamente no material didático, uso de caderno e a realização de atividades escritas registradas, nos níveis do currículo postulados de Sacristán (2017), esse material didático se define no segundo nível do currículo apresentado aos professores, que é o que traduz o currículo prescrito. Planejar um currículo é construir e adequá-lo às peculiaridades de cada nível, e é preciso que desde as suas finalidades até as práticas se planejem as atribuições e atividades com uma certa ordem, para que assim haja uma continuidade entre as intenções e as ações desse currículo (SACRISTAN; GÓMEZ, 2011).

Dessa forma, planejar um currículo é algo fundamental, pois é por meio do plano que se elabora um currículo, e o plano curricular possibilita aos professores repensar sua prática, representando-a antes de concretizá-la, e a escolha do material didático (e aqui este não se limita a apenas livros-texto utilizados como aporte durante a prática, mas todos os instrumentos utilizados para este meio, como os livros-textos, atividades, jogos, e demais estratégias) é importante pois é ele quem traduz esse currículo prescrito na sua relação não apenas para o controle dos pais, mas também com o planejamento das aulas, das práticas em sala de aula, para os estudos em casa do próprio aluno. Martins e Garcia (2017) contribuem com o conceito de material didático definindo-o como um

material que seleciona e organiza os conhecimentos de determinada disciplina escolar, visando atender às necessidades educacionais.

No programa de vivências em inglês do Colégio Univille, de acordo com a G2, a necessidade de um material aparece primeiramente através do relato dos pais que sentiam essa necessidade de registro do ensino e das aulas para poder melhor acompanhar o desenvolvimento dos filhos no programa:

“Ah porque meu filho vem pra casa...” alguns pais “... sem o material. **“Por que ele não tem o livro?! Eu não sei o que ele tá fazendo”**. O que que adianta fazer inglês desde pequenininho se ele não vai ter um diploma... um certificado.” e aquela pressão foi dando uma pesada. (G2:C20)

No momento em que os pais não têm acesso ao registro de atividades que o filho realiza durante a aula, não é possível estabelecer uma condição de diálogo uma vez que não há o objeto fundante para que o mesmo aconteça. Como uma das gestoras fala durante a entrevista: “Outra (necessidade em implementar o material): Os pais. Porque o que eles não têm pra sentir, ver no concreto, eles não compreendem que o aluno está aprendendo” (G1:C18).

Dessa forma, o diálogo se define como uma conquista coletiva. E por ser um processo complexo e desafiador, é preciso a prática da “ouvirtude” (FREIRE, 2007) para se desenvolver. Essa ouvirtude se apresenta no processo de implementação do programa bilíngue do Colégio Univille quando, conforme a G2, a exigência de um material didático passa a ser levada em conta e começa a ser planejada para então ser executada. Reforçando essa ideia, podemos analisar a fala da G2 quando a mesma conta sobre o processo de reflexão e análise do programa até que se decidisse por um material didático a ser utilizado na prática pedagógica. O primeiro passo é visto no diálogo com os pais para melhor discutir e debater a proposta:

Começou-se uma exigência de ter material. (...) Foi quando nós paramos e falamos “Tá, então é outro tipo de inglês? Qual é? Qual é o peso de uma certificação, qual é o peso do material, então vamos voltar com os pais, vamos conversar. (G2:C19)

Durante a concepção, planejamento e implementação do programa, houve o cuidado de estar em constante diálogo com os pais para que a proposta fosse sempre aberta a sugestões e aprovação, conforme fala a G1:

Tivemos várias reuniões com os pais, apresentamos esse material, apresentamos essa nova proposta e o custo a mais que eles teriam não na

mensalidade, a mensalidade do integral bilíngue, igual. O que aconteceu, eles tinham um custo a mais do material. Então isso foi apresentado em várias reuniões com os pais, antes disso muitas reuniões de apresentação de toda essa ideia com todos os materiais. (G1:C26)

Por fim, a decisão do que e como passaria a funcionar o programa bilíngue do colégio também é um fator decidido pelo colégio em relação aos pais dos alunos: “E aí foi uma decisão um pouco coletiva dos pais em ter um sistema bilíngue, deixamos muito claro que não era escola internacional, não é esse objetivo, uma escola internacional não funciona assim” (G2:C24). Quando analisado o seu desenvolvimento, a evolução do programa bilíngue é evidente como um pequeno projeto que se desenvolveu na premissa de ser pura experiência do contato com a língua inglesa até tornar-se um programa complexo, planejado e estruturado. Afirmando esta ideia, observa-se a fala da G1:

Ah, deu uma reviravolta assim, 360º sabe. Porque ele veio como uma pura vivência, eu vc, vc me leva, eu converso debaixo da árvore, a flor, a árvore, o céu, o sol, a lua. Para uma crescente até a chegada do material, dos testes de Cambridge, então não tinha certificado, não tinha nota, era vivência na língua inglesa e só. Começou muito pequeno. Mas foi se construindo, né ao longo dos anos essa vivência no inglês que possibilitou então termos material, termos os testes, temos certificações inclusive dos professores. (G1:C28)

Diante aos dados analisados, se compreende que as mudanças são um processo na melhoria da oferta de uma proposta curricular. Como diz a G1 durante a entrevista, muito se teve a insegurança de que uma mudança no programa traria consigo a perda no número de matrículas e rematrículas: “Quando mudou para usar o material a gente até pensou que ia diminuir as matrículas, sabe. Mas não, as matrículas se mantiveram e tivemos algumas a mais, então assim em relação às famílias se viu de forma positiva” (G1:C41).

Por outro lado, o bom andamento do programa, para além do ponto de vista mercadológico, do ponto de vista pedagógico e organizacional é visto como bem sucedido e organizado: “Com a chegada do material isso ficou um pouco mais fácil, mais leve, porque o material dá direcionamentos né.” (...) “O que eu percebo e gosto é que existe mais organização para o aluno também, ele consegue se organizar melhor” (G1:C11 e C43).

Já como último ponto a ser categorizado para análise desse núcleo de significação está a relação entre o Colégio e a Universidade Univille. A integração entre os dois níveis de ensino é muito clara na Univille uma vez que quando o colégio foi criado, inicialmente era um colégio de aplicação. Na fala das gestoras, uma afirma: “Então qual

era o desafio? Ter esses projetos que levassem o aluno a gostar de estar dentro do programa bilíngue e estar usando os espaços da universidade” (E3: M9). E semelhante a esta ideia, a outra gestora afirma que a visão do programa bilíngue “(...) era uma procura de internacionalizar a universidade, e conseqüentemente internacionalizar o colégio” (G2:C12).

E para mais, o programa bilíngue e a dificuldade em encontrar os professores com formação docente esperada, também abre espaço para novas necessidades de formação de professores:

Assim como a gente teve com a pedagogia, que mesmo eu olhando agora passado 7 anos, eu teria apostado sem dúvida nenhuma na pedagogia bilíngue, sabe. S57 - A questão mercadológica analisada de fora do trabalho dentro do colégio: Eu acho que seria o que tinha mantido nosso curso presencial, eu acho que alguém pagaria um pouco mais pra sair um pedagogo com formação bilíngue. Mas são percepções que às vezes dependem do lugar onde você está, você tem. (G2:C56 e C57)

Os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, assim como na educação infantil, a proposta do colégio atende à legislação nacional de promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais em conjunto com a família e a sociedade, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, enquanto que o ensino superior busca a especialização em diferentes carreiras acadêmicas e profissionais (CARVALHO; FERREIRA, 2016). Essa importância na relação entre escola e universidade se apresenta na fala da gestora: “Então era um conjunto de ações, né. Na graduação, aí você forma pra essa escola que tava nascendo de inglês pra todo lado, e você faz no colégio também, então era uma combinação de situações” (G2:C28).

A questão da internacionalização a partir da Educação Básica também é percebida pela Univille uma vez que ao que parece, a instituição sempre analisa a importância da internacionalização do ensino nos dois lugares:

(...) e num ano foi uma aluna nossa do colégio pro Canadá também, então tinha essa relação, pq como é o colégio da universidade, mesmo ele não sendo um colégio de aplicação a muitos anos, ele segue essa questão do desenvolvimento sustentável. (G2:C14)

Para Thiesen (2021) é claro que as ações educacionais relacionadas à internacionalização possuem efeitos que de alguma maneira implicam também os

currículos da Educação Básica brasileira, por isso não deve ser analisado de forma particular ou com maior importância no Ensino Superior. Nas palavras do autor:

(...) compreendo internacionalização do currículo na Educação Básica como um movimento, ainda inicial, com motivações de natureza política e econômica, que se fortalece mobilizado predominantemente por influência de organismos estatais ou privados os quais operam em espaços e instâncias transnacionais. (THIESEN, 2021. p. 36)

Para que essa integração entre colégio e universidade aconteça para além da consciência da influência da Educação Básica no Ensino Superior, a proposta curricular busca integrar os ambientes durante a prática pedagógica, isso desde o início do programa bilíngue, antes mesmo do planejamento e desenvolvimento de um material. Segundo a G1:

(...) então de repente você está trabalhando a árvore, de novo, mas apareceu uma visita de alguém aqui na universidade, falando sobre animais. Eu quero flexibilidade de ir lá e ver essa visita dos animais onde vai ter uma abordagem em inglês. (G1:C22)

Além disso, para instigar os alunos a utilizarem a língua inglesa na comunicação fora da sala de aula, as visitas à universidade também chegavam a eles: “Então antes da pandemia a gente tinha momentos que a gente trazia pessoas que estavam por aqui, alguém sabia, para estar aqui conversando com eles, eles perguntavam em inglês” (G1:C34).

Diante aos dados apresentados, se percebe como o programa bilíngue do Colégio Univille atendeu a demanda de mercado na cidade de Joinville. A criação de um programa que ensinasse a língua inglesa para além dos conteúdos curriculares regulares acompanha esse processo de internacionalização e globalização da cidade, e a partir do público-alvo do colégio é que se procura atender essa demanda, buscando a formação integral dos estudantes de modo a contribuir para seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional. O processo de globalização da cidade de Joinville traz consigo a problemática da formação do estudante, que precisa ser preparado para um mercado de trabalho que cresce para além da cidade, e os programas bilíngues que são planejados e oferecidos vem atender a demanda como resposta a essa problemática.

O programa bilíngue é desafiador, e está em constante evolução procurando a melhoria e a adequação à qualidade de ensino. Por mais que o colégio busque a uma proposta educacional democrática a partir do diálogo, percebe-se que muito do que o programa bilíngue é, se modificou e se tornou vem mais da exigência dos pais e da

sociedade do que como uma necessidade percebida pela comunidade escolar. A colaboração entre a Universidade e a escola é valorizada tendo em vista que a qualidade do ensino no colégio pode gerar resultados positivos no ensino superior, e também dessa forma é que a instituição se coloca no processo de globalização e também no movimento de internacionalização do ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar os sentidos e os significados atribuídos por gestoras e professoras ao currículo do programa bilíngue de uma instituição de ensino privada de Joinville/SC.

Para que os objetivos do estudo fossem alcançados, fez-se necessário o estudo acerca de pressupostos teóricos sobre o currículo, práticas curriculares e o ensino bilíngue que auxiliaram a compreender diversos aspectos sobre o campo do currículo e perceber como este está imbricado num campo de disputas e interesses, como os que envolvem a oferta de um currículo bilíngue no *lócus* dessa pesquisa – o Colégio Univille. De abordagem qualitativa, a investigação contou com a participação duas gestoras e duas professoras do Colégio Univille que participaram de entrevistas realizadas de modo virtual. Além do material obtido com a transcrição das entrevistas, foi necessário analisar documentos institucionais a fim de organizar o histórico da Univille e do Colégio Univille, para chegar na proposta do Programa Bilíngue.

A metodologia de análise dos dados de Aguiar e Ozella (2013), denominada Núcleos de Significação, permitiu uma melhor compreensão sobre as significações atribuídas pelas gestoras e professoras ao currículo do programa bilíngue investigado. A partir dos núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, 2013) foi possível apreender sentidos e significados constituídos pelos sujeitos, participantes da pesquisa, frente à realidade. Essa metodologia possibilitou a construção dos três núcleos de significação: 1) autonomia curricular no programa bilíngue do Colégio Univille; 2) o currículo praticado e a aquisição da linguagem no programa bilíngue do Colégio Univille; 3) programa bilíngue como preparação para o mercado de trabalho.

O primeiro núcleo de significação aborda o conceito da autonomia curricular na perspectiva de Morgado (2003), que compreende a autonomia curricular como uma oportunidade de mobilização dos agentes e estruturas locais, além de apoio à escola no seu papel de espaço singular da ação educacional e na (re)construção do próprio currículo. Para tanto, o projeto curricular de uma escola deve ser construído de modo a possibilitar um espaço aberto à reflexão e a ação coletiva, onde os professores possam pensar em projetos curriculares concentrados no ensinar e aprender, na gestão do currículo e na planificação de ações integradoras.

Nesse sentido, de acordo com as falas das entrevistadas, observou-se que a autonomia curricular se estabeleceu no programa bilíngue do Colégio Univille desde o

seu projeto inicial, denominado “Vivências em Inglês”. Em seu início, o programa não possuía um material didático fornecido por uma editora, com livros-textos e demais instrumentos a serem utilizados na mediação das aulas. Dessa forma, o professor desse programa inicial tinha autonomia para elaborar o seu material a partir da proposta curricular do ensino da língua inglesa que é focado na comunicação, sem ênfase em conceitos gramaticais que comumente são abordados na disciplina de língua inglesa do currículo da educação básica, e tendo em vista a realidade de cada turma, e por consequência, de cada aluno.

Nas análises, observou-se que a escolha de um material didático que dê suporte ao currículo praticado em cada nível de ensino é importante para que o planejamento das aulas se desenvolva, e para isso é necessário estar vinculado ao Projeto Político Pedagógico da escola. Para Pacheco (2000), só faz sentido falar de um projeto educativo e da sua construção pela escola se os professores dispuserem de uma verdadeira autonomia curricular não apenas em termos de realização, mas também ao nível da própria concepção do currículo. De acordo com as falas das participantes da pesquisa, a autonomia curricular se mantém mesmo com a implementação de um livro/material, uma vez que, conforme as informações obtidas na pesquisa, o material didático é planejado para 5 horas/aula semanais. Assim, como o programa prevê 10 horas/aula semanais, ainda há espaço para um currículo mais flexível, que contemple outras atividades.

Nesse processo, outro aspecto que chama a atenção é a decisão em buscar e adotar um material produzido por uma editora que atendesse o programa bilíngue teve seu ponto de partida no questionamento dos pais. Isso pode revelar uma escola aberta ao diálogo, no entanto pode-se inferir também que pode ser uma escola que busca atender às exigências mercadológicas, ao atender aos desejos dos pais (clientes). É importante que os pais sejam ouvidos e suas sugestões sejam levadas ao diálogo, porém é importante que os pais tenham confiança na proposta de formação oferecida pela escola.

Na discussão sobre autonomia curricular, a partir das falas, principalmente das gestoras, percebeu-se a dificuldade do colégio em encontrar professores(as) que tenham perfil para atuar na proposta do programa bilíngue do Colégio Univille, sendo até mesmo definido por uma das gestoras como um dos maiores desafios do programa. Dessa forma, a autonomia curricular pode ser um desafio para o professor em sua prática diária, essa autonomia precisa ser desenvolvida. Esse fato se desdobra na importância de uma formação docente inicial que contemple esse tipo de currículo, assim como também

reforça a importância da formação continuada desses professores, já que conforme aponta Imbernón (2010), a formação continuada compõe o crescimento profissional do professor durante a sua atuação e permite a articulação de novos saberes de forma dialógica.

Já o segundo núcleo de significação tornou possível uma análise sobre o processo de aquisição da língua inglesa a partir do currículo praticado no programa bilíngue do Colégio Univille. Esse processo se dá por meio de instrumentos como o livro didático, jogos e ferramentas digitais que, na perspectiva de Vigotski (2009) são utilizados na mediação do processo de ensino e aprendizagem. A escolha da abordagem para trabalhar a língua inglesa no programa investigado tem relação com o objetivo de formação, enunciado por uma das entrevistadas e percebido em outras falas, que é de formar cidadãos globais. Desse modo, foi selecionada a prática comunicativa diária, com assuntos que lhe sejam cotidianos a partir de abordagens comunicacionais e lexicais de ensino, ao invés de trabalharem conceitos gramaticais da língua. Para as entrevistadas, o estudante que souber se comunicar na língua inglesa será um cidadão global e, conseqüentemente, terá mais oportunidades de trabalho e inserção no mercado.

Uma proposta educativa implica na constituição das subjetividades, uma vez que, conforme Vigotski (2009), o desenvolvimento da linguagem implica também no desenvolvimento do modo de ser e de pensar dos estudantes. Com isso, vivências e culturas presentes no currículo marcam o processo de desenvolvimento dos estudantes, pois os conceitos são internalizados pelos sujeitos de diferentes formas, em diferentes ambientes e contextos. Ficam então alguns questionamentos, que não estavam no escopo dessa investigação: Como a cultura inglesa afeta a formação desses estudantes? O que é ser um cidadão global?

Por fim, o terceiro núcleo de significação traz o programa bilíngue do Colégio Univille como preparação para o mercado de trabalho. Os indicadores que constituem esse núcleo apontam o programa bilíngue como um diferencial na formação dos estudantes, desse modo eles estarão preparados para o mercado de trabalho. É fato que a elaboração de um currículo educacional carrega marcas das demandas econômicas, sociais e culturais, uma vez que é a partir da formação acadêmica que busca-se preparar este estudante a ser um sujeito ativo da sociedade por meio do trabalho. A estreita relação entre a educação e o sistema produtivo e mercado de trabalho é evidente nas políticas curriculares disponíveis nos documentos legais da educação básica (MOREIRA, 2012). O que se percebe com a pesquisa, é que um currículo com uma formação bilíngue,

como o do *lócus* da pesquisa, está relacionado aos interesses econômicos, privilegiando a formação de um cidadão global, capaz de se comunicar na língua inglesa e inserir-se no mundo.

A partir das falas, especialmente das gestoras, constata-se como as necessidades do setor produtivo, quando os programas bilíngues começam a surgir na cidade, podem ser movimentos caracterizados pela globalização. Esse conceito está vinculado ao processo de expansão econômica, política e cultural a nível mundial de determinado lugar. Na cidade de Joinville/SC, polo industrial do Estado, as relações de trocas passavam do âmbito nacional para o internacional, o que levou à necessidade de saber se comunicar em outro idioma. Isso impulsionou a oferta de currículos bilíngues em escolas de educação básica na cidade, que para os pais representa um investimento educacional. Como afirma Saviani (2013), esse processo se caracteriza no Brasil pela ideia de desenvolver no estudante as habilidades que posteriormente seriam demandadas no mercado de trabalho.

O ensino de um idioma como a língua inglesa, é significado como uma oportunidade e um diferencial de formação, tanto para os pais, como para as escolas privadas, e a partir dessa proposta educacional se prepara o cidadão global, que o programa bilíngue do Colégio Univille busca formar. Entretanto, por mais que se perceba um crescente número de colégios que ofertam o ensino da língua inglesa como formação complementar do estudante, é preciso que se tenha o cuidado em analisar essa realidade. Essa é uma proposta educativa disponível para um grupo específico da sociedade, tendo em vista que a maioria dos programas bilíngues são oferecidos em escolas particulares, e o número de alunos matriculados em escolas públicas é maior do que a quantidade de alunos matriculados em escolas privadas. Com isso, mais uma vez se aumenta a desigualdade na oferta educacional em nosso país. A oferta do ensino da língua inglesa não ocorre de forma igualitária e democrática aos estudantes.

Ao mesmo tempo que o Colégio Univille, nas falas das participantes da pesquisa, percebe a importância de preparar o estudante oferecendo um currículo que contemple uma segunda língua desde a educação básica, essa oferta tem a pretensão de que a instituição se mantenha no mercado de instituições privadas. Ao se colocar nesse mercado, o colégio acaba, em alguns momentos, se submetendo às demandas e pressões de pais, como por exemplo, em relação à adoção de um material didático (livro).

Para além da compreensão da importância da internacionalização do currículo a partir da educação básica e da preparação do estudante para o ensino superior, a Univille

também se mostra cuidadosa em integrar o Colégio Univille com a universidade, já que conforme as falas das gestoras, uma das exigências na escolha de um material didático para o programa bilíngue, era que fosse um material que permitisse ao programa flexibilidade suficiente para realizar outras atividades em diferentes espaços da universidade.

Dessa forma, pode-se verificar que tanto as gestoras quanto as professoras acreditam no projeto inicial, denominada Vivências em Inglês, como referência para o atual programa bilíngue. Vale ressaltar que a construção do currículo do programa bilíngue foi afetada pelo cenário mercadológico da cidade, o que demandou a adoção de um material didático proposto a partir de editora reconhecida pelo ensino da língua inglesa, para que dessa forma fosse possível atender a demanda tanto dos pais como de uma sociedade globalizada, que objetiva a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho.

Das análises é possível depreender que o programa bilíngue do colégio Univille é uma proposta curricular que busca a formação integral do estudante de forma internacionalizada, para dar uma resposta às demandas do mercado de trabalho da região. Sendo assim, os sentidos e significados que professoras e gestoras atribuem ao programa bilíngue do Colégio Univille indicam que é necessário ter autonomia curricular e para isso uma formação de professores, tanto inicial como continuada, que dê conta das atribuições desses professores. Outra significação relevante é que a abordagem comunicativa pode preparar o estudante para ser um cidadão global, com melhores oportunidades e um diferencial de formação, respostas ao processo de globalização e internacionalização do currículo. Ao atender às exigências de pais e da sociedade, o Programa Bilíngue ofertado pelo Colégio Univille também se insere no mercado de escolas particulares, buscando ampliar a oferta educativa e contemplar um processo de internacionalização, uma vez que está vinculado aos movimentos da Universidade.

A realização desta pesquisa despertou outros questionamentos, o que leva a temas que podem ser investigados. Além de outras temáticas que envolvem os anos iniciais, há currículos bilíngues em outras etapas da educação básica que podem ser investigados, como o Ensino Fundamental II. Também seria interessante investigar práticas pedagógicas nesse tipo de currículo, buscando suas implicações para a formação acadêmica dos estudantes. Outro tema que se apresentou necessário investigar é a formação docente de professores que atuam em programas bilíngues, pois ainda não contemplam essa especificidade.

Durante a coleta de dados foi possível notar a dificuldade de acesso e disponibilidade dos participantes em participar da pesquisa. Como os professores do programa bilíngue do Colégio Univille não possuem hora atividade em sua carga horária, conforme aponta uma das professoras durante a entrevista, não tinham disponibilidade para participar. A preparação dos planejamentos e demais materiais acaba acontecendo após seu horário de trabalho dentro do programa bilíngue, o que acaba por deixar um tempo reduzido em sua rotina para que possam participar de outras ações, como a pesquisa. Por mais que essas dificuldades de acesso aos participantes tenha, por muitas vezes, feito com que os objetivos iniciais da pesquisa tivessem de ser modificados, uma vez que a ideia inicial da pesquisa era estabelecer os sentidos e os significados atribuídos somente aos professores dos anos iniciais do programa bilíngue do Colégio Univille, ouvir também a fala das gestoras nas entrevistas foi muito importante para que se pudesse compreender essas novas propostas curriculares a partir do ponto de vista de quem constrói e planeja esse currículo, e o de quem o executa.

Além dos objetivos estabelecidos com a pesquisa, o Mestrado em Educação contribuiu para a minha compreensão acerca das políticas educacionais e dos estudos curriculares. Recordo de relatar, na entrevista do processo seletivo dos alunos da turma X, as razões que me faziam optar pela linha de políticas e práticas educativas, que eram motivadas pela vontade em compreender melhor assuntos relacionados à realidade política da educação. Estes eram assuntos vagamente abordados durante a graduação, eu sentia extrema falta desse conhecimento para que pudessem opinar com mais propriedade e pudesse, de fato, entender os impactos da minha prática pedagógica para uma escola, um currículo e a educação como um todo. Espero que este trabalho possa contribuir para estudos acerca do currículo e movimentos de internacionalização, sobretudo com foco na educação básica.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 236, p. 299-322, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-66812013000100015>. Acesso em 26 jul. 2022.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APPLE, Michael; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. **Educação Crítica: análise internacional**. Tradução de Vinícius Ferreira. Revisão Técnica de Luís Armando Gandin. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (org.). **Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 08 de junho de 2020

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/(1996)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching** 4. ed. New York: 2000 Longman, (2000)

CAMILLO, Cíntia Moralles. **Teorias da educação**/ Cíntia Moralles Camillo, Liziany Müller Medeiros, Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/MD\\_Teorias\\_da\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Diagrama%C3%A7%C3%A3oFinal.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/MD_Teorias_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Diagrama%C3%A7%C3%A3oFinal.pdf)> Acesso em 26 de jul. 2022

CARVALHO, Renata Ramos da Silva; FERREIRA, Suely. Universidades Federais: desafios da expansão e da democratização do acesso ao ensino superior. In: FERREIRA, Suely; OLIVEIRA, João Ferreira de (Orgs.). **Universidades Públicas: mudanças, tensões e perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 2016

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006

FALLEIROS, I. PRONKO, M. A. OLIVEIRA, T. C. de. Fundamentos históricos da formação/atuação dos intelectuais da nova pedagogia da hegemonia. In: NE-VES, L. M.

W. (Org.). **A direita para o social e a esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia no Brasil**. São Paulo: Xamã, p. 39-95, 2010.

FORTES, Laura. **Entre o silêncio e o dizível: um estudo discursivo de sentidos de bilinguismo, educação bilíngue e currículo em escolas bilíngues português-inglês**. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.8.2016.tde-08082016-113652. Acesso em: 20 de Jul de 2022

FRANCO, M. M. S.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. O CONCEITO DE COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM RETROSPECTIVA E PERSPECTIVA. **Revista Desempenho**, [S. l.], v. 1, n. 11, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9360>> Acesso em: 26 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GATTI, Bernardete e ANDRÉ, Marli. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GIROUX, Henry. O Pós-Modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, p.41-73, 1993

GONÇALVES, Maria da Graça Marquina; BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975

LEWIS, Michael. **The lexical approach: the state of ELT and the way forward**. England: Language Teaching Publications (LTP) 1993

LIBÂNEO, José Carlos et. al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007

LIBÂNEO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar**. Cadernos de pesquisa, v. 46, p. 38-62, 2016.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, R.; CAMPOS, T. R.; SAUNDERS, M. C. História do ensino de línguas no Brasil: avanços e retrocessos. **Revista Helbano**, Vol. 01, nº 02. Brasília: UNB, 2007.

MEANEY, Maria Cristina. **Argumentação na formação do professor na escola bilíngue**. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete colégios de aplicação. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/colegios-de-aplicacao/>>. Acesso em 27 jul 2022

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. **Indagações sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em 22 jul 2022.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **O atual processo de internacionalização do campo do currículo, estratégias e desafios**. Educação, Sociedade & Culturas, n. 37, 2012.

MORGADO, J. C. **Processos e práticas de (re)construção da autonomia curricular**. Tese de Doutorado (policopiado). Braga: Universidade do Ninho. 2003

MORGADO, José Carlos. **Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades**. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011

PACHECO, J.A. (org.). **Políticas de integração curricular**. Porto: Porto Editora, 2000

PACHECO, José Augusto; PEREIRA, Nancy. **Globalização e identidade no contexto da escola e do currículo**. Cadernos de pesquisa, v. 37, p. 371-398, 2007.

PESCE, Marly Krüger de; VOIGT, Jane Mery Richter; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. Abordagem qualitativa em pesquisas educacionais: uma perspectiva sócio-histórica. **REVISTA INTERSABERES**, v. 17, n. 40, p. 26-39, 2022. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=jane+mery+richter+voigt&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5#:~:text=%5BPDF%5D%20revistasuninter.com](https://scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=jane+mery+richter+voigt&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#:~:text=%5BPDF%5D%20revistasuninter.com)> Acesso em: 26 de Jul de 2022.

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva. In: LACOSTE, Y. & RAJAGOPALAN, K. (orgs). **A Geopolítica do Inglês**. Parábola, p. 135-159, 2005

RICHARDS, Jack C, RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press. 1986

ROMAINE, S. **Bilingualism**. 2th ed. Oxford: Blackwell Publishers 1995

SACRISTÁN, J. Gimeno. Âmbitos do plano. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez (Org.). **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007a.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática**. Penso Editora, 2017

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988

SAVIANI, D. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**, Campinas SP: Autores associados, 2007

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SEGRE, Marco, SILVA, Franklin Leopoldo, SCHRAMM, Fermin R.. **O contexto histórico, semântico e filosófico do princípio da autonomia**. In: Revista Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, v. 6, n. 1, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, V. R. **Caminhos da educação bilíngue: uma análise sobre a proposta de ensino para a educação infantil de uma escola de Goiânia**. 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, 2012.

SOARES, Isabelle Mayal. **Educação bilingüe e ensino de língua estrangeira: estudo de caso**. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009.

THIESEN, J. D. **Currículo e Internacionalização na Educação Básica**. Pimenta Cultural. São Paulo. 2021

THIESEN, J. D. **Internacionalização dos currículos na educação básica: concepções e contextos**. Revista e-curriculum, p. 991-1017 (2017)

UNIVILLE, [s. d.]. Disponível em: <<https://www.univille.edu.br/pt-BR/ensino/colégio-univille/colégio-joinville/index/598381>> Acesso em 28 de jul. de 2022

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

## APÊNDICE I

Quadro 9 - Pré-Indicadores da entrevista com a Professora 1

Fala do Entrevistado	Pré-Indicador
“O bilíngue é um projeto extenso, a gente tem quase duas horas por dia com cada turma. E que tem uma grande base pautada em vivências.” (C1)	C1 - Currículo com ampla carga horária
“O suporte do material didático e a malemolência, o jogo de cintura que a coordenação proporciona para a gente, permite que a gente trabalhe muito bem. A gente brinca muito bem com eles, já que o nosso material é de 5 horas semanais, e nós temos 10.” (C2)	C2 - Autonomia Curricular em função da carga horária
“Então a gente pode explorar os objetos a gente pode você vai ficar três aulas uma página posso ficar sem medo de me atrasar. Eu acho muito positivo, funciona bem aqui.” (C3)	C3 - Carga horária ampliada permite que o professor desenvolva seu trabalho
“É claro que a gente não recebe hora atividade, a gente tem hora para fazer, mas não tem hora para terminar.” (C4)	C4 - Condições de trabalho
“No início do ano antes das aulas iniciarem, a gente tem alguns dias que a gente senta todo mundo junto e faz uma projeção do que vai ser o nosso ano, então mais ou menos com as datas do primeiro semestre, claro isso não é nada fixo, mas existe.” (C5)	C5 - Planejamento e preparação do currículo prescrito no início do ano
“A partir do segundo semestre a coordenação pede que a gente envie novamente, mas novamente não é nada fixo, se eu quiser alterar tudo ali eu altero, é só para que eu saiba mais ou menos quando eu vou terminar, quando eu vou ter feito tal unidade então e daí o nosso planejamento do dia a dia de sala de aula ‘aí eu vou abrir esse vídeo depois eu vou fazer essa página’, isso é individual.” (C6)	C6 - Planejamento e preparação individual ao longo do semestre/ano
“É bem pessoal de cada professor, porque a gente não precisa mandar para a coordenação para ser aprovado, então é uma outra liberdade, que eu acho que é um respiro para gente.” (C7)	C7 - Liberdade para a realização do planejamento
“Eu costumo fazer meu planejamento quinzenal, mas assim chega na segunda semana já mudou tudo, mas normalmente quinzenal, mas é bem pessoal de cada professor.” (C8)	C8 - Cada professor faz o seu planejamento
“Essa (preparação) semestral, ela é um pouco mais pesada assim, tipo qual é o artigo e onde que a gente encontra, os nossos próprios livros trazem isso.” (C9)	C9 - Necessidade da revisão do planejamento
“Isso facilita muito até porque quando a gente quer inter cruzar as nossas aulas eu pesquiso lá “Máisa, quando você vai trabalhar tal projeto, esse projeto trabalha a mesma coisa que eu vou trabalhar aqui, e a gente trabalha juntas, porque o objetivo vai ser multi semelhantes. Então mesmo sendo séries diferentes vai dá para fazer bastante coisa.” (C10)	C10 - Aulas “multi semelhantes”. Tentativa de relação entre as disciplinas
“Então quanto à BNCC a gente já tem o livro, ele já entrega para gente pronto, mastigado. E facilita no preparo da aula também.” (C11)	C11 - Currículo prescrito no material didático
“O PPP da escola, ele é bem básico, então contanto que a gente leve uma didática, assim tudo bem.” (C12)	C12 - Pouca orientação para a prática curricular no ensino bilíngue proposto no PPP

<p>“Daqui eu não saio, e daqui ninguém me tira. Já estou aqui há cinco anos, já surgiram outras propostas, mas nada bate. Por conta assim, ó, não falo em questão de números, mas falo em questão de qualidade, do espaço de trabalho, convivência com as pessoas.” (C13)</p>	<p>C13 - Comentário pessoal sobre as condições de trabalho</p>
<p>“Esse ano a gente teve online, mas a escola está sempre disponibilizando, a própria editora que a gente trabalha disponibiliza também.” (C14)</p>	<p>C14 - A escola oferece formação continuada</p>
<p>“Ano passado a escola disponibilizou uma pós para algumas professoras, eu inclusive fiz.” (C15)</p>	<p>C15 - Busca por aprimoramento profissional</p>
<p>“Isso é pra escola inteira, não só pro bilíngue.” (C16)</p>	<p>C16 - Oportunidade de aprimoramento para toda a escola</p>
<p>“Eram atividades voltadas para o estudante intermediário de inglês, então assim, a gente teve acesso a um leque de atividades que o palestrante disponibilizou para gente depois, ele conversou também como sendo professor de inglês, ele falou muito sobre a experiência dele, e colocou coisas como ‘essa atividade, você vai receber essa resposta’, foi lá na Positivo.” (C17)</p>	<p>C17 - Possibilidade de troca de experiências</p>
<p>“Impressões vou te dizer que por mês eu devo mandar né assim uns três ou quatro arquivos normalmente para atividade de revisão, porque embora o livro seja bem completo, tem algumas coisas que a gente sente que se não ficou tão bem aí buscamos, eu elaboro alguns exercícios pensando naquela atividade específica e aí trabalhamos aquilo.” (C18)</p>	<p>C18 - Atividades impressas para além do currículo</p>
<p>“Eu gosto de fazer revisão com exercícios meus, mas não é tão frequente, porque eu tenho muita coisa disponível, então às vezes eu pego do próprio material online, ele me disponibiliza uma lista de exercícios a parte dos livros que eu posso mandar imprimir, muita coisa.” (C19)</p>	<p>C19 - Disponibilidade de material extra junto ao próprio material didático</p>
<p>“Também tem a parte dos jogos. Jogos, jogos, muitos jogos. Prontos, elaborados por mim e pelas outras professoras a gente troca muito.” (C20)</p>	<p>C20 - Troca de jogos pedagógicos entre os professores</p>
<p>“Na minha bolsa eu sempre tenho três bolinhas de ping-pong rodando aqui porque eu uso.” (C21)</p>	<p>C21 - Marca pessoal da prática pedagógica do professor</p>
<p>“Isso vem muito de quando a gente não tinha material didático a gente elaborava tudo, há uns três anos nós não tínhamos material e tínhamos que criar tudo.” (C22)</p>	<p>C22 - O currículo bilíngue elaborado integralmente pelos professores</p>
<p>“Como nosso material cobre 5 aulas e a gente tem 10, então dá para continuar muita coisa sim, sem falar no computador tem sala a gente tem projetor. Nós ficamos sem material uns 4 ou 5 anos, tem sangue dos professores.” (C23)</p>	<p>C23 - Encontro do currículo elaborado pelos professores com o currículo prescrito</p>
<p>“Para os menores, para essa turma (5º ano), eu dou aula de inglês. Eles são muito novinhos e eu tenho assim a metade da turma é recém entrado no colégio e se eu dar a minha aula em inglês 100% vai acabar com a vida deles.” (C24)</p>	<p>C24 - Olhar cuidadoso com as particularidades de cada aluno</p>
<p>“Então eu então a gente faz um revezamento sabe, às vezes eu faço 80% explicando tudo em português para que no dia seguinte a gente consiga trabalhar 100% em inglês.” (C25)</p>	<p>C25 - Aquisição da língua de forma progressiva</p>

<p>“Eu não eu não fico chateada na semana que eu sei que eu falei muito português, porque eu sei que quando eu for aplicar práticas aquilo eu vou ver os resultados.” (C26)</p>	<p>C26 - A busca por (melhores) resultados das práticas</p>
<p>“Essa turma aqui tem alunos que conseguem se virar só na fala em inglês, mas chega na escrita eles não sabem como escrever <i>pineapple</i>.” (C27)</p>	<p>C27 - Alunos com facilidade na comunicação, mas dificuldade na escrita</p>
<p>“Eles conhecem a gramática oralmente, sabem usar e não o que é. Eles aprendem as estruturas parceladas, quando chegar lá na frente eles vão saber o que que é, mas vão precisar entender um pouquinho mais.” (C28)</p>	<p>C28 - Abordagem comunicativa e lexical</p>
<p>“Essa turma em particular gosta muito de estudar ciências.” (C29)</p>	<p>C29 - Preferência dos alunos</p>
<p>“Eles gostam muito de uma competição, eles gostam muito de trabalhar em grupo independente do que seja às vezes que a atividade de escrita que eles estão detestam, mas aí se eu botar eles juntos eles produzem.” (C30)</p>	<p>C30 - A importância da interação no ensino</p>
<p>“Nós estamos trabalhando agora os animais, nós fizemos cartazes, eles escolheram o animal que mais gostam de cada grupo, assistimos vídeos, conversamos, desenhando. Mas eles têm muita pergunta, se liberar eles vão longe, eles querem falar o que gostam, o que observam, o que acham do reino animal, e querem falar e dar a opinião deles.” (C31)</p>	<p>C31 - A valorização da produção do aluno</p>
<p>“Falamos sobre nutrição, interação e reprodução, coube a mim falar sobre muita coisa que eles tinham dúvidas. Conversamos também que não precisa ser uma mulher para gerar/criar uma criança e eles trazem muita coisa de casa do que é certo ou errado, e eu sempre deixo claro que muitas vezes o que é certo ou errado dentro de casa é ali dentro, porque na rua não é assim.” (C32)</p>	<p>C32 - A mediação do professor em discussões</p>

Fonte: Autora, 2022.

## APÊNDICE II

Quadro 10 - Pré-Indicadores da entrevista com a Professora 2

Fala do Entrevistado	Pré-Indicador
“O bilíngue se define como um projeto audacioso que está em construção e se fortalecendo.” (C1)	C1 - O objetivo do programa bilíngue na visão de uma professora e coordenadora do programa
“O projeto foca nas quatro habilidades: <i>listening, reading, writing and speaking</i> .” (C2)	C2 - Foco do programa nas quatro habilidades da língua
“A preparação das aulas é feita individualmente.” (C3)	C3 - Autonomia no planejamento do currículo prescrito na prática pedagógica
“Levamos em consideração a BNCC [na preparação]” (C4)	C4 - O currículo prescrito do programa bilíngue leva em conta a BNCC
“Temos [formação continuada] tanto do colégio como da Conéxia, a qual nos fornece o material.” (C5)	C5 - O cuidado na formação continuada e no aprimoramento do professor
“Fazemos observação de aulas e em cima disso, temos formações.” (C6)	C6 - A experiência que traz aprimoramento a partir das “trocas”
“tenho jogos didáticos que uso em sala, assim como Kahoot, bamboozle, hangman.io, esl e Gartic.” (C7)	C7 - A autonomia do docente para além do currículo prescrito
“Dou aula em inglês, mas nem sempre. Trabalho com nível básico, então uso a língua materna como ferramenta.” (C8)	C8 - Uma autoanálise acerca da prática pedagógica individual do professor
“O foco do ensino é a formação integral do aluno, formar cidadãos globais.” (C9)	C9 - O objetivo acadêmico, pessoal e profissional do aluno de programa bilíngue
“As atividades que os alunos mais gostam de fazer são jogos e atividades fora da sala de aula.” (C10)	C10 - As atividades que os alunos mais gostam de desenvolver durante as aulas
“As maiores dificuldades durante a prática é motivá-los a se expressar em inglês.” (C11)	C11 - Os desafios encontrados pelo professor na prática pedagógica

Fonte: Autora, 2022.

### APÊNDICE III

Quadro 11 - Pré-Indicadores da entrevista com a Gestora 1

Falo do Entrevistado	Pré-Indicador
“[...] então nos 4 anos que fui diretora eu peguei o programa bilíngue sem material, fomos sentindo a necessidade do material, fizemos esse estudo para a implantação dele.” (C1)	C1 - Necessidade em implantar um material para o programa bilíngue que já acontecia
“A língua inglesa um dos pontos porque muitos procuravam fazer inglês fora, então uma comodidade para esses pais que deixam o filho de manhã cedinho e só podem pegar no final do período,” (C2)	C2 - A escolha da língua inglesa visando atender a necessidade dos pais
“[...] porque muitos trabalham na indústria, então não tem aquele período de ter aonde levar pra fazer o inglês pra buscar, sem chance.” (C3)	C3 - O público-alvo do Colégio Univille
“Outra situação é que o custo ficava melhor mantendo a criança aqui tendo as aulas de inglês sem ter que pagar outro transporte em uma outra escola.” (C4)	C4 - A questão econômica no custo-benefício do programa
“[...] língua inglesa, acho que até o primeiro ponto, é uma língua universal. Então hoje já não é mais um luxo. Você ter a língua inglesa é uma necessidade.” (C5)	C5 - A escolha da língua inglesa numa visão globalizada e como uma real necessidade do estudante
“Desafios. Um enorme: encontrar professores.” (C6)	C6 - O desafio diário na visão da diretora do colégio
“Não precisa ser habilitado em letras com língua inglesa, mas um professor que consiga trabalhar a língua inglesa tendo uma licenciatura.” (C7)	C7 - O critério de seleção de professores para o programa bilíngue
“E que saiba... é muito complicado dizer isso..., mas o desafio era ter esse professor na língua inglesa trabalhando e criando esse material e esses conteúdos, porque nós não tínhamos material.” (C8)	C8 - A necessidade de um professor com autonomia na criação e planejamento quando o programa não possuía material
“Então qual era o desafio? Ter esses projetos que levassem o aluno a gostar de estar dentro do programa bilíngue e estar usando os espaços da universidade.” (C9)	C9 - O colégio integrado a universidade dentro das práticas pedagógicas do programa bilíngue
“Então assim, vou trabalhar “árvore”. Então eu vou lá debaixo de uma árvore e devo trabalhar as partes da árvore em inglês, fazendo essa conexão.” (C10)	C10 - Teoria e prática no projeto inicial do programa bilíngue chamado de “vivências em inglês”
“Com a chegada do material isso ficou um pouco mais fácil, mais leve, porque o material dá direcionamentos né.” (C11)	C11 - Facilidade na escolha e na prática do professor com a implementação do material
“[...] ele (o material) trabalha a gramática dentro do contexto de projetos, dentro do contexto de abordagem de temas interessantes.” (C12)	C12 - O direcionamento das aulas do programa após a implementação do material
“Mas o desafio é, contínuo, trabalhar essa língua inglesa dentro do cotidiano, e daí outro desafio: ter esse professor.” (C13)	C13 - Opinião sobre os desafios ainda encontrados sobre a prática e a seleção dos profissionais

<p>“Porque é muito diferente do inglês que é abordado, da língua inglesa que é abordada dentro de sala de aula no curricular. A gente quer que seja diferente, né.” (C14)</p>	<p>C14 - O desejo do programa bilíngue ser um diferencial a partir da prática</p>
<p>“É, tudo começou legal, não tem material, vamos aprender sem escrever muito, é diferente, ninguém quer ficar escrevendo” (C15)</p>	<p>C15 - O projeto inicial do programa bilíngue como pura experiência</p>
<p>“Ah, mas um caderninho ia ser bom”. “Ah, mas tem essas atividades aqui, dá pra imprimir?!”. Então começou a se gerar o material.” (C16)</p>	<p>C16 - O material que naturalmente começa a surgir no programa de vivências em inglês</p>
<p>“E isso consumia dos professores um tempo enorme, e eu não tinha uma continuidade pro outro ano. Porque você produz o teu material e eu produzo o meu, quem disse que ano que vem eu não vou produzir a mesma coisa que você fez, que não tá ali na internet?! Tu que tinha que criar os teus projetos, os teus caminhos. Então essa foi uma necessidade, ter a continuidade da abordagem da língua.” (C17)</p>	<p>C17 - Os problemas que começam a surgir com a falta do material planejado</p>
<p>“Outra (necessidade em implementar o material): Os pais. Porque o que eles não têm pra sentir, ver no concreto eles não compreendem que o aluno está aprendendo.” (C18)</p>	<p>C18 - O currículo apresentado aos pais mostra a necessidade em ter um material para o programa</p>
<p>“Eu sou muito pequena diante da língua inglesa, falo pouco, entendo pouco, escrevo menos ainda.” (C19)</p>	<p>C19 - Habilidades pessoais da diretora acerca da língua inglesa</p>
<p>“Muitas empresas tentaram entrar, a gente faz visitas a escolas que tinham programa bilíngue, mas nada fechava com o que a gente trabalhava aqui no colégio Univille” (C20)</p>	<p>C20 - A escolha do material a partir da observação de programas bilíngues</p>
<p>“(…) porque a gente queria uma coisa flexível, então de repente tudo tá trabalhando a árvore, de novo, mas apareceu uma visita de alguém aqui na universidade, falando sobre animais. Eu quero flexibilidade de ir lá e ver essa visita dos animais onde vai ter uma abordagem em inglês. Essa flexibilidade eu precisava.” (C21)</p>	<p>C21 - Os critérios da escolha do material que procuravam flexibilidade na prática pedagógica</p>
<p>“(…) então de repente tudo tá trabalhando a árvore, de novo, mas apareceu uma visita de alguém aqui na universidade, falando sobre animais. Eu quero flexibilidade de ir lá e ver essa visita dos animais onde vai ter uma abordagem em inglês.” (C22)</p>	<p>C22 - Integração entre o colégio e a universidade durante a prática pedagógica</p>
<p>“Acho que foram 6 empresas que vieram nos visitar e nós fomos visitar algumas escolas da abordagem dessas empresas, e a seleção foi: Custo Benefício, porque o pai também não tava afim de pagar muito além do que ele já pagava, e também essa flexibilidade do uso do material” (C23)</p>	<p>C23 - A questão econômica e a flexibilidade como critérios na seleção do material</p>
<p>“Então assim muito além do que o material físico que o pai estava comprando, o que mais o pai teria?! Plataforma, os testes de Cambridge... essas situações todas envolvidas.” (C24)</p>	<p>C24 - A escola dá importância para além do material a ser adquirido</p>
<p>“A escolha foi para aquela empresa que nos dava suporte na escolha do professor, aplica os testes com os nossos professores classificando-os conforme o nível de ensino que eles vão trabalhar, né.” (C25)</p>	<p>C25 - O colégio também dá importância para a empresa que forneceria o suporte necessário para a escola e também o nivelamento para os professores</p>

<p>“Tivemos várias reuniões com os pais, apresentamos esse material, apresentamos essa nova proposta e o custo a mais que eles teriam não na mensalidade, a mensalidade do integral bilíngue, igual. O que aconteceu, eles tinham um custo a mais do material. Então isso foi apresentado em várias reuniões com os pais, antes disso muitas reuniões de apresentação de toda essa ideia com todos os materiais.” (C26)</p>	<p>C26 - A proposta do currículo prescrito planejado é primeiro apresentada aos pais para aprovação</p>
<p>“(…) afunilando os materiais para a reitoria que na época era a professora a pró-reitora de ensino, e a outra professora a reitora. Então elas nos ajudaram muito com essas definições, e o próprio professor nos fez muitos questionamentos como ele, a professora Terezinha que hoje é a vice-reitora, eles questionavam coisas do que eles não sabiam e isso possibilitou que a gente pensasse como fazer essas abordagens com os pais também, então todo o apoio que a gente teve da reitoria num contexto geral foi bem importante pra essa definição, e não foi uma coisa fácil.” (C27)</p>	<p>C27 - O suporte da Univille para além da escola no processo de seleção e mudança do programa de vivências para o programa bilíngue</p>
<p>“Ah, deu uma reviravolta assim, 360° sabe. Porque ele veio como uma pura vivência, eu você, você me leva, eu converso debaixo da árvore, a flor, a árvore, o céu, o sol, a lua. Para uma crescente até a chegada do material, dos testes de Cambridge, então não tinha certificado, não tinha nota, era vivência na língua inglesa e só. Começou muito pequeno. Mas foi se construindo, né ao longo dos anos essa vivência no inglês que possibilitou então termos material, termos os testes, temos certificações inclusive dos professores.” (C28)</p>	<p>C28 - A evolução das vivências em inglês para o programa bilíngue</p>
<p>“(…) temos certificações inclusive dos professores. Eles passam por testes com a empresa, a High Five, que nos dá todo o suporte. Então eles recebem material diferenciado, eles têm formação, eles passam por testes (…)” (C29)</p>	<p>C29 - O novo modelo vê a importância dos testes como formação continuada para os professores</p>
<p>“E não entenda a questão testes classificatórios para dizer se você é bom ou ruim, mas se você precisa sim desenvolver mais tal área e desenvolver menos a outra, trabalhar assim, trabalhar assado, e daí você tem um feedback do professor de como você está com os teus alunos.” (C30)</p>	<p>C30 - Os testes classificatórios com os professores como ferramenta de auto análise do trabalho executado</p>
<p>“Nós temos os níveis: Inglaterra, Canadá, Estados Unidos e não sei se foi implantado o quarto, mas tem um quarto aí, se não nasceu, para nascer.” (C31)</p>	<p>C31 - O constante aprimoramento do programa</p>
<p>“Primeiro a contribuição direto pro pai e mãe né. Que tem o aluno fazendo a língua inglesa dentro do mesmo ambiente sem precisar do transporte e dessa correria toda.” (C32)</p>	<p>C32 - A contribuição principal do programa bilíngue é pensada sobre o benefício para os pais dos alunos</p>
<p>“A outra é o contato diferenciado com a língua, não só o do curricular da escola. O contato diferenciado com a língua e a vivência de festas, momentos, histórias dos países que usam a língua inglesa” (C33)</p>	<p>C33 - O programa bilíngue com o objetivo de apresentar e trabalhar a cultura da língua inglesa para além da gramática</p>
<p>“Então antes da pandemia a gente tinha momentos que a gente trazia pessoas que estavam por aqui, alguém sabia, para estar aqui conversando com eles, eles perguntavam em inglês.” (C34)</p>	<p>C34 - O programa bilíngue em interação com a universidade</p>

<p>“É a vivência eu acho que a contribuição maior do nosso programa bilíngue dá ao nosso jovem é essa, é a vivência com o não medo de se expor em outra língua, sabe. Aquela segurança e está tudo bem, eu estou falando inglês e vou cantar um parabéns em inglês, e é dia do diretor e está legal, vou lá cantar um parabéns para ela em inglês, e se ela sabe ou não sabe, está tudo bem também. Nesse sentido, a convivência leve com a outra língua.” (C35)</p>	<p>C35 - A preocupação do programa bilíngue em inserir a língua inglesa no cotidiano do aluno de forma natural</p>
<p>“Culinária, imagens, festas, comemorações, aquele do verdinho... <i>St. Patricks, Halloween</i>, criticado por uns, adorado por outros é sempre uma briga, é quem ama e quem odeia. Uma outra abordagem que é feita... <i>Thanksgiving</i>. São já programadas em calendário, acontecem somente para alunos do período vespertino que estão matriculados no programa bilíngue” (C36)</p>	<p>C36 - Momentos em que a cultura da língua inglesa se insere na prática pedagógica</p>
<p>“E isso dá a maior da briga, porque o pessoal da manhã também quer, mas a abordagem da língua inglesa no curricular não traz isso.” (C37)</p>	<p>C37 - Os diferenciais do programa que desperta o interesse nos alunos do ensino regular</p>
<p>“Então é nesse caminho que se vivencia a cultura, as cores, a bandeira, fazem amostra de atividade pedagógicas, então cada país trazia ali um alimento, uma forma de se vestir daquele país para apresentar o que aprendeu, o Canadá, os EUA, Inglaterra.” (C38)</p>	<p>C38 - O currículo apresentado aos pais e a escola mostrando a vivência com a cultura da língua inglesa</p>
<p>“Então muito do que se vê no turismo, por exemplo, vai aparecendo como uma forma mais educativa de apresentar. Usa-se elementos para mostrar porque aquele telefone de Londres, o que aquele telefone tem a ver? aquele ônibus, porque sempre ele? Big Ben, enfim.” (C39)</p>	<p>C39 - O programa traz elementos conhecidos de outras culturas e os alunos apresentam os seus significados</p>
<p>“A gente vai trabalhando dessa forma, já que não pode ir até lá tão fácil, então a gente traz alguma coisa pra cá.” (C40)</p>	<p>C40 - O programa bilíngue trabalha como um intercâmbio curricular-cultural.</p>
<p>“Quando mudou para usar o material a gente até pensou que ia diminuir as matrículas, sabe. Mas não, as matrículas se mantiveram e tivemos algumas a mais, então assim em relação às famílias se viu de forma positiva.” (C41)</p>	<p>C41 - A percepção de que o material faria com que se perdesse o interesse por parte dos clientes</p>
<p>“Eu fiquei um ano, depois outra direção assumiu, eu estava dando o meu tempo, então não consigo te relatar muita mudança (dos alunos) de com ou sem material” (C42)</p>	<p>C42 - Percepções acerca dos alunos no início do programa, como vivências, para atualmente</p>
<p>“O que eu percebo e gosto é que existe mais organização para o aluno também, ele consegue se organizar melhor.” (C43)</p>	<p>C43 - Opinião sobre os benefícios da inserção do material</p>
<p>“Mesmo a gente tendo toda uma pegada da vivência, ter algo físico ainda é importante para o ser humano, e isso na pandemia também se fortificou. “Acessa ali...”, não. Está aqui tua folha, pinta de verde esse trevo, esse São Patrick aí. Palpável.” (C44)</p>	<p>C44 - Impressões sobre a diferença do projeto de vivências para o programa bilíngue que se intensificaram com a experiência do ensino remoto na pandemia de Covid-19</p>
<p>“Palpável. Aprender fazendo ainda é bem valioso, e eu também sou totalmente apegada a aprender fazendo.” (C45)</p>	<p>C45 - Opinião pessoal da diretora acerca da prática pedagógica</p>

## APÊNDICE IV

Quadro 12 - Pré-Indicadores da entrevista com a Gestora 2

Fala do Entrevistado	Pré-Indicador
“Nós estamos com 134 alunos, a gente começou com 32 (Colégio São Francisco do Sul). Tem projetos que a gente acredita e continua daquele jeito: defendendo a natureza, o verde, a reciclagem.” (C1)	C1 - A missão da Univille acerca do ensino se mantém na escola de São Francisco do Sul
“Ele chamava “vivências” em inglês não chamava bilíngue e não tem a pretensão. Não tinha, nem tem a pretensão de ser um colégio bilíngue, por isso ele chamava “vivências em inglês.” (C2)	C2 - O projeto inicial do programa bilíngue
“A professora é uma pessoa que estudou fora do Brasil, conhecia várias realidades, como reitora ela visitou muitos lugares, a época tanto os EUA quanto em alguns países da Europa para conhecer as experiências.” (C3)	C3 - A experiência no exterior trazida para o colégio
“(…) e estava se formando na cidade algumas escolas internacionais, naquele momento sobretudo a escola internacional da Sociesc e o Bom Jesus já vinha.” (C4)	C4 - A experiência da educação bilíngue começa a surgir na cidade o que desperta o interesse do colégio
“Quando nós fizemos as vivências em inglês, nós não queríamos mesmo um projeto bilíngue. Primeiro porque era para um outro público, as escolas internacionais são para outro público, eram caríssimas. e nós queríamos (…) que a cultura do inglês passasse a fazer parte do cotidiano, então que não fosse só aquela aula de inglês.” (C5)	C5 - O projeto nasce como uma experiência diferente do inglês curricular e não como a experiência de um ensino bilíngue
“(…) ele ia pro CAD (Centro de Artes e Design) e ia conhecer aquilo em inglês, ele ia para a pista de atletismo desenvolver uma atividade toda em inglês, ia construir um teatro em inglês, ele ia fazer as tarefas cotidianas em inglês.” (C6)	C6 - A experiência do aluno no projeto de vivências com a língua inglesa em seu cotidiano escolar e utilizando também o espaço da universidade
“(…) a primeira preocupação foi identificar um pouco a escola com o inglês, até pra que mais gente pudesse falar algumas coisas em inglês e durante aquele período se movimentar como as crianças que tivessem um integral em inglês.” (C7)	C7 - A preocupação com o desafio do processo de ambientação da língua inglesa dentro do colégio
“(…) isso quando foi levado pros pais, já uma primeira foi “vai ter material em inglês?” (C8)	C8 - O questionamento inicial dos pais era quanto a utilização do material
“Nós fomos em alguns grupos pro Canadá, numa cidade chamada Victoria numa universidade lá, eu fui também, foi o que me ajudou a passar na proficiência em inglês, porque pra mim o inglês só serviu pra isso, eu não aprendo de jeito nenhum já fiz 1215 cursos.” (C9)	C9 - Experiência pessoal da ??? com relação à língua inglesa
“Mas vários professores da universidade foram passar 30 dias em Victoria,” (C10)	C10 - A formação continuada dos professores internacionalizada
“(…) foi a partir daquela experiência (viagem ao Canadá) que foi implantado uma disciplina no stricto-sensu, ética e sustentabilidade alguma coisa em inglês, que era uma procura de internacionalizar a universidade.” (C11)	C11 - A experiência internacional possibilitou a internacionalização da Universidade por meio de disciplinas na língua inglesa

<p>“(…) era uma procura de internacionalizar a universidade, e consequentemente internacionalizar o colégio.” (C12)</p>	<p>C12 - A clara visão de que a internacionalização da Universidade implicaria também no colégio</p>
<p>“(…) porque a gente queria receber estudantes de fora e não tinha nem uma disciplina para oferecer a eles em inglês.” (C13)</p>	<p>C13 - No desejo de internacionalizar através do intercâmbio de estudantes, a Univille percebe que até então não haviam “atrativos” suficientes voltados a língua inglesa</p>
<p>“e num ano foi uma aluna nossa do colégio parar o Canadá também, então tinha essa relação, porque como é o colégio da Universidade, mesmo ele não sendo um colégio de aplicação a muitos anos, ele segue essa questão do desenvolvimento sustentável” (C14)</p>	<p>C14 - A relação contínua da internacionalização entre colégio e universidade</p>
<p>“Então tinha esse objetivo, como tinha esse menino depois de ir pro ensino médio (...). Também ele já ia com uma certa bagagem né, de alguma coisa do inglês que não fosse aquele inglês gramatical.” (C15)</p>	<p>C15 - Primeiras percepções do programa de vivências em inglês que vão além do conteúdo gramatical</p>
<p>“Então nas vivências em inglês não era necessariamente a gramática, era ele “se virar” porque em Victoria era isso, a gente tinha metade do dia, senta, faz a gramática, como na disciplina, faz toda a técnica, e metade do dia vive aquilo. Vai fazer um piquenique era tudo em inglês, vai fazer uma viagem na praia é tudo inglês, ia pro cinema era inglês.” (C16)</p>	<p>C16 - A experiência da formação continuada serve como base no planejamento inicial do programa</p>
<p>“E aí funcionou eu acho que uns 3 anos assim, aí começou uma pressão pq as outras escolas começaram também a fazer essa experiência, e aquelas que mais ou menos competem conosco” (C17)</p>	<p>C17 - A competição mercadológica do ensino é o primeiro passo da mudança do programa de vivências</p>
<p>“Porque a Univille não compete nem com a escola internacional da Sociesc nem a do Bom Jesus. Mas a gente tá numa linha ali do Adventista, do Santo Antônio, depois a Oficina veio, então tem um nicho de mercado de classe média-baixa que é onde a Univille se coloca.” (C18)</p>	<p>C18 - O público-alvo do colégio Univille</p>
<p>“Começou-se uma exigência de ter material. (...) foi quando nós paramos e falamos “tá, então é outro tipo de inglês? Qual é? Qual é o peso de uma certificação, qual é o peso do material, então vamos voltar com os pais, vamos conversar.” (C19)</p>	<p>C19 - Na autoavaliação do programa que já acontecia, a Univille se questiona o currículo que se exigia no momento</p>
<p>“Ah porque meu filho vem pra casa...” alguns pais “... sem o material. Por que ele não tem o livro?! Eu não sei o que ele tá fazendo. O que adianta fazer inglês desde pequenininho se ele não vai ter um diploma... um certificado.” e aquela pressão foi dando uma pesada.” (C20)</p>	<p>C20 - A pressão dos pais que levaram ao processo de mudança do programa</p>
<p>“O pai paga, e ele quer ver o conteúdo e a quantidade feita. (...) quer saber quantas folhas ele preencheu de exercício.” (C21)</p>	<p>C21 - Como pais e responsáveis avaliam a prática pedagógica e a eficácia do currículo</p>
<p>“A Silvia fez as pesquisas, ajudou a gente a avaliar os materiais. porque aí então tá, então vamos ver um material que tenha certificação, que prepare depois quando ele chegar lá no 9º ano para aquela prova né que você conhece melhor, ou pra alguma daquelas provas.” (C22)</p>	<p>C22 - A escolha do material busca atender a exigência dos pais</p>

<p>“(…) então vamos ver um material que tenha certificação, (…) e aí levamos de novo pros pais.” (C23)</p>	<p>C23 - O planejamento do novo currículo é primeiro apresentado e discutido com os pais</p>
<p>“E aí foi uma decisão um pouco coletiva dos pais em ter um sistema bilíngue, deixamos muito claro que não era escola internacional, não é esse objetivo, uma escola internacional não funciona assim.” (C24)</p>	<p>C24 - O novo currículo é definido e a proposta é clara desde o início</p>
<p>“E aí a formação dos professores passou a ser por esse modelo, aí foi um momento que a Letícia, (…) assumiu esse processo de um jeito muito apaixonante, e depois que a Letícia saiu nesse período a pandemia começou.” (C25)</p>	<p>C25 - A formação e preparação dos professores passa a ser voltada a esse novo currículo</p>
<p>“Nesse processo, quando a gente começou a discutir o processo de internacionalização da Univille, acho que era de 2016 para 2017, nós também propusemos ao colegiado de pedagogia, uma pedagogia bilíngue. Eu e outra professora naquele momento tínhamos uma intuição, não era nem um estudo, mas uma intuição que a gente precisava de inglês para os pequenos, que a gente ia precisar de pedagogos que soubessem lecionar inglês pros pequenos.” (C26)</p>	<p>C26 - O programa bilíngue sendo pensado também na formação acadêmica dos professores</p>
<p>“Porque você tem os licenciados que só lecionam a partir do Fundamental 2 né, e aí como a gente já tinha sentido um pouco a dificuldade de como era alguém trabalhar, e aí foi por isso que eu disse do professor que a gente encontrou um cara que conseguia falar com os guris do ensino médio e com os pequenos também, mas era formado em licenciatura.” (C27)</p>	<p>C27 - O perfil dos professores para o programa e as dificuldades</p>
<p>“Então era um conjunto de ações, né. Na graduação, aí você forma pra essa escola que estava nascendo de inglês pra todo lado, e você faz no colégio também, então era uma combinação de situações” (C28)</p>	<p>C28 - O processo de internacionalização é sempre visto do ponto de vista da parceria entre o colégio e a universidade</p>
<p>“Eu acho que a concepção de que a internacionalização se dá pelo inglês, isso a ex-diretora tinha muito claro.” (C29)</p>	<p>C29 - A língua inglesa vista como idioma central no processo de internacionalização</p>
<p>“Então nós chegamos a fazer uma discussão, “Por que não o espanhol? Por que a gente não internacionaliza aqui pelo Mercosul”, mas era a discussão de que é pelo inglês que você vai fazer um teste numa empresa internacional, é pelo inglês que você vai acessar qualquer lugar do mundo, por ter a ideia de uma língua internacional.” (C30)</p>	<p>C30 - Motivos pela escolha da língua inglesa no programa</p>
<p>“Nós já tivemos um período de formação na Univille para o mandarim por exemplo, quando ninguém falava no mandarim, não sei se a professora lembra, tem uns 20 anos a gente teve vários cursos de formação de mandarim. Porque a Whirlpool... pessoal ia pra China assim como ia para São Paulo né, ia e voltava.” (C31)</p>	<p>C31 - O histórico de internacionalização da Univille para além da língua inglesa pensado na indústria</p>
<p>“Depois a gente foi até em 2018 para Xangai, eu e outra professora, conhecer a experiência lá da educação básica de Shangai que na classificação mundial é uma nos rankings de melhores do mundo.” (C32)</p>	<p>C32 - A importância do intercâmbio para conhecer os processos educacionais em países com índices elevados de educação</p>
<p>“(…), mas a gente foi e fez questão de ir numa escola que fazia mandarim e inglês, e aí a gente pode inclusive ver o que nós não queríamos e o que seria muito legal, porque era uma escola linda, pública. Mas também o incentivo do inglês lá ainda era</p>	<p>C33 - A experiência na escola em Xangai serve como modelo do que se espera do programa bilíngue do colégio Univille</p>

na concepção muito assim do clássico, aquela coisa do repetir e tal, então também sabíamos o que nós não queríamos.” (C33)	
“(…), mas era o inglês do ponto de vista de internacionalizar por meio dessa língua que acaba sendo a primeira no mundo desde que o latim foi suplantado.” (C34)	C34 - Percepções na escolha da língua inglesa para o programa
“(…) porque a pandemia, ela mostrou também que você adquire o inglês, né. Porque a meninada passou muito a viver isso, intercambiar e usar todas essas tecnologias.” (C35)	C35 - O uso da língua inglesa se fortalece no momento de pandemia da Covid-19 devido às tecnologias educacionais utilizadas nesse período
“(…) esse projeto nasceu de 14, 15 16 (2000), (…) naquele momento essa coisa do internacionalizar estava muito forte, começou a aparecer na folha de São Paulo aquela pesquisa que a gente levou um tempo pra descobrir que ações de internacionalização punha as universidades no ranking, foi um momento em que saíram aqueles primeiros artigos do Cabral em inglês.” (C36)	C36 - O processo de internacionalização também visando os rankings educacionais
“Então a CAPES e o MEC estavam muito ligados nos instrumentos de avaliação a essa coisa da internacionalização, né. E isso vai pegando a educação básica também.” (C37)	C37 - A consciência de que o processo de internacionalização se inicia no ensino superior, porém atinge também a educação básica
“Eu acho que a outra é essa pressão da educação básica em Joinville, que aí quando Joinville passou a receber essas novas empresas de tecnologia essa pressão de que todo mundo também tinha que de uma certa forma se preparar para um mercado de trabalho, mas com o inglês sabe.” (C38)	C38 - A expansão da cidade e a sua relação com a língua inglesa e os programas bilíngues
“(…) num movimento da educação básica privada desses colégios privados, a gente também entrou nesse processo de “não vai ser um internacional, mas também não vamos ficar fora disso. Vamos ter uma alternativa pros pais também poder oferecer, ter a criança com pouco mais de desenvolvimento em outra língua”. (C39)	C39 - O colégio buscou se internacionalizar para dar uma alternativa de preparação que começava a se exigir no mercado de trabalho local para o seu público-alvo
“(…) se ele fica no integral, ele faz inglês aqui, o pai não precisa vir aqui de meio dia, pegar o carro, levar ele em outra escola.” (C40)	C40 - Preocupação em atender a demanda
“(…) então acho que os dois movimentos são isso, um é a transformação nos indicadores de avaliação da educação superior, depois os convênios que possibilitou professores irem se capacitar dentro desse processo, e o segundo movimento é a cidade ter deixado um pouco de ser só pra formar trabalhadores operários, porque tinha muito isso.” (C41)	C41 - Questões acerca no movimento do processo de internacionalização na cidade
“E aí vc tem outra Joinville depois de 2010, sempre lembro do ex prefeito, quando ninguém falava em sociedade do conhecimento ele estava lá falando, depois da tecnologia, da importância disso. e aí acho que é isso da Joinville de 2010 pra cá, que também exigiu um posicionamento para um grupo de pessoas que não necessariamente formam pro chão da fábrica, sabe?!” (C42)	C42 - O desenvolvimento da cidade de Joinville do ponto de vista da globalização
“Hoje a cidade é uma cidade de serviços, até porque o capital que era local se transformou num capital internacional. Então Joinville mudou muito nesses últimos 20 anos.” (C43)	C43 - A expansão mercadológica da cidade e também do estado de Santa Catarina ao longo dos anos

<p>“(…) então todo ano a gente tem uma mostra pedagógica de todas as atividades que eles convidavam a reitora pra estar” (C44)</p>	<p>C44 - O currículo avaliado em forma de mostra pedagógica</p>
<p>“Então naqueles momentos o que eu podia ver das crianças e dos adolescentes era uma espécie de alegria por conseguir por exemplo, ir para além do <i>verb to be</i>, conseguir apresentar um teatro, construir uma mostra pedagógica, que aí eles tinham uma sala só do inglês. Conseguir, e aí novamente eu não falo inglês, mas presenciei algumas vezes eles dialogando com a professora, porque ela ia e queria sentir como é que era isso.” (C45)</p>	<p>C45 - Percepções pessoais acerca da contribuição do programa para os alunos</p>
<p>“Pelos avaliações que aí no primeiro ano eu participei bem intensa com os professores que eram daquele momento professores dali. Então de dizer assim: “aquele aluno chegou muito tímido, e agora já consegue falar um texto em inglês”. (C46)</p>	<p>C46 - Percepção dos professores acerca da contribuição do programa para os alunos</p>
<p>“Ou alguns depoimentos na feira pedagógica dos pais dizendo “é muito legal, ele chega em casa e quer me contar tudo que aprendeu em inglês”. (C47)</p>	<p>C47 - Percepções dos pais acerca da contribuição do programa para os alunos</p>
<p>“Então a minha percepção é de que eles agregavam... eu vou usar uma palavra, mas que não é uma palavra de agora, nem é daquele momento... mas que agregava empoderamento para aquelas crianças mais tímidas que conseguiam no inglês se posicionar” (C48)</p>	<p>C48 - A percepção de que uso da língua inglesa dá autonomia para o aluno do programa bilíngue</p>
<p>“Porque aí o inglês nessa geração, ele é muito mais presente do que foi na da minha. Os jogos, as músicas, o computador tudo já é muito presente.” (C49)</p>	<p>C49 - A progressão da presença da língua inglesa no cotidiano da criança e do adolescente</p>
<p>“Se você me pergunta como uma licenciada que agora voltou a ser professora das licenciaturas, ou que voltou agora a pensar o fundamental, eu acho mesmo que a gente tem que ter uma segunda língua desde sempre. (...) Eu sou defensora dessa outra língua como possibilidade de sucesso para as crianças na educação básica.” (C50)</p>	<p>C50 - Opinião pessoal sobre a importância da língua inglesa como forma de aprimoramento e novas possibilidades</p>
<p>“Isso não é mas uma coisa que pertença a uma elite que possa pagar um curso de inglês a tarde ou à noite pro filho, eu acho que a gente tá num momento de tamanha amplitude, de possibilidade de ler, de viajar, de ver, que não pode mais ser só pra escola privada o inglês, sabe.” (C51)</p>	<p>C51 - A língua inglesa como requisito para a formação acadêmica, profissional e pessoal do aluno desde a educação básica</p>
<p>“Eu estudei a questão da imigração, e eu vejo a diferença que faz para os haitianos, porque minha tese foi sobre os haitianos, saber inglês, (...) para o imigrante que fala inglês, ele tem outras possibilidades, sabe.” (C52)</p>	<p>C52 - A globalização e a língua inglesa em diferentes questões no país</p>
<p>“Então eu acho que essa é uma coisa que nós no Brasil passou a ser muito de uma elite, o inglês.” (C53)</p>	<p>C53 - Opinião sobre a elitização do ensino da língua inglesa</p>
<p>“Então eu acho que tem que fazer parte do cidadão do século XXI ter uma segunda língua, e é no mundo inteiro o inglês.” (C54)</p>	<p>C54 - Opinião pessoal sobre o inglês como requisito para a formação do cidadão atual</p>

<p>“Talvez se a gente tivesse tido uma mentoria, que agora tá na moda, se a gente tivesse conseguido construir uma mentoria um pouco mais próxima, por exemplo, com o curso de Letras Língua Inglesa da Univille, talvez a gente ainda pudesse ter acertado mais.” (C55)</p>	<p>C55 - Autoavaliação sobre o processo de implementação do programa bilíngue em uma parceria mais consolidada com a universidade</p>
<p>“Assim como a gente teve com a pedagogia, que mesmo eu olhando agora passado 7 anos, eu teria apostado sem dúvida nenhuma na pedagogia bilíngue, sabe.” (C56)</p>	<p>C56 - Ideias que surgem conforme o êxito do programa</p>
<p>“Eu acho que seria o que tinha mantido nosso curso presencial, eu acho que alguém pagaria um pouco mais pra sair um pedagogo com formação bilíngue. Mas são percepções que as vezes depende do lugar onde você está você tem.” (C57)</p>	<p>C57 - A questão mercadológica analisada de fora do trabalho dentro do colégio</p>
<p>“Mas eu acho assim, a gente se cercou das professoras de inglês ali do próprio colégio, a gente foi buscar perfis, entrevistas com perfis daqueles professores que podiam trabalhar com os pequenos” (C58)</p>	<p>C58 - Optou-se por montar o corpo docente do programa a partir dos professores que já atuavam no colégio com a disciplina de língua inglesa</p>
<p>“(…) os nossos professores fizeram formação com professores de fora do Brasil.” (C59)</p>	<p>C59 - Os professores do programa bilíngue foram preparados com formações internacionalizadas</p>
<p>“Porque você perguntando agora, eu não sei se a gente fez um instrumento de avaliação desse processo” (C60)</p>	<p>C60 - Percepção sobre a falta de uma avaliação do processo de encaminhamento do programa</p>
<p>“(…) e talvez se a gente tivesse uma relação ali com o curso de Letras, ou mesmo com o mestrado, eu fico feliz da gente estar sendo objeto, ou sujeito eu prefiro esse nome, de pesquisa agora” (C61)</p>	<p>C61 - A satisfação em se ter o programa bilíngue como objeto de pesquisa</p>
<p>“Porque às vezes talvez possa ter faltado uma sistematização de avaliação, tanto que você disse da dificuldade de encontrar essas informações todas num determinado lugar, num determinado documento. Aí eu penso que talvez como gestão, a gente poderia ter esse processo e mesmo na universidade, várias vezes a gente conversa, a gente é bom pra pensar no projeto, é bom pra fazer, pra botar em prática, mas nem sempre a gente é bom pra voltar e avaliar.” (C62)</p>	<p>C62 - Percepções sobre a falta em sistematizar o processo de desenvolvimento do programa e autoavaliar</p>
<p>“E eu acho que se você me dissesse assim: professora me aponte um equívoco, ou um desafio, ou um limite, eu acho que foi não sistematizar esse processo com uma avaliação, talvez o colégio até tenha e eu não tenha o conhecimento. Mas olhando daqui pra lá, eu não sei se a gente deixou tudo isso registrado ao ponto de poder ver o crescimento inclusive dos alunos né.” (C63)</p>	<p>C63 - Opinião sobre equívocos mais significativos do programa</p>
<p>“Talvez o teste agora eles começam a passar 5 anos, estão saindo do fundamental pro médio os que começaram, muito provavelmente eles agora comecem a realizar aqueles testes, TOEFL, entre outros, e vá aparecer a diferença entre eles e outros que não fizeram isso.” (C64)</p>	<p>C64 - Os alunos como currículo avaliado apresentam os resultados reais do trabalho pedagógico</p>
<p>“Mas teria que ter um processo de avaliação que eu acho que pode ter sido um limite da gente não ter implantado junto com o processo. É alguma coisa assim de auto avaliação que eu mudaria.” (C65)</p>	<p>C65 - Sugestões para solução dos equívocos apontados pela gestora</p>

<p>“Algumas hipóteses com relação a essa capacitação desses professores provavelmente houveram algumas mudanças no processo de contratação e seleção desses profissionais, já que estavam sendo solicitadas outras habilidades.” (C66)</p>	<p>C66 - A escolha no perfil dos professores do programa também muda de acordo com a progressão do mesmo</p>
--	--

## APÊNDICE V

Quadro 6 - Indicadores do Núcleo de Significação [“Autonomia Curricular no Programa Bilingue do colégio Univille”](#) (clique no título para voltar a análise),

Pré-Indicadores	Indicadores
<b>PROFESSORA 1 (P1)</b>	<b>Autonomia curricular do professor do Programa Bilingue</b>
C2 - Autonomia Curricular em função da carga horária	
C3 - Carga horária ampliada permite que o professor desenvolva seu trabalho	
C5 - Planejamento e preparação individual ao longo do semestre/ano	
C6 - Cada professor faz o seu planejamento	
C20 - O currículo bilingue elaborado integralmente pelos professores	
C23 - Encontro do currículo elaborado pelos professores com o currículo prescrito	
<b>PROFESSORA 2 (P2)</b>	
C3 - Autonomia no planejamento do currículo prescrito na prática pedagógica	
C4 - O currículo prescrito do programa bilingue leva em conta a BNCC	
<b>PROFESSORA 1 (P1)</b>	<b>Prática curricular como protagonista do programa bilingue</b>
C1 - Currículo com ampla carga horária	
C10 - Aulas “multi semelhantes”. Tentativa de relação entre as disciplinas	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	
C8 - A necessidade de um professor com autonomia na criação e planejamento quando o programa não possuía material	
C14 - O desejo do programa bilingue ser um diferencial a partir da prática	
C17 - Os problemas que começam a surgir com a falta do material planejado	
C21 - Os critérios da escolha do material que procuravam flexibilidade na prática pedagógica	
C45 - Opinião pessoal da diretora acerca da prática pedagógica	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C27 - O perfil dos professores para o programa e as dificuldades	
<b>PROFESSORA 1 (P1)</b>	<b>Importância da troca de experiências</b>
C17 - Possibilidade de troca de experiências	
C20 - Troca de jogos pedagógicos entre os professores	
<b>PROFESSORA 2 (P2)</b>	

C6 - A experiência que traz aprimoramento a partir das “trocas”	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	
C20 - A escolha do material a partir da observação de programas bilíngues	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C3 - A experiência no exterior trazida para o colégio	
C11 - A experiência internacional possibilitou a internacionalização da Universidade por meio de disciplinas na língua inglesa	
C16 - A experiência da formação continuada serve como base no planejamento inicial do programa	
C32 - A importância do intercâmbio para conhecer os processos educacionais em países com índices elevados de educação	
C33 - A experiência na escola em Xangai serve como modelo do que se espera do programa bilíngue do colégio Univille	
<b>PROFESSORA 1 (P1)</b>	<b>Prática pedagógica para além do currículo prescrito</b>
C18 - Atividades impressas para além do currículo	
C19 - Disponibilidade de material extra junto ao próprio material didático	
C21 - Marca pessoal da prática pedagógica do professor	
C32 - A mediação do professor em discussões	
<b>PROFESSORA 2 (P2)</b>	
C7 - A autonomia do docente para além do currículo prescrito	
<b>GESTORA 2 (P2)</b>	
C44 - O currículo avaliado em forma de mostra pedagógica	
<b>PROFESSORA 1 (P1)</b>	<b>Reconhecimento e boas condições de trabalho</b>
C4 - Condições de trabalho	
C13 - Comentário pessoal sobre as condições de trabalho	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	<b>O professor do programa bilíngue do colégio Univille</b>
C7 - O critério de seleção de professores para o programa bilíngue	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C25 - A formação e preparação dos professores passa a ser voltada a esse novo currículo	
C58 - Optou-se por montar o corpo docente do programa a partir dos professores que já atuavam no colégio com a disciplina de língua inglesa	
C66 - A escolha no perfil dos professores do programa também muda de acordo com a progressão do mesmo	

Fonte: Autora (2022)

## APÊNDICE VI

Quadro 7 – Indicadores do Núcleo de Significação [“Currículo Praticado e a Aquisição da Linguagem no Programa Bilingue do Colégio Univille”](#) (clique no título para voltar a análise)

Pré-Indicadores	Indicadores
<b>PROFESSORA 1 (P1)</b>	<b>Necessidade de preparação e planejamento</b>
C4 - Planejamento e preparação do currículo prescrito no início do ano	
C5 - Liberdade para a realização do planejamento	
C9 - Necessidade da revisão do planejamento	
C11 - Currículo prescrito no material didático	
C12 - Pouca orientação para a prática curricular no ensino bilíngue proposto no PPP	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	
C25 - O colégio também dá importância para a empresa que forneceria o suporte necessário para a escola	
C27 - O suporte da Univille para além da escola no processo de seleção e mudança do programa de vivências para o programa bilíngue	
<b>PROFESSORA 1 (P1)</b>	
C12 - A escola oferece formação continuada	
C13 - Busca por aprimoramento profissional	
C14 - Oportunidade de aprimoramento para toda a escola	
C5 - O cuidado na formação continuada e no aprimoramento do professor	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	
C29 - O novo modelo vê a importância dos testes como formação continuada para os professores	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C10 - A formação continuada dos professores internacionalizada	
C59 - Os professores do programa bilíngue foram preparados com formações internacionalizadas	
<b>PROFESSORA 1 (P1)</b>	<b>Abordagem comunicativa e lexical facilitando a aquisição da linguagem</b>
C27 - Alunos com facilidade na comunicação, mas dificuldade na escrita	
C28 - Abordagem comunicativa e lexical	
C29 - Preferência dos alunos	
C30 - A importância da interação no ensino”	
C31 - A valorização da produção do aluno	

<b>PROFESSORA 2 (P2)</b>	
C2 - Foco do programa nas quatro habilidades da língua	
C10 - As atividades que os alunos mais gostam de desenvolver durante as aulas	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	
C10 - Teoria e prática no projeto inicial do programa bilíngue chamado de "vivências em inglês"	
C12 - O direcionamento das aulas do programa após a implementação do material	
C15 - O projeto inicial do programa bilíngue como pura experiência	
C33 - O programa bilíngue com o objetivo de apresentar e trabalhar a cultura da língua inglesa para além da gramática	
C36 - Momentos em que a cultura da língua inglesa se insere na prática pedagógica	
C38 - O currículo apresentado aos pais e a escola mostrando a vivência com a cultura da língua inglesa	
C39 - O programa traz elementos conhecidos de outras culturas e os alunos apresentam os seus significados	
<b>PROFESSORA 1 (P1)</b>	
C24 - Olhar cuidadoso com as particularidades de cada aluno	
C25 - Aquisição da língua de forma progressiva	
C26 - A busca por (melhores) resultados das práticas	
<b>PROFESSORA 2 (P2)</b>	
C8 - Uma autoanálise acerca da prática pedagógica individual do professor	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	
C19 - Habilidades pessoais da diretora acerca da língua inglesa	
C30 - Os testes classificatórios com os professores como ferramenta de auto análise do trabalho executado	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C9 - Experiência pessoal da gestora com relação à língua inglesa	
C55 - Autoavaliação sobre o processo de implementação do programa bilíngue em uma parceria mais consolidada com a universidade	
C60 - Percepção sobre a falta de uma avaliação do processo de encaminhamento do programa	
C62 - Percepções sobre a falta em sistematizar o processo de desenvolvimento do programa e autoavaliar	
C65 - Sugestões para solução dos equívocos apontados pela gestora	
<b>PROFESSORA 2 (P2)</b>	

**A necessidade de autoavaliação da prática pedagógica**

C1 - O objetivo do programa bilíngue na visão de uma professora e coordenadora do programa	<b>Os objetivos e as contribuições do programa bilíngue da Univille na formação do estudante</b>
C9 - O objetivo acadêmico, pessoal e profissional do aluno de programa bilíngue	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	
C24 - A escola dá importância para além do material a ser adquirido	
C35 - A preocupação do programa bilíngue em inserir a língua inglesa no cotidiano do aluno de forma natural	
C37 - Os diferenciais do programa que desperta o interesse nos alunos do ensino regular	
C40 - O programa bilíngue trabalhando como um intercâmbio curricular-cultural	
C42 - Percepções acerca dos alunos no início do programa, como vivências, para atualmente	
C44 - Impressões sobre a diferença do projeto de vivências para o programa bilíngue que se intensificaram com a experiência do ensino remoto na pandemia de Covid-19	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C6 - A experiência do aluno no projeto de vivências com a língua inglesa em seu cotidiano escolar e utilizando também o espaço da universidade	
C15 - Primeiras percepções do programa de vivências em inglês que vão além do conteúdo gramatical	
C22 - A escolha do material busca atender a exigência dos pais	
C23 - O planejamento do novo currículo é primeiro apresentado e discutido com os pais	
C35 - O uso da língua inglesa se fortalece no momento de pandemia da Covid-19 devido às tecnologias educacionais utilizadas nesse período	
C39 - O colégio buscou se internacionalizar para dar uma alternativa de preparação que começava a se exigir no mercado de trabalho local para o seu público-alvo	
C40 - Preocupação em atender a demanda	
C45 - Percepções pessoais acerca da contribuição do programa para os alunos	
C46 - Percepção dos professores acerca da contribuição do programa para os alunos	
C47 - Percepções dos pais acerca da contribuição do programa para os alunos	
C48 - A percepção de que uso da língua inglesa dá autonomia para o aluno do programa bilíngue	
C50 - Opinião pessoal sobre a importância da língua inglesa como forma de aprimoramento e novas possibilidades	
C51 - A língua inglesa como requisito para a formação acadêmica, profissional e pessoal do aluno desde a educação básica	
C64 - Os alunos como currículo avaliado apresentam os resultados reais do trabalho pedagógico	

Fonte: Autora (2022)

## APÊNDICE VII

Quadro 8 – Indicadores do Núcleo de Significação [“Programa Bilíngue como preparação para o mercado de trabalho”](#) (clique no título para voltar a análise)

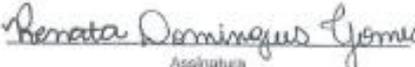
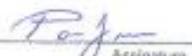
Pré-Indicadores	Indicadores
<b>PROFESSORA 2 (P2)</b>	<b>Desafios do programa bilíngue</b>
C11 - Os desafios encontrados pelo professor na prática pedagógica	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	
C6 - O desafio diário na visão da diretora do colégio	
C13 - Opinião sobre os desafios ainda encontrados sobre a prática e a seleção dos profissionais	
C18 - O currículo apresentado aos pais mostra a necessidade em ter um material para o programa	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C7 - A preocupação com o desafio do processo de ambientalização da língua inglesa dentro do colégio	
C8 - O questionamento inicial dos pais era quanto a utilização do material	
C19 - Na autoavaliação do programa que já acontecia, a Univille se questiona o currículo que se exigia no momento	
C63 - Opinião sobre equívocos mais significativos do programa	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	<b>As mudanças do programa ao longo dos anos</b>
C1 - Necessidade em implantar um material para o programa bilíngue que já acontecia	
C11 - Facilidade na escolha e na prática do professor com a implementação do material	
C16 - O material que naturalmente começa a surgir no programa de vivências em inglês	
C28 - A evolução das vivências em inglês para o programa bilíngue	
C31 - O constante aprimoramento do programa	
C41 - A percepção de que o material faria com que se perdesse o interesse por parte dos clientes	
C43 - Opinião sobre os benefícios da inserção do material	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C1 - A missão da Univille acerca do ensino se mantém na escola de São Francisco do Sul	
C2 - O projeto inicial do programa bilíngue	
C20 - A pressão dos pais que levaram ao processo de mudança do programa	
C24 - O novo currículo é definido e a proposta é clara desde o início	
C56 - Ideias que surgem conforme o êxito do programa	

<b>GESTORA 1 (G1)</b>	<b>A Língua Inglesa no processo de internacionalização</b>
C2 - A escolha da língua inglesa visando atender a necessidade dos pais	
C5 - A escolha da língua inglesa numa visão globalizada e como uma real necessidade do estudante	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C13 - No desejo de internacionalizar através do intercâmbio de estudantes, a Univille percebe que até então não haviam “atrativos” suficientes voltados a língua inglesa	
C26 - O programa bilíngue sendo pensado também na formação acadêmica dos professores	
C29 - A língua inglesa vista como idioma central no processo de internacionalização	
C30 - Motivos pela escolha da língua inglesa no programa	
C34 - Percepções na escolha da língua inglesa para o programa	
C37 - A consciência de que o processo de internacionalização se inicia no ensino superior, porém atinge também a educação básica	
C49 - A progressão da presença da língua inglesa no cotidiano da criança e do adolescente	
C52 - A globalização e a língua inglesa em diferentes questões no país	
C54 - Opinião pessoal sobre o inglês como requisito para a formação do cidadão atual	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	<b>A questão mercadológica presente no ensino</b>
C3 - O público-alvo do Colégio Univille	
C4 - A questão econômica no custo-benefício do programa	
C23 - A questão econômica e a flexibilidade como critérios na seleção do material	
C26 - A proposta do currículo prescrito planejado é primeiro apresentada aos pais para aprovação	
C32 - A contribuição principal do programa bilíngue é pensada sobre o benefício para os pais dos alunos	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C4 - A experiência da educação bilíngue começa a surgir na cidade o que desperta o interesse do colégio	
C5 - O projeto nasce como uma experiência diferente do inglês curricular e não como a experiência de um ensino bilíngue	
C17 - A competição mercadológica do ensino é o primeiro passo da mudança do programa de vivências	
C18 - O público-alvo do colégio Univille	
C21 - Como pais e responsáveis avaliam a prática pedagógica e a eficácia do currículo	
C31 - O histórico de internacionalização da Univille para além da língua inglesa pensado na indústria	
C36 - O processo de internacionalização também visando os rankings educacionais	
C38 - A expansão da cidade e a sua relação com a língua inglesa e os programas bilíngues	

C41 - Questões acerca no movimento do processo de internacionalização na cidade	
C42 - O desenvolvimento da cidade de Joinville do ponto de vista da globalização	
C43 - A expansão mercadológica da cidade e também do estado de Santa Catarina ao longo dos anos	
C53 - Opinião sobre a elitização do ensino da língua inglesa	
C57 - A questão mercadológica analisada de fora do trabalho dentro do colégio	
<b>GESTORA 1 (G1)</b>	<b>Integração Colégio e Universidade Univille</b>
C9 - O colégio integrado à universidade dentro das práticas pedagógicas do programa bilíngue	
C22 - Integração entre o colégio e a universidade durante a prática pedagógica	
C34 - O programa bilíngue em interação com a universidade	
<b>GESTORA 2 (G2)</b>	
C12 - A clara visão de que a internacionalização da Universidade implicaria também no colégio	
C14 - A relação contínua da internacionalização entre colégio e universidade	
C28 - O processo de internacionalização é sempre visto do ponto de vista da parceira entre o colégio e a universidade	
C61 - A satisfação em se ter o programa bilíngue como objeto de pesquisa	

Fonte: Autora (2022)

## ANEXO A – Carta de solicitação de pesquisa

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: PRÁTICAS CURRICULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE JOINVILLE (SC): ENTRE SENTIDOS E SIGNIFICADOS PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 8			
3. Área Temática: NÃO SE APLICA			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes. Educação			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: RENATA DOMINGUES GOMES			
6. CPF: 083.511.619-75	7. Endereço (Rua, n.º): CAMPO ALEGRE 275 GLORIA AP 407 JOINVILLE SANTA CATARINA 89218200		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 47996564740	10. Outro Telefone: 4798876-2455	11. Email: radominguesg@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Assumo as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que esta folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 29 / 10 / 2020		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE	13. CNPJ: 84.714.682/0002-75	14. Unidade/Orgão: PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE	
15. Telefone: (47) 3481-9031	16. Outro Telefone: (47) 3461-8000		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: Paulo Henrique C. de Souza		CPF: 872.057.699-49	
Cargo/Função: Pós-Rector de Pesquisa e Pós-Graduação			
Data: 04 / 11 / 20		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

## ANEXO B – Declaração de instituição coparticipante

### DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Joinville, 04 de setembro de 2020.

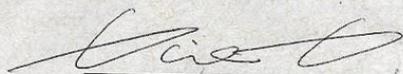
Declaramos para os devidos fins que concordamos com os itens citados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será assinado pelos participantes da pesquisa de nossa instituição, denominada Fundação Educacional da Região de Joinville – Colégio da Univille. Assim, autorizamos a pesquisadora responsável Renata Domingues Gomes, docente do Mestrado em Educação da Univille, a realizar a pesquisa com o título “Práticas curriculares no ensino fundamental I em escola bilíngue na cidade de Joinville – (SC): Entre sentidos e significados produzidos pelos professores”, que tem por objetivo geral identificar quais são os sentidos e significados produzidos pelos professores de Ensino Fundamental I do projeto bilíngue, considerando sua prática profissional, e seu diálogo com as exigências legais. Será solicitado aos participantes da pesquisa que participem de encontros virtuais via Teams para dialogarmos sobre o contexto histórico da internacionalização do currículo e do bilinguismo no Brasil, e também dialogarmos sobre as práticas curriculares cotidianas.

A pesquisadora responsável declara que cumprirá o que determina a Resolução CNS 466/2012 e nós contribuiremos com a pesquisa mencionada sempre que necessário, fornecendo informações.

Informamos que nossa instituição poderá a qualquer fase desta pesquisa retirar essa anuência. Também foi, pela pesquisadora acima mencionada, garantido o sigilo e assegurada a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Concordamos que os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e/ou revistas científicas, de maneira totalmente anônima em relação aos nomes dos participantes.

Colocamo-nos à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.  
Atenciosamente,



**Leticia Colusso Poerschke**  
Coordenadora Pedagógica  
Programa Bilíngue High Five – Colégio Univille  
**84.714.682/0005-18**

**ANEXO C – Termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE)****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Práticas curriculares no ensino fundamental I em escola bilingue na cidade de Joinville – (SC): entre sentidos e significados produzidos pelos professores", coordenada por Renata Domingues Gomes e orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr. Jane Mery Voigt. O objetivo deste estudo é identificar quais são os sentidos e significados produzidos pelos professores de Ensino Fundamental I no currículo bilingue, considerando sua prática profissional, e seu diálogo com as exigências legais.

Como participante desta pesquisa, você participará de encontros virtuais pela plataforma Teams para dialogarmos com palestras, atividades e o devido retorno sobre os conceitos de internacionalização do currículo e do bilinguismo no Brasil, e também sobre a prática curricular no ensino fundamental I dentro do projeto bilingue proposto pela escola. Os encontros serão gravados para que se possa fazer a transcrição e análise dos dados coletados, sendo assim também está incluso o termo de uso de voz e/ou imagem para que a coleta ocorra de acordo com os processos legais e éticos. A sua participação nesta pesquisa acontecerá entre dezembro de 2020 a março de 2021, para melhor organizarmos os encontros.

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos considerados mínimos, já que o que pode acontecer é que os participantes possam vir a sentir-se desconfortáveis diante dos assuntos abordados. Para isso, todos os participantes serão informados de forma clara e detalhada que a participação dos mesmos é voluntária, e que a desistência é possível a qualquer momento. As identidades dos integrantes serão preservadas sob a utilização de pseudônimos, e as informações obtidas serão compartilhadas apenas entre pesquisador e orientador, garantindo sigilo e privacidade em todas as fases do estudo, e caso eles venham a ocorrer, você será levado para o próprio comitê de ética da Univille sob a responsabilidade da pesquisadora responsável. Esta pesquisa tem como benefícios compreender o contexto histórico do processo de internacionalização do currículo e a implementação do sistema bilingue no currículo escolar no Brasil. Além de também analisar e estudar o Projeto Político Pedagógico da escola e contribuir com a formação e prática curricular de professores de Ensino Fundamental que trabalham em escolas de projeto bilingue. Os benefícios da pesquisa servirão como base para reflexão e análise que visem melhorar a compreensão da prática curricular dos professores de ensino fundamental I inseridos nesse sistema. A partir da coleta dos dados, será realizada a análise destes e será elaborado a dissertação escrita e apresentação à banca de professores.

Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questão e/ou assunto abordados que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza. Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo, bem como, terá livre acesso aos resultados do estudo e garantido esclarecimento antes, durante e após a pesquisa. É importante saber que não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, pois a mesma é voluntária pós assinatura. O pesquisador garante indenização por quaisquer danos causados a você, participante, no decorrer da pesquisa. Guarde este TCLE assinado por, no mínimo, cinco anos.

Você terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas por meio de telefone e e-mails informados neste documento. O pesquisador responsável por esta investigação é a pesquisadora Renata Domingues Gomes, e a mesma pode ser contatada a qualquer momento do dia pelo e-mail [redominguesg@gmail.com](mailto:redominguesg@gmail.com).



É garantido o sigilo e assegurada a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e revistas científicas, sem que os nomes dos participantes sejam divulgados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille, no endereço Rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial, Campus Universitário, CEP 89.219-710 - Joinville/SC, telefone (47) 3461-9235, em horário comercial, de segunda a sexta, ou pelo e-mail [comitetica@univille.br](mailto:comitetica@univille.br).

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine este consentimento de participação, que está impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e esta via com você, participante.

Renata Domingues Gomes

Renata Domingues Gomes - Pesquisador Responsável

Consentimento de Participação

Eu Silvia de Souza concordo voluntariamente em participar da pesquisa intitulada "Práticas curriculares no ensino fundamental I em escola bilíngue na cidade de Joinville - (SC): entre sentidos e significados produzidos pelos professores", conforme informações contidas neste TCLE.

Joinville, 16/12/2021

Silvia de Souza  
Assinatura do participante

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Práticas curriculares no ensino fundamental I em escola bilingue na cidade de Joinville – (SC): entre sentidos e significados produzidos pelos professores", coordenada por Renata Domingues Gomes e orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr. Jane Mery Voigt. O objetivo deste estudo é identificar quais são os sentidos e significados produzidos pelos professores de Ensino Fundamental I no currículo bilingue, considerando sua prática profissional, e seu diálogo com as exigências legais.

Como participante desta pesquisa, você participará de encontros virtuais pela plataforma Teams para dialogarmos com palestras, atividades e o devido retorno sobre os conceitos de internacionalização do currículo e do bilinguismo no Brasil, e também sobre a prática curricular no ensino fundamental I dentro do projeto bilingue proposto pela escola. Os encontros serão gravados para que se possa fazer a transcrição e análise dos dados coletados, sendo assim também está incluso o termo de uso de voz e/ou imagem para que a coleta ocorra de acordo com os processos legais e éticos. A sua participação nesta pesquisa acontecerá entre dezembro de 2020 a março de 2021, para melhor organizarmos os encontros.

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos considerados mínimos, já que o que pode acontecer é que os participantes possam vir a sentir-se desconfortáveis diante dos assuntos abordados. Para isso, todos os participantes serão informados de forma clara e detalhada que a participação dos mesmos é voluntária, e que a desistência é possível a qualquer momento. As identidades dos integrantes serão preservadas sob a utilização de pseudônimos, e as informações obtidas serão compartilhadas apenas entre pesquisador e orientador, garantindo sigilo e privacidade em todas as fases do estudo, e caso eles venham a ocorrer, você será levado para o próprio comitê de ética da Univille sob a responsabilidade da pesquisadora responsável. Esta pesquisa tem como benefícios compreender o contexto histórico do processo de internacionalização do currículo e a implementação do sistema bilingue no currículo escolar no Brasil. Além de também analisar e estudar o Projeto Político Pedagógico da escola e contribuir com a formação e prática curricular de professores de Ensino Fundamental que trabalhem em escolas de projeto bilingue. Os benefícios da pesquisa servirão como base para reflexão e análise que visem melhorar a compreensão da prática curricular dos professores de ensino fundamental I inseridos nesse sistema. A partir da coleta dos dados, será realizada a análise destes e será elaborado a dissertação escrita e apresentação à banca de professores.

Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questão e/ou assunto abordados que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza. Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo, bem como, terá livre acesso aos resultados do estudo e garantido esclarecimento antes, durante e após a pesquisa. É importante saber que não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, pois a mesma é voluntária pós assinatura. O pesquisador garante indenização por quaisquer danos causados a você, participante, no decorrer da pesquisa. Guarde este TCLE assinado por, no mínimo, cinco anos.

Você terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas por meio de telefone e e-mails informados neste documento. O pesquisador responsável por esta investigação é a pesquisadora Renata Domingues Gomes, e a mesma pode ser contatada a qualquer momento do dia pelo e-mail [redominguesg@gmail.com](mailto:redominguesg@gmail.com).



É garantido o sigilo e assegurada a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e revistas científicas, sem que os nomes dos participantes sejam divulgados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille, no endereço Rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial, Campus Universitário, CEP 89.219-710 - Joinville/SC, telefone (47) 3461-9235, em horário comercial, de segunda a sexta, ou pelo e-mail [comitetica@univille.br](mailto:comitetica@univille.br).

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine este consentimento de participação, que está impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e esta via com você, participante.

Renata Domingues Gomes

Renata Domingues Gomes - Pesquisador Responsável

Consentimento de Participação.

Eu Margaret Schmückel de Ramos concordo voluntariamente em participar da pesquisa intitulada "Práticas curriculares no ensino fundamental I em escola bilíngue na cidade de Joinville - (SC): entre sentidos e significados produzidos pelos professores", conforme informações contidas neste TCLE.

Joinville, 14/12/2021

Margaret S. de Ramos

Assinatura do participante

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Práticas curriculares no ensino fundamental I em escola bilingue na cidade de Joinville - (SC): entre sentidos e significados produzidos pelos professores", coordenada por Renata Domingues Gomes e orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr. Jane Mery Voigt. O objetivo deste estudo é identificar quais são os sentidos e significados produzidos pelos professores de Ensino Fundamental I no currículo bilingue, considerando sua prática profissional, e seu diálogo com as exigências legais.

Como participante desta pesquisa, você participará de encontros virtuais pela plataforma Teams para dialogarmos com palestras, atividades e o devido retorno sobre os conceitos de internacionalização do currículo e do bilinguismo no Brasil, e também sobre a prática curricular no ensino fundamental I dentro do projeto bilingue proposto pela escola. Os encontros serão gravados para que se possa fazer a transcrição e análise dos dados coletados, sendo assim também está incluso o termo de uso de voz e/ou imagem para que a coleta ocorra de acordo com os processos legais e éticos. A sua participação nesta pesquisa acontecerá entre dezembro de 2020 a março de 2021, para melhor organizarmos os encontros.

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos considerados mínimos, já que o que pode acontecer é que os participantes possam vir a sentir-se desconfortáveis diante dos assuntos abordados. Para isso, todos os participantes serão informados de forma clara e detalhada que a participação dos mesmos é voluntária, e que a desistência é possível a qualquer momento. As identidades dos integrantes serão preservadas sob a utilização de pseudônimos, e as informações obtidas serão compartilhadas apenas entre pesquisador e orientador, garantindo sigilo e privacidade em todas as fases do estudo, e caso eles venham a ocorrer, você será levado para o próprio comitê de ética da Univille sob a responsabilidade da pesquisadora responsável. Esta pesquisa tem como benefícios compreender o contexto histórico do processo de internacionalização do currículo e a implementação do sistema bilingue no currículo escolar no Brasil. Além de também analisar e estudar o Projeto Político Pedagógico da escola e contribuir com a formação e prática curricular de professores de Ensino Fundamental que trabalhem em escolas de projeto bilingue. Os benefícios da pesquisa servirão como base para reflexão e análise que visem melhorar a compreensão da prática curricular dos professores de ensino fundamental I inseridos nesse sistema. A partir da coleta dos dados, será realizada a análise destes e será elaborado a dissertação escrita e apresentação à banca de professores.

Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questão e/ou assunto abordados que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza. Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo, bem como, terá livre acesso aos resultados do estudo e garantido esclarecimento antes, durante e após a pesquisa. É importante saber que não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, pois a mesma é voluntária pós assinatura. O pesquisador garante indenização por quaisquer danos causados a você, participante, no decorrer da pesquisa. Guarde este TCLE assinado por, no mínimo, cinco anos.

Você terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas por meio de telefone e e-mails informados neste documento. O pesquisador responsável por esta investigação é a pesquisadora Renata Domingues Gomes, e a mesma pode ser contatada a qualquer momento do dia pelo e-mail [redominguesg@gmail.com](mailto:redominguesg@gmail.com).

Deisy Adair Colho

É garantido o sigilo e assegurada a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e revistas científicas, sem que os nomes dos participantes sejam divulgados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille, no endereço Rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial, Campus Universitário, CEP 89.219-710 - Joinville/SC, telefone (47) 3461-9235, em horário comercial, de segunda a sexta, ou pelo e-mail [comitetica@univille.br](mailto:comitetica@univille.br).

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine este consentimento de participação, que está impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e esta via com você, participante.

Renata Domingues Gomes

Renata Domingues Gomes - Pesquisador Responsável

Consentimento de Participação.

Eu Deisy Adair Colbo..... concordo voluntariamente em participar da pesquisa intitulada "Práticas curriculares no ensino fundamental I em escola bilíngue na cidade de Joinville - (SC): entre sentidos e significados produzidos pelos professores", conforme informações contidas neste TCLE.

Joinville 29/07/2022

Deisy Adair Colbo

Assinatura do participante

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

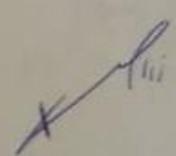
Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Práticas curriculares no ensino fundamental I em escola bilingue na cidade de Joinville – (SC): entre sentidos e significados produzidos pelos professores", coordenada por Renata Domingues Gomes e orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr. Jane Mery Voigt. O objetivo deste estudo é identificar quais são os sentidos e significados produzidos pelos professores de Ensino Fundamental I no currículo bilingue, considerando sua prática profissional, e seu diálogo com as exigências legais.

Como participante desta pesquisa, você participará de encontros virtuais pela plataforma Teams para dialogarmos com palestras, atividades e o devido retorno sobre os conceitos de internacionalização do currículo e do bilinguismo no Brasil, e também sobre a prática curricular no ensino fundamental I dentro do projeto bilingue proposto pela escola. Os encontros serão gravados para que se possa fazer a transcrição e análise dos dados coletados, sendo assim também está incluso o termo de uso de voz e/ou imagem para que a coleta ocorra de acordo com os processos legais e éticos. A sua participação nesta pesquisa acontecerá entre dezembro de 2020 a março de 2021, para melhor organizarmos os encontros.

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos considerados mínimos, já que o que pode acontecer é que os participantes possam vir a sentir-se desconfortáveis diante dos assuntos abordados. Para isso, todos os participantes serão informados de forma clara e detalhada que a participação dos mesmos é voluntária, e que a desistência é possível a qualquer momento. As identidades dos integrantes serão preservadas sob a utilização de pseudônimos, e as informações obtidas serão compartilhadas apenas entre pesquisador e orientador, garantindo sigilo e privacidade em todas as fases do estudo, e caso eles venham a ocorrer, você será levado para o próprio comitê de ética da Univille sob a responsabilidade da pesquisadora responsável. Esta pesquisa tem como benefícios compreender o contexto histórico do processo de internacionalização do currículo e a implementação do sistema bilingue no currículo escolar no Brasil. Além de também analisar e estudar o Projeto Político Pedagógico da escola e contribuir com a formação e prática curricular de professores de Ensino Fundamental que trabalhem em escolas de projeto bilingue. Os benefícios da pesquisa servirão como base para reflexão e análise que visem melhorar a compreensão da prática curricular dos professores de ensino fundamental I inseridos nesse sistema. A partir da coleta dos dados, será realizada a análise destes e será elaborado a dissertação escrita e apresentação à banca de professores.

Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questão e/ou assunto abordados que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza. Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo, bem como, terá livre acesso aos resultados do estudo e garantido esclarecimento antes, durante e após a pesquisa. É importante saber que não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, pois a mesma é voluntária pós assinatura. O pesquisador garante indenização por quaisquer danos causados a você, participante, no decorrer da pesquisa. Guarde este TCLE assinado por, no mínimo, cinco anos.

Você terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas por meio de telefone e e-mails informados neste documento. O pesquisador responsável por esta investigação é a pesquisadora Renata Domingues Gomes, e a mesma pode ser contatada a qualquer momento do dia pelo e-mail [redominguesg@gmail.com](mailto:redominguesg@gmail.com).



É garantido o sigilo e assegurada a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e revistas científicas, sem que os nomes dos participantes sejam divulgados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille, no endereço Rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial, Campus Universitário, CEP 89.219-710 - Joinville/SC, telefone (47) 3461-9235, em horário comercial, de segunda a sexta, ou pelo e-mail [comitetica@univille.br](mailto:comitetica@univille.br).

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine este consentimento de participação, que está impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e esta via com você, participante.

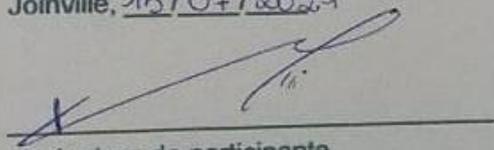
Renata Domingues Gomes

Renata Domingues Gomes - Pesquisador Responsável

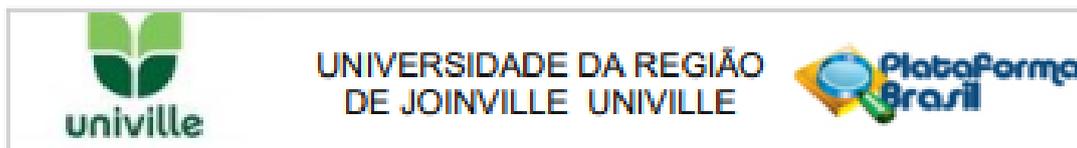
Consentimento de Participação

Eu Vanabe Cambauzzi concordo voluntariamente em participar da pesquisa intitulada "Práticas curriculares no ensino fundamental I em escola bilíngue na cidade de Joinville - (SC): entre sentidos e significados produzidos pelos professores", conforme informações contidas neste TCLE.

Joinville, 15/07/2021

  
Assinatura do participante

## ANEXO D – Parecer do comitê de ética



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PRÁTICAS CURRICULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE JOINVILLE, SC: ENTRE SENTIDOS E SIGNIFICADOS PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES

**Pesquisador:** RENATA DOMINGUES GOMES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 38369520.5.1001.5366

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.464.089

**Apresentação do Projeto:**

De acordo com o parecer consubstanciado número 4.347.642.

**Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com o parecer consubstanciado número 4.347.642.

 **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com o parecer consubstanciado número 4.347.642.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

De acordo com o parecer consubstanciado número 4.347.642, contudo, a pesquisadora apresentou os critérios de exclusão a seguir: são excluídos da pesquisa os professores que não fazem parte do grupo de professores do ensino fundamental I que atuam no programa bilíngue. Além disso a pesquisadora apresentou declaração de posse e guarda datada e assinada.

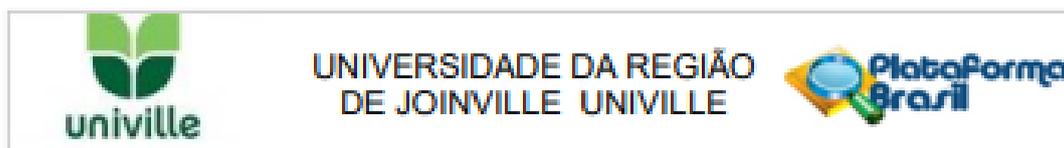
**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A folha de rosto está completa e também fora anexada a carta de anuência do Colégio da Univille. Além disso a pesquisadora apresentou roteiro de entrevista e que está adequado.

**Recomendações:**

Ao finalizar a pesquisa, o (a) pesquisador (a) responsável deve enviar ao Comitê de Ética, por meio do sistema Plataforma Brasil, o Relatório Final (modelo de documento na página do CEP no site da

**Endereço:** Rua Paulo Matschitzki, n° 10, Bloco B, Sala 119, campus Bom Retiro  
**Bairro:** Zona Industrial **CEP:** 89.219-710  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3461-9229 **E-mail:** comitetic@univille.br



Continuação do Parecer: 4.464.089

Univille Universidade).

Segundo a Resolução 466/12, no item

#### XI- DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

d) Elaborar e apresentar o relatório final;

Modelo de relatório para download na página do CEP no site da Univille Universidade.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto "PRÁTICAS CURRICULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE JOINVILLE  $\zeta$  (SC): ENTRE SENTIDOS E SIGNIFICADOS PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES", sob CAAE "38369520.5.1001.5366" teve suas pendências esclarecidas pelo (a) pesquisador(a) "RENATA DOMINGUES GOMES", de acordo com a Resolução CNS 466/12 e complementares, portanto, encontra-se APROVADO.

Informamos que após leitura deste parecer, é imprescindível a leitura do item "O Parecer do CEP" na página do Comitê no site da Univille, pois os procedimentos seguintes, no que se refere ao enquadramento do protocolo, estão disponíveis na página. Segue o link de acesso [https://www.univille.edu.br/pt\\_br/institucional/proreitorias/prppg/setores/coordenacao\\_pesquisa/comite\\_etica\\_pesquisa/status-parecer/645062](https://www.univille.edu.br/pt_br/institucional/proreitorias/prppg/setores/coordenacao_pesquisa/comite_etica_pesquisa/status-parecer/645062).

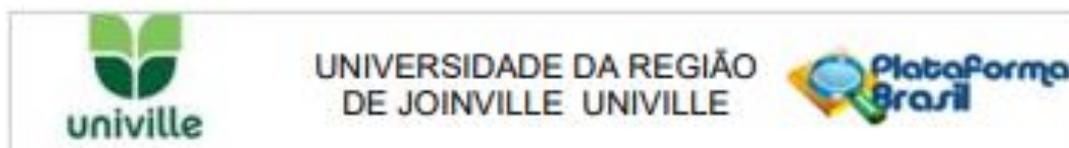
#### Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1629691.pdf	12/11/2020 10:43:48		Aceito

Endereço: Rua Paulo Malachukki, n° 10. Bloco B, Sala 119, campus Bom Retiro  
 Bairro: Zona Industrial CEP: 89.219-710  
 UF: SC Município: JOINVILLE  
 Telefone: (47)3461-6235 E-mail: comiteetica@univille.br



Continuação do Parecer: 4.464.089

Outros	CartaRespostaRenataDG.pdf	12/11/2020 10:43:20	RENATA DOMINGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	RenataDGProjetoDetalhado2.docx	12/11/2020 10:27:33	RENATA DOMINGUES GOMES	Aceito
Folha de Rosto	NovaFolhaddeRostoRenataDG.pdf	12/11/2020 10:20:58	RENATA DOMINGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERenataDG.pdf	20/09/2020 23:25:44	RENATA DOMINGUES GOMES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOINVILLE, 15 de Dezembro de 2020

---

**Assinado por:**  
**Marcia Luciane Lange Silveira**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Paulo Malachukki, nº 10, Bloco B, Sala 119, campus Bom Retiro  
**Bairro:** Zona Industrial **CEP:** 89.219-710  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3461-0235 **E-mail:** comfetica@univille.br

### Termo de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) a disponibilizar em ambiente digital institucional, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e/ou outras bases de dados científicas, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data 20/09/2022.

1. Identificação do material bibliográfico: ( ) Tese (X) Dissertação ( ) Trabalho de Conclusão

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Autor: Renata Domingues Gomes

Orientador: Profª. Drª. Jane Mery Richter Voigt Coorientador: Profª. Drª. Elzira Maria Bagatin Munhoz

Data de Defesa: 18/08/2022

Título: Sentidos E Significados Atribuídos Ao Currículo Por Professoras E Gestoras De Um Programa Bilingue

Instituição de Defesa: Universidade da Região de Joinville - Univille

3. Informação de acesso ao documento:

Pode ser liberado para publicação integral (X) Sim ( ) Não

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese, dissertação ou relatório técnico.

Renata D. Gomes  
Assinatura do autor

Joinville, 20/09/22  
Local/Data